

IGP

Instrumentos de Gestão Previsional 2026 → 2030

Revisão orçamental

Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.

Maio 2026



Índice

1. Política e estratégia	6
1.1 Visão, missão, valores e princípios estratégicos	6

2. Enquadramento e pressupostos do orçamento de 2026–2030	9
2.1 Enquadramento do orçamento para 2026–2030	10
2.2 Equilíbrio financeiro e aspetos legais e fiscais conexos	10
2.3 Investimentos propostos para o período de 2026–2030	10
2.4 Contingências fiscais e de contencioso	11
2.5 Critérios de gestão	11
2.6 Plano de gestão e desenvolvimento de pessoas	12
2.7 Pressupostos dos Instrumentos de Gestão Previsional	13

3. Plano de atividades	16
3.1 Cultura	17
3.2 Comunicação e imagem	59
3.3 Desporto	60
3.4 Entretenimento	72
3.5 Manutenção	75

4. Demonstrações orçamentais previsionais	80
4.1 Orçamento e plano orçamental plurianual	82
4.2 Receita	83
4.3 Despesa	83
4.4 Plano plurianual de investimentos	83

5. Planos económico–financeiros e instrumentos de gestão previsional	85
5.1 Plano de investimento e financiamento para o ano de 2026	86
5.2 Plano de investimento em RH para o período 2026–2030	87
5.3 Plano financeiro para o ano de 2026	88
5.4 Demonstração dos resultados previsionais para 2026	89
5.5 Demonstração de fluxos de caixa previsional para o ano de 2026	95
5.6 Balanço previsional para o ano de 2026	96
5.7 Planos económico–financeiros para o período de 2026–2030	98
5.8 Fundamentação das verbas inscritas no contrato programa para o ano de 2026	100
5.9 Prestação de serviços ao Município do Porto com o contrato de mandato para o ano de 2026	101
5.10 Prestação de serviços no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) para o ano de 2026	101
5.11 Transferências financeiras do Município do Porto 2025 vs. 2026	102

6. Parecer do Fiscal Único sobre os Instrumentos de Gestão Previsional	104
---	------------



Passagem de Ano 2025-2026,
Avenida dos Aliados

Mensagem do Conselho de Administração

O período abrangido pela revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional 2026–2030 da Ágora corresponde a um novo ciclo estratégico, ancorado na experiência acumulada e num reforço da responsabilidade na gestão de equipamentos, programas e projetos estruturantes para a cidade, afirmando simultaneamente uma visão renovada e orientada para os desafios e oportunidades dos próximos anos. Neste contexto, assume particular relevância a articulação entre programação, investimento e valorização do património municipal, com impacto direto na qualidade e diferenciação da oferta dirigida aos cidadãos.

Na área da cultura, a estratégia aprofunda e eleva o reforço de uma programação diversificada, inclusiva e com projeção nacional e internacional, enquanto se expande e qualifica a rede de equipamentos culturais municipais. Destaca-se, neste contexto, o investimento associado ao Matadouro – Centro Cultural do Porto, incluindo o desenvolvimento do Museu das Convergências e de novos polos culturais, a par de intervenções de reabilitação e adaptação de espaços existentes, assegurando melhoradas condições de fruição, acessibilidade e sustentabilidade. Paralelamente, renova-se o compromisso com o apoio à criação artística e à formação de públicos, reforçando a ligação entre cultura e coesão territorial.

No desporto, o enfoque incide na qualificação e modernização da rede de infraestruturas municipais, condição essencial para o aumento da prática desportiva e para o apoio ao movimento associativo. A par deste investimento, a cidade consolidará o seu posicionamento como palco de eventos desportivos internacionais, reconhecendo-se o seu impacto na projeção externa do Porto e na dinamização do tecido económico e social. Neste contexto, perspetiva-se ainda a criação de um novo grande festival dedicado aos desportos urbanos, capaz de mobilizar públicos mais jovens e reforçar a ligação entre espaço público, cultura urbana e atividade física. Este ciclo será também enquadrado pela preparação e implementação da Capital Mundial do Desporto 2028, evidenciando o posicionamento do Porto enquanto cidade ativa, inclusiva e com crescente reconhecimento internacional neste domínio. Em paralelo, prossegue-se o desenvolvimento de programas que promovem o desporto de formação, adaptado e inclusivo, bem como a implementação de medidas, estudos e ações que consolidam a ambição de construção de um pavilhão multiusos, estruturante para a oferta desportiva e de eventos na cidade.

Na área do entretenimento, a Ágora continuará a garantir uma programação regular e diversificada, orientada para a mobilização de públicos cada vez mais amplos e diversos e valorizar o espaço público enquanto lugar de encontro e participação. A estratégia assenta na qualificação da experiência dos eventos, na otimização dos recursos e na articulação com as restantes áreas de atividade, contribuindo para a afirmação da cidade enquanto destino cultural e criativo.

Este ciclo será, assim, marcado por uma abordagem integrada entre investimento, programação e gestão, orientada para a valorização dos ativos municipais e para a melhoria contínua do serviço público prestado, consolidando o papel da Ágora num quadro de renovação estratégica, no seu contributo reforçado para a qualidade de vida no Porto e a sua afirmação como uma cidade dinâmica, inclusiva e culturalmente atrativa.

1

Política e estratégia

1.1 Visão, missão, valores e princípios estratégicos

Visão

Olhar a cidade como um todo, onde a cultura, o desporto e o entretenimento percorrem todos os territórios e podem acontecer em todos os lugares, envolvendo os cidadãos e convocando os seus mais diversos agentes dinamizadores.

Missão

Ser o catalisador da mudança e a referência de uma cidade que se quer cada vez mais irreverente, arrojada e cheia de vida, promovendo a diversidade da oferta através de uma intervenção inovadora, criativa e sustentada, em diálogo permanente entre a cidade e os seus diferentes públicos.

Valores

Qualidade: assegurar a provisão de produtos e serviços de qualidade numa lógica de melhoria contínua, otimizando recursos e adequando-os à satisfação das necessidades dos clientes (internos e externos), monitorizando a sua satisfação e garantindo o cumprimento de normas e padrões, confiabilidade, eficiência e tempos de resposta adequados.

Inovação: fazer mais e melhor, procurando criar e inovar, com foco na excelência e criação de valor.

Integridade: assumir e promover dentro da organização uma conduta reta e de respeito para com os outros, cumprindo e fazendo cumprir as normas vigentes e disponibilizando informação confiável, correta e adequada.

Inclusão: criar, promover e manter um ambiente de trabalho onde todas as pessoas, independentemente das suas diferenças, se sintam respeitadas, valorizadas e envolvidas.

Sustentabilidade: integrar práticas que visem a proteção do meio ambiente, a responsabilidade social e a viabilidade económica nas ações quotidianas e na tomada de decisões.

Princípios estratégicos

A Ágora tem por objeto social a promoção e desenvolvimento da cultura, da atividade física, desportiva e de animação, bem como a promoção e desenvolvimento de marcas associadas à cidade do Porto, para além das atividades que sejam definidas no âmbito da gestão dos espaços e equipamentos delegados.

No âmbito da prestação de serviço público, constituem atribuições e objetivos da Ágora:

- Assegurar a programação e gestão dos espaços e equipamentos que, a cada momento, lhe estejam afetos;
- Colaborar com o Município do Porto no cumprimento dos programas relacionados com a sua área de atuação, de iniciativa ou com a participação deste;
- Participar em coproduções com outras entidades, públicas ou privadas, que se enquadrem no seu objeto social;
- Assegurar a programação, produção e supervisão de atividades culturais e de animação municipais que se enquadrem no âmbito das opções culturais e de fomento e apoio à cultura definidas pelo Município do Porto;
- Promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação, promovendo a igualdade de género e privilegiando a responsabilidade social das instituições;
- Contribuir para o desenvolvimento desportivo do Porto e da sua Área Metropolitana;
- Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, no âmbito da sua operação, manutenção e utilização;
- Contribuir para a formação de públicos, designadamente dos mais jovens, nos domínios da sensibilização e da divulgação das artes do espetáculo e da arte contemporânea;
- Fomentar o intercâmbio cultural e desportivo de âmbito nacional e internacional;
- Organizar e apoiar ações culturais e desportivas de prestígio;
- Manter e criar espaços de divulgação e acompanhamento das várias atividades de desporto, cultura e ativação da marca da cidade;
- Promover as obras de conservação ou reabilitação dos edifícios e estruturas municipais afetos ou a afetar às atividades relacionadas com a área de atuação da Ágora;
- Colaborar na elaboração, cumprimento e execução dos regulamentos e das decisões dos órgãos municipais sobre a utilização e funcionamento dos espaços e equipamentos;
- Adquirir os bens e equipamentos, bem como os direitos correlacionados e necessários às suas atividades, mantendo o cadastro dos bens que lhe são confiados organizado e atualizado;
- Promover os processos de expropriação necessários relativamente a bens afetos ou a afetar ao exercício das atividades constantes do objeto social;
- Exercer as atividades que lhe venham a ser cometidas pela Câmara Municipal do Porto e que se mostrem compatíveis com o seu objeto social;
- Praticar os demais atos necessários à prossecução do seu objeto social.

2

Enquadramento e pressupostos do orçamento de 2026–2030

2.1 Enquadramento do orçamento para 2026–2030

A elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) teve por base as seguintes orientações estratégicas:

- Afetação eficiente dos recursos disponíveis para a prossecução dos objetivos estratégicos;
- Priorização estratégica dos projetos culturais, desportivos e de entretenimento, potenciando a maximização o retorno social, físico-emocional, cultural e económico dos portuenses e visitantes da cidade;
- Compatibilização entre gastos e rendimentos disponíveis;
- Gestão equilibrada dos gastos relativos a: (i) contratos que se encontram em vigor; (ii) estratégia de manutenção de natureza preventiva (visando por esta via uma gestão eficiente dos encargos com a manutenção corretiva); (iii) segurança e preservação do património; (iv) gastos com remunerações; e (v) obrigações fiscais e legais;
- Concretização de iniciativas que permitam manter os níveis de segurança e preservação dos ativos patrimoniais da Ágora e dos que se encontrem sob a sua gestão.

2.2 Equilíbrio financeiro e aspetos legais e fiscais conexos

Os IGP têm por base um orçamento de exploração equilibrado, que inclui o subsídio atribuído pelo Município do Porto. O subsídio de exploração é atribuído com o intuito de financiar, por um lado, as despesas com os serviços transversais e de suporte e atividades de natureza desportiva, cultural e de entretenimento desenvolvidas pela Ágora e, por outro, o diferencial entre os preços de mercado e os preços praticados pela Ágora no que respeita à exploração das infraestruturas desportivas e culturais do município. Este subsídio não é sujeito a Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

A regulação do subsídio atribuído à Ágora encontra-se prevista em contrato programa, que define os objetivos e os indicadores de resultados para o período coberto, conforme previsto no artigo 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Adicionalmente, a Ágora desenvolve um plano de manutenção preventiva e corretiva das instalações e equipamentos e modernização de infraestruturas e equipamentos sob gestão da Ágora, que se consubstanciam na prestação de serviços ao Município do Porto (Contrato de Mandato). A este respeito cumpre referir que os referidos serviços são sujeitos a IVA à taxa normal.

2.3 Investimentos propostos para o período de 2026–2030

O investimento previsto irá abranger as seguintes áreas:

- Aquisição de equipamentos indispensáveis na esfera da comunicação;
- Equipamento para a produção de eventos;
- Aquisição de equipamentos informáticos e *software* destinado à implementação de melhorias nos procedimentos de trabalho.

2.4 Contingências fiscais e de contencioso

À presente data, não existem contingências fiscais e de contencioso a relevar.

2.5 Critérios de gestão

Os IGP do período 2026–2030 foram estabelecidos com base no princípio da continuidade da empresa.

Com recurso a uma gestão orçamental eficiente e rigorosa, será possível concretizar os projetos equacionados para o período em causa, sem descurar o equilíbrio das contas, num esforço contínuo de alinhamento entre rendimentos auferidos e gastos.

A execução do plano de intervenção da Ágora para o período de cinco anos visará igualmente:

- Reforçar as parcerias com entidades do universo do município do Porto, assim como com outras entidades públicas e privadas, dinamizando a atividade na cidade; e,
- Adequar os gastos aos rendimentos disponíveis na esfera das infraestruturas desportivas, culturais e plataformas sob gestão da Ágora, atendendo à função social da empresa, que decorre da delegação de competências pelo Município do Porto.

2.6 Plano de gestão e desenvolvimento de pessoas

A política de gestão de pessoas mantém-se como objetivo primordial da empresa. A este nível, os maiores desafios antevistos prendem-se com a implementação de novos procedimentos, a aprendizagem de novas competências e a necessária adaptação às dinâmicas da empresa. Reforçar-se-á ainda a componente de desenvolvimento de políticas laborais e sociais.

Estrutura previsional de recursos humanos

A Ágora apresenta o seguinte quadro previsional de pessoal de 358 trabalhadores para o ano de 2026, segundo os seguintes vínculos contratuais:

Vínculo	Trabalhadores
Conselho de Administração	3
Quadro	329
Cedência	26
Total	358

De acordo com o enquadramento legal vigente para o setor empresarial local, apenas dois membros do Conselho de Administração são remunerados.

A revisão orçamental prevê o reforço estritamente necessário de recursos humanos, associado à criação do Gabinete de Novos Projetos e ao reforço da Direção de Convergências, com vista à preparação do arranque do projeto do Matadouro – Centro Cultural do Porto, um projeto estruturante para o município.

Custos

Os valores considerados em termos de custos com o pessoal são globais, e retratam a correspondência dos vencimentos à tabela salarial em vigor.

Este ponto encontra-se desenvolvido na parte financeira dos IGP.

Desenvolvimento pessoal

Prosseguir-se-á a aposta na melhoria da comunicação interna da Direção de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação, em articulação com a Direção de Comunicação e Imagem.

Continuar-se-á a desenvolver um conjunto de políticas de promoção de saúde e bem-estar no trabalho, articulando com as várias unidades orgânicas a sua aplicação. Em simultâneo, avançar-se-á no sentido de proceder a uma melhoria das condições de trabalho, bem como de maior conciliação entre vida profissional e vida familiar.

Tendo presente que o desenvolvimento pessoal e de carreira dos trabalhadores passa pela articulação e valorização da avaliação de desempenho e da formação, serão estas as pedras basilares da política de Gestão de Pessoas nos próximos anos.

No que respeita à formação, o plano de formação para o período 2026–2030 procura corresponder às necessidades identificadas por cada direção, e colmatando eventuais lacunas de conhecimento.

Outro compromisso está associado à manutenção do sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001:2015) através do controlo da implementação de ações corretivas e de melhoria, e de dinamizando de ações formativas com foco na qualidade.

Numa perspetiva de melhoria, cruzar-se-á com o processo de revisão dos normativos internos, adequando os mesmos à realidade e necessidades vividas a cada momento.

2.7 Pressupostos dos Instrumentos de Gestão Previsional

a) Contrato programa de 2026–2028

As transferências financeiras ao abrigo do contrato programa estão enquadradas como subsídio à exploração, tendo em vista assegurar as despesas associadas aos seguintes setores:

- Serviços transversais e de suporte;
- Gestão da rede de infraestruturas desportivas pertencentes ao município do Porto;
- Gestão da rede de equipamentos culturais pertencente ao município do Porto;
- Atividades nas áreas da cultura, desporto e entretenimento.

b) Contratos de prestação de serviços com o Município do Porto de 2026

As transferências financeiras ao abrigo do contrato de prestação de serviços estão enquadradas com rendimentos de exploração as quais se destinam a assegurar:

- Prestação de serviços de coordenação na área das atividades de enriquecimento curricular (AEC) ao município do Porto.

c) Contrato de Mandato 2026–2028

As transferências financeiras ao abrigo do contrato de mandato estão enquadradas como prestação de serviços, tendo em vista assegurar as despesas associadas aos seguintes setores:

- Cumprimento do plano de manutenção preventiva e corretiva das instalações e equipamentos e modernização de infraestruturas e equipamentos sob gestão da Ágora;
- Infraestruturas e equipamentos que, por título contratual celebrado com terceiros pelo Município do Porto, determine entregar à Ágora a respetiva à manutenção e conservação.

d) Atividade comparável com o ano de 2025

Prevê-se a continuidade da atividade da Ágora no período 2026–2030 em condições similares ao período corrente.

d) Critérios e pressupostos macroeconómicos

Na elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional para o exercício de 2026–2030, foram considerados os seguintes pressupostos:

Pressupostos	2026	2027	2028	2029	2030
Taxa de inflação anual ¹	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de IRC e Derrama Municipal	21,50%	21,50%	21,50%	21,50%	21,50%
Taxa média de progressão salarial	3,65%	3,65%	3,65%	3,65%	3,65%
Tempo médio de recebimento de clientes (n.º de dias)	10	10	10	10	10
Tempo médio de pagamento a fornecedores (n.º de dias)	10	10	10	10	10

¹ Fonte: Banco de Portugal

e) Outros Pressupostos

Processos de impugnação judicial – IVA liquidado em excesso ao município (2010, 2011 e 2012)

Breve sumário dos processos judiciais pendentes

• IVA 2010 e 2011

Em 30/12/2014, a ÁGORA formulou pedido de revisão oficiosa, em conformidade com o disposto no artigo 78.º da Lei Geral Tributária (LGT) e no artigo 98.º do Código do IVA (CIVA), relativamente aos atos de autoliquidação de IVA, referentes aos diversos períodos de 2010 e 2011, peticionando a regularização, a seu favor, do IVA liquidado em excesso no períodos em referência, no valor de € 504.226,66. No entanto, tendo em conta que as autoliquidações do IVA referentes aos períodos de tributação de janeiro a outubro de 2010 não estão abrangidas pelo prazo legal de 4 anos, o pedido de revisão oficiosa apenas irá ser apreciado pelos períodos de novembro e dezembro de 2010 e janeiro a dezembro de 2011, pelo que o valor considerado pela Ágora, no Ativo Corrente por contrapartida do reconhecimento de um Passivo Corrente correspondente a uma dívida ao Município, apenas tem em conta o valor desse período, no montante de 353.612 euros.

A Autoridade Tributária e Aduaneira não concedeu provimento ao pedido de regularização do IVA liquidado em excesso, por considerar que os atos de autoliquidação de IVA não foram objeto de tempestiva retificação [prazo de 2 anos], razão pela qual concluiu não existir erro na autoliquidação passível de revisão oficiosa, nos termos do artigo 78.º, n.º 1 e 2 da LGT, conjugados com o n.º 1 do artigo 98.º do CIVA.

A ÁGORA deduziu impugnação judicial, que correu termos no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, sob o processo n.º 549/17.6BEPRT.

Por sentença proferida em 23/06/2021, transitada em julgado em 16/09/2021, o Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, julgou procedente a impugnação judicial deduzida pela Impugnante, concluindo pela tempestividade do pedido de revisão oficiosa apresentado, e determinou a remessa do procedimento à Autoridade Tributária para apreciação do mérito da pretensão formulada, *maxime* o pedido de regularização do IVA liquidado em excesso.

Apreciando o mérito do pedido de revisão apresentado, a Autoridade Tributária indeferiu **novamente** a peticionada regularização de IVA, desta feita, por entender que relativamente aos períodos de tributação de **janeiro a outubro de 2010**, ser intempestivo o pedido de revisão apresentando em 30/12/2014, nos termos do n.º 1 do artigo 78.º da LGT; e relativamente aos períodos de tributação de **novembro e dezembro de 2010 e restantes períodos de 2011**, por entender que a Ágora não logrou demonstrar que o adquirente tomou conhecimento da retificação ou de que foi reembolsado do imposto, nos termos do n.º 5 do artigo 78.º do CIVA.

Neste seguimento, em 28/04/2023, a Ágora deduziu, **nova** impugnação judicial da decisão de indeferimento do procedimento de revisão, que corre termos no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, sob o processo n.º 877/23.1BEPRT, onde se discute a violação do caso julgado relativamente aos períodos de janeiro a outubro de 2010, e o cumprimento dos pressupostos de que depende a regularização do IVA, relativamente aos períodos de novembro e dezembro de 2010 e restantes períodos de 2011.

O processo aguarda o agendamento ou dispensa da diligência de inquirição de testemunhas.

• **IVA março a dezembro de 2012**

Em 30/03/2016, a ÁGORA formulou pedido de revisão oficiosa, em conformidade com o disposto no artigo 78.º da Lei Geral Tributária (LGT) e no artigo 98.º do Código do IVA (CIVA), relativamente aos atos de autoliquidação de IVA, referentes aos períodos de março a dezembro de 2012, peticionando a regularização, a seu favor, do IVA liquidado em excesso no períodos em referência, no valor de € 802.574,73.

Decorridos mais de quatro meses desde a data da apresentação do pedido de revisão oficiosa, sem que a Autoridade Tributária se tenha pronunciado sobre o mesmo, a Ágora deduziu impugnação judicial do **indeferimento tácito**, que correu termos no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, sob o processo n.º 2635/16.0BEPRT.

Já no decurso do processo de impugnação judicial, a Ágora foi notificada do indeferimento expresso do pedido de revisão oficiosa, passando a ser este ato o objeto imediato do processo de impugnação, tendo a A.T. concluído que os atos de autoliquidação de IVA não foram objeto de tempestiva retificação [prazo de 2 anos], razão pela qual concluiu não existir erro na autoliquidação passível de revisão oficiosa, nos termos do artigo 78.º, n.º 1 e 2 da LGT, conjugados com o n.º 1 do artigo 98.º do CIVA.

Mais tendo acrescentado que a Ágora não cumpriu o ónus previsto no n.º 5 do artigo 78.º do CIVA, porquanto não apresentou comprovativos credíveis que provem que o Município do Porto tomou conhecimento da retificação efetuada, em sede de IVA.

Por sentença proferida em 20/05/2024, transitada em julgado em 24/06/2024, o Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, julgou procedente a impugnação judicial deduzida pela Ágora, concluindo pela tempestividade do pedido de revisão oficiosa apresentado, e determinou a remessa do procedimento à Autoridade Tributária para apreciação do mérito da pretensão formulada, *maxime* o pedido de regularização do IVA liquidado em excesso.

Apreciando o mérito do pedido de revisão apresentado, a Autoridade Tributária indeferiu **novamente** a peticionada regularização de IVA, desta feita, por entender que a Ágora não logrou demonstrar que o adquirente tomou conhecimento da retificação ou de que foi reembolsado do imposto, nos termos do n.º 5 do artigo 78.º do CIVA.

Neste seguimento, a Ágora irá oportunamente deduzir nova impugnação judicial da decisão de indeferimento do procedimento de revisão.

Conforme referido anteriormente, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, o Conselho de Administração da Ágora tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito dos fundamentos subjacentes aos pedidos de revisão do ato tributário descritos anteriormente.

No entanto, em caso de decisão desfavorável e conforme instrução do Município do Porto, e suportada em parecer jurídico, a Ágora procederá à reversão dos movimentos contabilísticos inicialmente efetuados sem qualquer impacto a nível do Património Líquido, dando conhecimento do facto do Município conforme instrução do mesmo.

3

Plano de atividades

3.1 Cultura

3.1.1 Direção de Artes Performativas

- a) Teatro Municipal do Porto
- b) DDD – Festival Dias da Dança
- c) CAMPUS Paulo Cunha e Silva
- d) Ecologia e Sustentabilidade
- e) Acessibilidade e Inclusão

A Direção de Artes Performativas da Ágora (DAP), através do Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre (TMP), do DDD – Festival Dias da Dança (DDD) e do CAMPUS Paulo Cunha e Silva (CAMPUS PCS) desenvolve e apresenta uma programação local, nacional e internacional traduzida pela presença de inúmeros artistas e companhias, incentivando e promovendo o crescimento do tecido artístico e gerando uma maior diversidade da oferta cultural para a cidade.

Sob a Direção Artística de Drew Klein, prosseguem-se a missão e os objetivos estratégicos do TMP, do DDD – Festival Dias da Dança e do CAMPUS Paulo Cunha e Silva, com base nos seguintes eixos:

- O forte investimento no apoio aos artistas e na criação e formação de públicos, auscultando e dialogando com as estruturas, com as companhias e com os parceiros locais, nacionais e internacionais, numa cumplicidade e num compromisso inabaláveis com o Porto e com a Cultura;
- A organização do DDD – Festival Dias da Dança, envolvendo os municípios de Matosinhos e Vila Nova de Gaia, coprodutores e parceiros do festival, uma vez mais contando com o mecenato do BPI/Fundação La Caixa. O festival permite alargar a circulação de algumas criações por outros territórios, reforçando também a aposta no programa de atividades, com uma oferta de formação intensiva dirigida a profissionais e estudantes das artes performativas;
- A afirmação do projeto artístico e da missão do espaço de trabalho e residências artísticas do CAMPUS PCS, através da implementação de uma programação contínua que permita o acompanhamento regular e aprofundado de um conjunto de artistas selecionados por *open call*. A crescente procura por parte de artistas internacionais reforça a projeção global do projeto, enquanto se promove uma articulação ativa com a comunidade artística local e nacional. O CAMPUS PCS afirma-se, assim, como um polo de criação, experimentação, investigação e de residências artísticas, com impacto local, nacional e internacional;
- A manutenção da inscrição e da atividade do TMP e do DDD no circuito internacional das artes performativas, por via de coproduções internacionais e pela via da participação em projetos europeus;
- A continuidade de sólidas e importantes parcerias que alicerçam a programação do TMP, com instituições de referência da cidade, do país e do contexto internacional;
- Ao nível da cooperação internacional, dar-se-á continuidade aos projetos internacionais já espoletados, como o Big Pulse / Visiting Artists e a Rede Grand Luxe, entre outros a identificar;
- O acolhimento de iniciativas que cruzam a missão e os objetivos estratégicos da DAP, promovidos pelo Município do Porto, por instituições parceiras ou por outras com reconhecido mérito;
- O contínuo e transversal investimento nas questões de acessibilidade e inclusão no que concerne aos públicos, aos artistas e às equipas, envolvendo o TMP, o DDD e o CAMPUS PCS;
- No que concerne ao plano de ecologia e sustentabilidade, prosseguir-se-á o esforço e o trabalho já desenvolvidos nas temporadas anteriores, tendo em vista a redução da pegada ecológica por via de ações que visam a minimização e substituição do uso de papel (do qual é exemplo o CAMPUS PCS - espaço totalmente *paper free*), a implementação de soluções de comunicação digitais através de diversos conteúdos e formatos (utilização de diversas plataformas digitais e das redes sociais) bem como soluções aplicadas tanto aos métodos e práticas de trabalho da equipa da DAP e nos materiais de divulgação.

As futuras temporadas serão assim norteadas por estes eixos, robustecendo a condição e a ação da DAP nos planos nacional e internacional das artes performativas.

Prevê-se também uma maior incidência da “palavra” na programação do polo do Teatro Campo Alegre, por via de iniciativas no campo da literatura. Adicionalmente, manter-se-á o investimento na requalificação e modernização dos espaços e dos equipamentos do Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre, nomeadamente ao nível da maquinaria de cena e do palco do Teatro Rivoli, da recuperação do palco neste mesmo Teatro e da melhoria das condições de acessibilidade física no Teatro Rivoli e no Teatro Campo Alegre.

Prevê-se, ainda, a conclusão das obras de requalificação do exterior do Teatro Campo Alegre, pela GO Porto, E.M., o início das intervenções de requalificação do exterior do Teatro Rivoli, pela Domus Social, E.M., assim como a instalação de painéis fotovoltaicos na cobertura do Teatro Campo Alegre, pela Águas e Energia do Porto, E.M. (à semelhança das instalações já concretizadas no Teatro Rivoli e no CAMPUS PCS), tendo em vista a otimização de recursos energéticos.

Em 2026, será também finalizado o *Estudo de Públicos do Teatro Municipal do Porto*, desenvolvido ao longo de um ano, em parceria com o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

DAP – A missão e os principais eixos estratégicos

A DAP concentra a sua atividade e programação artística sobretudo em três eixos distintos: o apoio e a apresentação do trabalho de agentes culturais da cidade, a circulação e apresentação dos mais recentes trabalhos de reconhecidos criadores nacionais, e dos mais proeminentes artistas da cena internacional, em estreia nacional ou mesmo absoluta.

O apoio continuado a artistas, companhias e estruturas/festivais do Porto prosseguirá, numa relação com base no diálogo e na proximidade, visando estimular a criação artística da cidade e a sua projeção e circulação nacional e internacional.

De igual forma, manter-se-á na programação a forte presença de destacados artistas nacionais e internacionais (por vezes, com apoio reforçado no contexto de coproduções), reconhecendo a importância da apresentação dos seus projetos aos diferentes públicos da cidade – de entre os quais os estudantes das artes performativas e o próprio tecido cultural.

Assim, o TMP desenvolve um projeto artístico multidisciplinar, orientado para as artes performativas e outras disciplinas – Dança, Teatro, Música, Circo Contemporâneo, Literatura, Pensamento – num programa orientado para (e aberto a) diferentes e diversos públicos. O programa infantojuvenil, os projetos participativos e a atividade de mediação estabelecem e promovem a proximidade com os diferentes públicos da DAP, estimulando a acessibilidade (social, económica, cultural e estética) da prática artística contemporânea, através de um discurso e de um diálogo permanentes e acessíveis que estimulam a reflexão e uma perspetiva crítica e ativa.

Destacam-se também o DDD – Festival Dias da Dança e o CAMPUS Paulo Cunha e Silva. O DDD, enquanto projeto basilar que integra a missão da DAP, no que diz respeito ao apoio, circulação e internacionalização de artistas (com enfoque para os artistas que trabalham a partir da cidade) na área da dança contemporânea expandida. O significativo crescimento do festival nas suas últimas edições, tornou-o agregador e inscreveu-o nos circuitos internacionais.

Mantendo-se atento ao panorama regional e nacional, o DDD é atualmente um ponto de passagem (e paragem) obrigatória, no mês de abril, para artistas, programadores e públicos das artes performativas. O CAMPUS PCS promove uma dinâmica ativa de partilha entre artistas, aliando momentos de formação à reflexão crítica sobre formas, processos e metodologias de criação artística. Com um foco claro no fortalecimento do tecido cultural — em especial no apoio a artistas e companhias sediadas no Porto —, atua nas áreas da dança contemporânea, teatro contemporâneo, circo contemporâneo, formas animadas, cruzamentos disciplinares, escrita e pensamento contemporâneos. Através deste compromisso com a investigação artística e o desenvolvimento sustentável da criação, o CAMPUS PCS posiciona-se como um projeto estruturante a médio e longo prazo, contribuindo para uma ativação permanente dos discursos artísticos contemporâneos.

A DAP orienta-se e define-se, assim, com base nos pontos seguintes:

1. Um projeto cultural que agrega dois teatros emblemáticos da cidade (TMP - Rivoli e Campo Alegre), um polo dedicado a residências artísticas e à formação (CAMPUS PCS) e o maior Festival de dança contemporânea de Portugal (DDD) e já um dos mais relevantes ao nível europeu, implementando a visão e a estratégia do Executivo Municipal e da Ágora para as artes performativas, no Porto e na região, com impacto ao nível nacional e internacional;
2. Uma programação multidisciplinar de reconhecida qualidade, abrangendo numerosos e diferentes públicos;
3. Um projeto já enraizado na comunidade artística e académica – visto e tido como referência para estas comunidades – com visibilidade nacional já estabelecida e notoriedade internacional;
4. Um projeto ativo e crucial na formação de novos públicos, no seio da comunidade estudantil em todas as suas etapas e ciclos formativos, no tecido cultural e no seio da comunidade em geral, por via de um plano de atividades que contempla a programação artística e outras iniciativas de interesse/mérito reconhecido;
5. Uma forte componente de aproximação e sensibilização dos públicos infanto-juvenis, jovens adolescentes e adultos para as Artes Performativas, através do *Programa para a Comunidade Escolar*, de projetos participativos e da *Mediação*, com programação de espetáculos, oficinas e muitas outras atividades especialmente dedicadas ao contexto de participação de comunidades e grupos escolares;
6. Uma atenção crescente no que diz respeito às questões de ecologia, sustentabilidade e acessibilidade através da renovação e integração de novas práticas de trabalho e da oferta de conteúdos artísticos acessíveis a diferentes públicos.



A Direção de Artes Performativas em 2026–2030

a) O Teatro Municipal do Porto (TMP)

Estratégia de programação

A programação do TMP para os anos vindouros assentará nos pontos seguintes:

1. Manutenção do diálogo e proximidade com artistas e companhias, sobretudo da cidade, promovendo condições para o desenvolvimento dos seus trabalhos, assim como a consolidação dos hábitos e das rotinas que têm vindo a ser estimulados junto dos diferentes públicos;
2. Prossecução de um equilíbrio entre programação internacional, nacional e de estruturas/artistas que trabalham a partir da cidade, apresentando uma oferta diversificada e pensando nos diferentes públicos;
3. Reforço do investimento no apoio à criação artística, através do robustecimento das coproduções nacionais e internacionais, consolidando o posicionamento do TMP no circuito internacional das artes performativas (concretizado também por via de parcerias internacionais com proeminentes estruturas culturais e artísticas de diferentes partes do mundo);
4. A contínua internacionalização da DAP através da manutenção em projetos europeus, redes internacionais de criação e intercâmbio de artistas em curso (e da integração em novos projetos), e ainda pela via da coapresentação com diversos teatros e festivais internacionais, contribuindo deste modo para uma maior circulação de artistas nacionais e internacionais.

O desenho artístico do TMP manterá a sua multidisciplinaridade, assente em diferentes estéticas e na proveniência de diversas latitudes, pontuada por programas e projetos de foco em artistas/temáticas/disciplinas/contextos específicos, assim como por projetos desenvolvidos e/ou apresentados em parceria.

Destacam-se, de seguida, alguns dos momentos da programação (sobretudo, no que concerne a 2026), que entre muitos outros, irão implementar e materializar a missão do TMP, com base nas estratégias delineadas:

- O Aniversário do Teatro Rivoli, em janeiro, continuará a ser celebrado com um programa composto por artistas da cidade, artistas nacionais e artistas internacionais (numa amostra da programação do TMP ao longo das suas temporadas). Considerando a data e a ocasião, na qual se celebra a existência e longa vida do Teatro da Cidade, manter-se-á o carácter gratuito da programação;
- O programa *Make Trouble*, o apoio e a coprodução de relevantes festivais de teatro, música, teatro de marionetas e circo contemporâneo da cidade, como são o FITEI – Festival Internacional de Teatro e Expressão Ibérica, o Festival Porta-Jazz, o FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto e o TRENCO – Festival de Circo, respetivamente.

Dança

A dança contemporânea manter-se-á em destaque na programação do TMP, a par de outras disciplinas, num universo que apresenta e perpassa espetáculos de artistas que trabalham a partir da cidade, artistas nacionais e internacionais, a formação, a reflexão e o acolhimento de residências artísticas e artistas / companhias / estruturas residentes. A programação de dança do TMP tem vindo a contar, anualmente, com o mecenato do BPI / Fundação La Caixa.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Residências artísticas com artistas da cidade, nacionais e internacionais;
- Pensamento e reflexão, *workshops*, encontros, conferências, formação;
- Acessibilidade – sessões em Língua Gestual Portuguesa, audiodescrição e legendagem.

No que diz respeito à programação já alavanhada para 2026, enunciam-se os seguintes convidados:

Artistas / Companhias nacionais: Companhia Instável/Catarina Miranda, CNB – Companhia Nacional de Bailado, Né Barros, Catarina Sobral, Joana Gama, Cláudia Gaiolas, Estrutura & Capicua, Joana Magalhães/Teatro de Marionetas do Porto e as sessões em noite *Double Bill* dos *Palcos Instáveis* nas temporadas 2025/2026 e 2026/2027 (sessões compostas pela apresentação de artistas).

Artistas / Companhias internacionais: Christos Papadopoulos (Grécia), Ballet de Lyon (França), Miet Warlop (Bélgica), Francisco Thiago Cavalcanti (Brasil), Cherish Menzo (Países Baixos), Lia Rodrigues (Brasil), Idio Chichava (Moçambique), Ali Chahrour (Libano), Compagnie Portmanteau, Théâtre L'Articule, Phia Ménard / Compagnie Non Nova e Compagnie Bakélite, entre outros ainda a definir.

Destacam-se, deste leque de artistas, as coproduções nacionais dos trabalhos da Companhia Instável/Catarina Miranda, Né Barros, Catarina Sobral, Joana Gama, Estrutura&Capicua, Joana Magalhães/ Teatro Marionetas do Porto e os vários artistas que integram as sessões dos Palcos Instáveis, bem como as coproduções internacionais dos trabalhos de Miet Warlop, Francisco Thiago Cavalcanti, Lia Rodrigues, entre outras a definir, reforçando o estatuto do TMP no panorama das artes performativas, ao nível nacional e internacional.

Teatro

A programação de teatro do TMP é delineada tendo em consideração a oferta cultural, em diálogo com outras instituições da cidade, selecionando os projetos de forma particular e complementar. Com privilégio para as companhias da cidade, para que estreiem as suas mais recentes criações no TMP – com especial enfoque nas novas dramaturgias –, o teatro internacional continuará a ocupar um lugar de especial destaque nos palcos do Rivoli e do Campo Alegre.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Residências artísticas com artistas da cidade, nacionais e internacionais;
- Pensamento e reflexão, *workshops*, encontros, conferências, formação;
- Acessibilidade: sessões em Língua Gestual Portuguesa, audiodescrição e legendagem.

No que diz respeito à programação já alavanhada para 2026, enunciam-se os seguintes convidados:

Encenadores / Companhias nacionais: Daniela Cruz e Nuno Preto / Colectivo Espaço Invisível, Catarina Sobral, Cláudia Gaiolas, Estrutura & Capicua, Marco Martins, Pedro Vilela, Mariana Leite Soares, Mário Coelho, Ensemble Sociedade de Actores, Isabel Zuá, TEP – Teatro Experimental do Porto, Joana Providência, Joana Magalhães e Teatro de Marionetas do Porto

Encenadores / Companhias internacionais: Companhia Portmanteau (Finlândia), Mila Turajlic (Jugoslávia), Zahy Tentehar (Brasil) Carolina Bianchi (Brasil), Bashar Murkus/Khashabi Theater (Palestina), Théâtre L'Articule, Phia Ménard / Compagnie Non Nova e Compagnie Bakélite, reforçando o estatuto do TMP no panorama das artes performativas, ao nível nacional e internacional.

Destacam-se, deste leque de artistas, as coproduções nacionais dos trabalhos de Marco Martins, Pedro Vilela, Mariana Leite Soares, Isabel Zuá, TEP – Teatro Experimental do Porto, Joana Providência, Nuno Preto e Daniela Cruz, Catarina Sobral, Joana Magalhães e Teatro de Marionetas do Porto, Sara Barros Leitão, João Branco, Tita Maravilha, Ensemble Sociedade de Actores, e Estrutura & Capicua.

No pressuposto mantido ao longo das edições anteriores, o FITEI – Festival Internacional de Teatro e Expressão Ibérica terá no TMP uma âncora central. A programação apresentada no Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre conta com nomes de artistas e companhias de teatro locais e nacionais, como Sara Barros Leitão, João Branco, Tita Maravilha, Joana Craveiro/Teatro do Vestido, Mickaël de Oliveira Oliveira/Coletivo 84, Estrutura, Miguel Oyarzún (Espanha). Ao nível internacional, serão também apresentados os mais recentes trabalhos artísticos de reconhecidos artistas e companhias.

A programação do FITEI conta ainda com um extenso programa de atividades de mediação e formação, das quais se destacam *workshops*, conversas pós-espetáculo e lançamento de livros com os artistas que se apresentam no festival.

Música

As escolhas na música seguem a linha de orientação programática que conduziu à seleção das propostas na área do Teatro Municipal do Porto.

Eixos:

- Concertos de câmara no Pequeno Auditório do Teatro Rivoli;
- *Understage*: ciclo dedicado à música contemporânea, inserida no circuito alternativo (a decorrer no subpalco do Teatro Rivoli);
- Contraponto e equilíbrio em relação à programação da Casa da Música, do Coliseu do Porto Ageas ou do Hard Club.

Será no Teatro Rivoli que a música manterá a sua particularidade e o seu ritmo na programação do TMP, fortalecendo a conexão com a riqueza musical da cidade do Porto, e continuando a dar visibilidade a projetos de música contemporânea, de sonoridades diversas e de maior ou menor dimensão, com uma periodicidade mensal. Ao longo da temporada, artistas de renome nacional (Raquel Martins, O Gringo Sou Eu, KikolsHot) trarão a música ao Teatro Municipal do Porto num formato de concerto sentado. Propõe-se, assim, momentos em que a música toma o palco numa experiência simultaneamente imersiva e contemplativa, nas quais o som é descomposto e altamente trabalhado à vista (e à escuta) do público.

A temporada de música é fortalecida por ciclos e parcerias já estabelecidas e descritas abaixo, como o ciclo *Understage*, o ciclo *Novos Talentos* e o Festival Porta-Jazz, respetivamente.

Mais concretamente no que diz respeito ao ano de 2026, o ciclo *Understage*, iniciado em 2015, contará novamente com a parceria de três estruturas da cidade: a Matéria Prima, a Lovers&Lollypops e a Amplificasom, responsáveis pela programação. Este ciclo acontece uma vez por mês, no subpalco do Grande Auditório do Teatro Rivoli, programado em alternância pelas três estruturas enunciadas.

Em 2026 manter-se-á, de igual forma, a parceria com o Curso de Música Silva Monteiro, dando a conhecer os *Novos Talentos* da música clássica, em sessões / concertos duplos com regularidade bimensal, formato que se manterá até ao final da temporada 2025-2026.

De referir ainda a realização do Festival Porta-Jazz, que concretiza e torna visível, uma vez por ano, a dedicação e o trabalho desenvolvidos pela Associação Porta-Jazz na promoção deste estilo musical.

Em 2026, no programa infantojuvenil será apresentado o espetáculo *E as Flores?*, de Joana Gama – um projeto que cruza a música e a botânica –, mantendo-se a parceria no âmbito dos *Concerts4Good*, com a apresentações da Orquestra Juvenil da Bonjóia, projeto promovido pela Câmara Municipal do Porto.

De referir, ainda, o acolhimento do programa de celebração do 50.º Aniversário dos Gambozinhos, assim como a previsível realização do Concerto de Abertura do Festival Convimus, no Teatro Rivoli. .

Marionetas / Formas Animadas

As Marionetas e as Formas Animadas manterão a sua presença na programação do TMP, como já é tradição. Esta presença é mais intensa em outubro, materializando-se na coprodução do FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto.

Na edição do FIMP 2026, prevista para o período entre 6 e 18 de outubro, o festival manterá o seu quartel-general no Teatro Rivoli e no Teatro Campo Alegre. Serão apresentados no TMP artistas e companhias locais e nacionais, como A Tarumba e o Teatro de Ferro. Ao nível internacional, serão também apresentados os mais recentes trabalhos de reconhecidos artistas e companhias, como são exemplo Phia Menard (França) e Theatre L'Articule (Suíça).

Ainda em 2026, no *Programa para a Comunidade Escolar*, incluem-se as coproduções e apresentações dos trabalhos de Catarina Sobral, Joana Gama, Companhia Portmanteau (Finlândia), Joana Magalhães e Teatro de Marionetas do Porto, Estrutura & Capicua, Theatre L'Articule (Suíça), Compagnie Bakélite (França).

Circo Contemporâneo

O TMP continuará a dedicar, nos próximos anos, grande atenção ao circo contemporâneo, disciplina que marca presença de forma regular na sua programação, por via do TRENGO – Festival de Circo, da Mostra Estufa e de apresentações espetáculos e/ou apontamentos nas sessões do ciclo *Quintas de Leitura*.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Incremento no investimento e na visibilidade desta disciplina.

Assim, concretizar-se-ão as coproduções ao TRENGO – Festival de Circo do Porto (junho) e à Mostra Estufa (novembro), ambos promovidos pela Erva Daninha, uma das mais reconhecidas companhias do país, na área do circo contemporâneo.

Cinema

O Cinema manterá presença regular no TMP. Para além da programação diária da Medeia Filmes no Teatro Campo Alegre, outras colaborações poderão desenvolver-se, na sequência de parcerias continuadas.

Eixos:

- Programação assente em parcerias com estruturas/iniciativas dedicadas à promoção do cinema, sobretudo autoral e fora dos circuitos comerciais, em torno de distintos universos e temáticas – promovendo a diversificação dos públicos.
-

Literatura

O ciclo *Quintas de Leitura* mantém-se enquanto projeto basilar e de referência na promoção da palavra e das letras, com base estabelecida no Teatro Campo Alegre, comemorando em 2026 o seu 25.º aniversário. A literatura marca também presença no 94.º Aniversário do Teatro Rivoli, com a presença de Mia Tomé e Noiserv.

O TMP continuará a acolher lançamentos de livros, de obras e autores relevantes no contexto literário nacional, concentrando a maior parte destas Iniciativas no Teatro Campo Alegre, um polo cada vez mais dedicado à “palavra”.

Performance / Cruzamentos Disciplinares

O programa *Make Trouble* concentra algumas propostas de programação conjugada, mediante a temática e/ou os formatos de apresentação. *Make Trouble* é um espaço para a apresentação de projetos de artistas de diferentes latitudes geográficas e disciplinares, espaço laboratorial para a apresentação, experimentação e discussão de projetos multidisciplinares.

Relativamente a 2026, no contexto deste programa, serão apresentados, em fevereiro, os trabalhos de Mila Turajlic (Jugoslávia) e Zahy Tentehar (Brasil). Em março, serão apresentados os trabalhos de Francisco Thiago Cavalcanti (Brasil) e Pedro Vilela.

A continuidade do *Make Trouble* nas temporadas vindouras aprofundará a regência por temáticas curatoriais, espoletando nos artistas e públicos o encruzamento da estética com o pensamento crítico – no sentido de urgente e de ponderação. Assim, cada momento de apresentação contará com práticas artísticas de diferentes autorias, correntes ou até artes, ligadas todavia por um interesse temático quer por associação ou contraponto.

Eixos:

- Possibilidade de apresentação pontual de projetos híbridos, que cruzam universos distintos e que possibilitam, por isso, uma interação com novos públicos e a sua cativação;
- Programação cuidada que propõe cruzamentos de práticas artísticas com aproximações a um tema comum, quer por via da associação ou do contraponto;
- Programação assente em parcerias com estruturas/iniciativas dedicadas à promoção de disciplinas artísticas que não se encontram tão presentes no TMP (como a performance, as artes visuais etc.) – maximizando a diversificação dos públicos –, sobretudo no contexto do programa *Make Trouble*.

Programas e Projetos

Programa infantojuvenil e projetos participativos / Mediação

A DAP tem na mediação e na relação com os públicos um dos seus principais eixos de ação, propondo um conjunto de conteúdos e atividades conectados com a programação artística, para todos os públicos. Tal traduz-se em conteúdos digitais – *Descortinar*, *Como se faz*, *Escolhe uma palavra*, *25 anos de Quintas de Leitura*, *DDD 10 anos*, *10 pessoas* – mas também em atividades online e/ou presenciais, podendo, neste caso, ter lugar no TMP, no CAMPUS PCS ou em contexto escolar. A partir da diversidade das obras artísticas apresentadas, pretende-se possibilitar aos públicos da DAP um diálogo próximo e construtivo com estas obras, os seus criadores e processos, fornecendo chaves para um descortino consciente e sustentado. Estas atividades e conteúdos visam, assim, expandir a reflexão e o debate sobre as artes performativas na sua desejável relação com outras áreas artísticas, do saber e do viver em sociedade.

Eixos:

- Promover a proximidade dos diferentes públicos às artes performativas e aos seus intervenientes, apresentando propostas diferenciadas para diferentes públicos-alvo, sem descurar as atividades dirigidas especificamente para grupos escolares e famílias;
- Desenvolver e potenciar uma perspetiva crítica, ativa e reflexiva;
- Apresentar propostas em diferentes áreas artísticas;
- Trabalhar em parceria com outras instituições artísticas e culturais, no sentido de viabilizar e rentabilizar a encomenda e apresentação de novos projetos;
- Promover o trabalho dos artistas da cidade do Porto, assim como dos artistas nacionais e internacionais;
- Apresentar propostas e desenvolver projetos que promovam a inclusão e a capacitação dos públicos/participantes;
- Promover ações de formação, experimentação, reflexão e intercâmbio dirigidas a jovens profissionais na área das artes performativas.

Participar

Aquecimento Paralelo

Uma oficina dinamizada por um artista – sempre associada a um espetáculo – desafiando quem nela participa a experimentar, pelo movimento, o vocabulário e a dramaturgia de determinada obra. Esta oficina possibilita uma breve abordagem a diferentes linguagens artísticas e proporciona uma entrada e uma relação com os espetáculos bastante diferentes da tradicional.

Masterclasses

Orientadas por artistas presentes na programação regular do TMP, as masterclasses têm como objetivo aprofundar, descobrir ou complementar os espetáculos. Por norma, são convidados artistas estudantes de artes performativas e de outras áreas a dialogar, a ouvir, e a experimentar na primeira pessoa, as práticas e experiências dos artistas que integram a temporada.

Ensaios abertos

Um ensaio aberto é uma sessão de trabalho em que a criação artística — seja teatro, dança ou música — é apresentada ao público, por vezes antes da sua estreia oficial. Neste formato, os espectadores têm a oportunidade de assistir ao processo criativo ainda em desenvolvimento, podendo observar ajustes, repetições e eventuais interrupções. Frequentemente, o ensaio aberto inclui momentos de interação entre artistas e público, promovendo uma compreensão mais profunda das opções estéticas e interpretativas, bem como um diálogo que pode influenciar o aperfeiçoamento do espetáculo.

Conversas pós-espetáculo

A conversa pós-espetáculo tem como intuito a partilha direta e participada com os artistas e uma aproximação às ideias e processos base do trabalho que acaba de ser apresentado e sobre o qual se pretende estimular uma reflexão consciente, por parte de todos daqueles que assistiram ao trabalho.

Palco para toda a Obra

Artistas vão às escolas para a realização de uma oficina com os alunos, na fase da criação de um novo espetáculo ou a propósito de um espetáculo já estreado, inserido na programação do *Programa para a comunidade escolar* do TMP, em estreita articulação com os docentes e demais profissionais das escolas e jardins de infância, assim como com as equipas artísticas e/ou pedagógicas associadas aos espetáculos e iniciativas que integram a programação.

Visitas guiadas

O TMP abre as portas dos seus dois polos, Rivoli e Campo Alegre, de forma a desvendar os seus bastidores e dá a conhecer estes dois teatros, o trabalho desenvolvido e a equipa que neles trabalha. Perspetivam-se, ainda, outras atividades de mediação, de formatos distintos, pensadas com as equipas criativas dos projetos e a partir da especificidade do espetáculo.

Camping CND

O TMP apoia uma pessoa residente na Área Metropolitana do Porto, que tenha completado a sua formação numa das instituições de ensino secundário articulado, profissional ou superior do município do Porto na área da dança contemporânea, tendo em vista a frequência da formação avançada em dança do *CAMPING CND*, em França, constituindo uma oportunidade única de aprendizagem/formação. Assim, é lançado um *open call*, destinado a todos os que se enquadrem nos critérios referidos, para a seleção do/a candidato/a vencedor/a.

Programa de Residências Artísticas

O programa de residências artísticas do TMP concentra-se, sobretudo, e desde junho de 2021, nos programas do CAMPUS PCS – ao abrigo dos *open call* de residências técnicas e artistas, e da possibilidade de reserva de estúdios, por parte de artistas/companhias do Porto –, na atribuição de espaços de trabalho às coproduções do TMP e DDD – Festival Dias da Dança e em residências de longa duração que prosseguem no Teatro Campo Alegre.

Aniversário do Teatro Rivoli

Anualmente, em torno do dia 20 de janeiro, celebra-se a data de Aniversário do Teatro Rivoli, o teatro da cidade, com portas abertas e uma programação que atravessa áreas fundamentais da programação do TMP. Para assinalar a data, as celebrações são levadas a cabo no Rivoli, com propostas de artistas que trabalham a partir da cidade e artistas nacionais e internacionais: para 2026, por exemplo, está já prevista a apresentação de Daniela Cruz e Nuno Preto (Colectivo Espaço Invisível, com o espetáculo *LUGARES* com a comunidade sénior), Christos Papadopoulos (Grécia), Mia Tomé e Noiserv e KikolsHot, um *Aquecimento Paralelo* com Philipp Knapp (Alemanha), numa programação multidisciplinar que abrange a dança, o teatro e a música.

b) DDD – Festival Dias da Dança em 2026-2030

O DDD – Festival Dias da Dança partiu da ideia de ligação entre as cidades do Porto, Matosinhos e Gaia, na oferta de uma programação que atesta a diversidade no âmbito da dança contemporânea e promove a deambulação entre espaços de apresentação e espaço público.

Este festival internacional de dança contemporânea, de periodicidade anual, organizado pelo Município do Porto através da Ágora – por via da sua Direção de Artes Performativas –, em parceria com as câmaras municipais de Matosinhos e Gaia, é ainda sustentado por inúmeras outras parcerias institucionais, artísticas, de comunicação e difusão, logísticas entre outras, das quais se destacam as estabelecidas com a Fundação de Serralves, o Balletteatro, o Palácio do Bolhão, a CRL – Central Elétrica, o Coliseu Porto ageas, o Teatro Helena Sá e Costa, a Associação Comercial do Porto e a STCP Serviços. O DDD tem vindo a contar, anualmente, com o mecenato do BPI / Fundação La Caixa.

A Missão do DDD assenta nos seguintes eixos:

- A promoção e o desenvolvimento do sector da dança contemporânea em Portugal, enquanto disciplina artística agregadora de múltiplos estilos e estéticas, de carácter universal e transnacional – pela priorização do movimento face à palavra –, e consequentemente de vasta abrangência e largo alcance no potencial de circulação de obras e na cativação e formação de novos públicos para as artes e a cultura;
- A capitalização do crescente fulgor que se tem vindo a registar na criação artística no campo das artes performativas – mais concretamente, na dança contemporânea – a partir do Porto, consequência do forte investimento realizado nos últimos anos pelo Município do Porto nas estruturas artísticas locais e nacionais, fortalecendo e cimentando as suas condições e capacidades de trabalho, estimulando e impulsionando outras fontes de financiamento, com múltiplas replicações no panorama artístico regional e nacional;
- O contributo para o reconhecimento e o desenvolvimento crescente, e sustentável do sector das artes performativas – especificamente da dança contemporânea – e dos seus profissionais, nos panoramas nacional e internacional.

Como principais objetivos, o DDD – Festival Dias da Dança almeja:

- O incremento quantitativo e qualitativo da oferta cultural e artística na região norte do país, com enfoque na dança contemporânea e a promoção de uma intensa circulação de públicos nacionais e internacionais, através de uma programação vasta e diversificada – nos conteúdos e na forma -, na qual se apresenta uma multiplicidade aportada pelas diferentes latitudes, linguagens, estéticas e gerações das quais provêm os artistas presentes em cada edição do festival;
- A internacionalização do festival e o investimento na vinda de programadores internacionais, estimulando assim a promoção e difusão do trabalho artístico nacional fora de portas;
- A contribuição ativa para a criação de novos públicos e para a formação artística, ancorada na diversidade, abrangência e no volume de propostas do festival, consolidando a corrente de públicos da dança que se tem vindo a formar na região, mas também atraindo e captando novos públicos, ainda afastados desta expressão artística, fomentando uma interseção entre a fruição de espetáculos e a participação em projetos pontuais e/ou continuados e duracionais (desde workshops a masterclasses, conversas, mesas redondas e demais encontros);
- A consolidação de um festival enquanto plataforma de mediação de públicos, intermediando, traduzindo, desconstruindo e desmistificando – tornando assim mais acessível – as práticas artísticas contemporâneas, nas artes performativas em geral, e na dança em particular;
- A relação próxima com as escolas e comunidade ligadas à dança, através do Serviço Educativo – Escolas e Comunidade, apresentando e propondo um conjunto de conteúdos e atividades integrantes no DDD.

A programação em 2026

O DDD – Festival Dias da Dança assume-se como um festival consolidado no circuito nacional e internacional das artes performativas. Em 2026, realizar-se-á a 10.^a edição do DDD. Serão dez edições a apoiar a criação artística, destacando as coproduções atribuídas a companhias e artistas que trabalham a partir das cidades do festival, potenciando a sua circulação e internacionalização, apresentando espetáculos – muitas vezes em estreia – dos mais reputados coreógrafos nacionais e internacionais, da dança contemporânea.

Na edição de 2026, ao longo de cerca 12 dias de festival, serão apresentados aproximadamente 26 espetáculos, entre coproduções de artistas nacionais e artistas internacionais, em estreia absoluta ou estreia nacional.

Num programa ainda em definição, juntam-se ao festival nomes como Candela Capitán, Balé da Cidade de São Paulo, Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão, Dançando com a Diferença com Bouchura Ouizguen, Wura Moraes, Davi Pontes e Wallace Ferreira, Catarina Miranda, Luísa Saraiva, Chiara Bartl-Salvi, Ana Rita Xavier, Daniel Conant, Madison Pomarico, Andy Pomarico, Jonas Friedlich, Beisa Braças, Piny, Diana Niepce, Ana Rita Teodoro, Alice Ripoll, Tânia Carvalho, Gio Lourenço & Sofia Berberan, Coletivo Afrontosas, TAO Dance Theater, Lisa Vereertbrugghen, Jonathan Uliel Saldanha, Maurícia Neves, Xana Novais, Eric Minh Castaing. Serão ainda apresentados oito espetáculos no espaço público, no âmbito do programa *CORPO+CIDADE*, desenvolvido em colaboração com o balleteatro. Como tem vindo a suceder nas últimas edições, será também desenvolvido um programa de atividades paralelas, que integrará conversas expandidas, masterclasses, *workshops*, festas, entre outras iniciativas, tais como o programa *DDD Próximo* (um momento de aproximação a artistas nacionais que se apresentam no festival, envolvendo uma rede de programadores nacionais e internacionais).

Será uma edição de celebração e consolidação do festival. As temáticas e conteúdos do programa versam sobretudo na prática e experimentação, no desenvolvimento de ferramentas/técnicas/métodos de criação, na pesquisa, na análise e no pensamento crítico, na interdisciplinaridade, na reflexão e no empreendedorismo. A edição de 2026 centra-se em temas emergentes – a mitologia e o misticismo –, com os artistas a explorarem passados, tanto vividos como imaginados, bem como possíveis desenvolvimentos futuros na sociedade e na cultura.

Adicionalmente, o DDD promove um programa destinado a programadores/as que visitam o Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia durante o festival. Ao ritmo dos espetáculos apresentados nas três cidades, serão promovidos momentos informais de encontro, contacto com artistas (e as suas obras) e discussão de assuntos relacionados com as práticas artísticas e a sociedade. O DDD assume-se, cada vez mais, como um festival que coproduz novas criações, dando espaço à fervilhante comunidade artística que vive em Portugal e à comunidade artística internacional.

c) O CAMPUS Paulo Cunha e Silva (CAMPUS PCS)

Espaço para a prática, a pesquisa de disciplinas convergentes e para o desenvolvimento artístico, esta infraestrutura afirma-se como um equipamento vital na cidade, posicionando-se no panorama artístico local, nacional e internacional. O CAMPUS PCS promove um programa plural, de acesso livre por via de marcação/reserva de estúdios ou através das *open call* de *Residências Artísticas* e *Residência de Criação e Experimentação Técnica*, permitindo desta forma dar resposta à anterior falta de espaços na cidade para este efeito. Em simultâneo, o CAMPUS PCS constitui-se como um projeto basilar, relativamente ao acompanhamento artístico de residências e à promoção da pesquisa, do pensamento e da investigação.

Ao nível internacional, o CAMPUS PCS manterá o programa de residências artísticas – *Residências Cruzadas*. Este programa proporciona aos artistas internacionais uma oportunidade para o desenvolvimento do seu trabalho artístico no CAMPUS PCS, ao longo de duas semanas, com condições logísticas e similares às dos artistas selecionados no âmbito do *open call*. Paralelamente, estimula a circulação de artistas locais, junto de parceiros internacionais como o Graner – Centre de Creació de Dansa i Arts Vies (Espanha), Theatre Rotterdam (Países Baixos), Onassis Air (Grécia) e Pólo Cultural das Gaivotas Boavista (Lisboa, Portugal), por via da realização de residência artística, cujas condições financeiras são suportadas pelo CAMPUS PCS, ao abrigo de protocolos com estas instituições.

Programa de Residências Artísticas

Para além das residências de longa duração no Teatro Campo Alegre, o CAMPUS PCS acolhe um grande número de residências artísticas (através de *open call*), tendo alargado a capacidade de resposta da DAP – e, consequentemente, da cidade – às inúmeras solicitações de artistas e companhias que necessitam de espaços para o desenvolvimento do seu trabalho. Esta componente contempla um apoio financeiro e destina-se a artistas locais, nacionais e internacionais, que operem nas áreas da dança contemporânea, do teatro contemporâneo, do circo contemporâneo, das formas animadas e de cruzamentos disciplinares.

Adicionalmente, cerca de 50% da utilização dos estúdios do CAMPUS PCS corresponde à possibilidade de reserva imediata de espaço de trabalho, gratuita, em plataforma digital, por parte de artistas/estruturas do Porto. Disponibilizam-se, assim, recursos e espaços com condições excecionais que proporcionam, aos artistas, tempo e espaço para a pesquisa, criação, ensaio e partilha de processos criativos.

Programa de Residências de Criação e Experimentação Técnica

O programa de *Residências de Criação e Experimentação Técnica* (anteriormente *Residências Técnicas*) do CAMPUS PCS (também implementado por via de *open call*), dirige-se a artistas e companhias profissionais (estabelecidos ou emergentes), cujas linhas de trabalho se situam no domínio da dança contemporânea, do teatro contemporâneo, do circo contemporâneo, das formas animadas e de cruzamentos disciplinares, com o objetivo de desenvolver projetos artísticos na sua fase de criação, ou para aprofundamento/remontagem de peças já existentes – privilegiando-se a primeira situação (trabalhos na fase final de criação, antecedendo a estreia). Este programa consiste na atribuição de três residências de cariz artístico/técnico de âmbito local, nacional e internacional. As residências são realizadas no Teatro Campo Alegre, com a duração de duas semanas consecutivas, em horário a estipular pela equipa técnica e de produção da DAP, de acordo com o plano de trabalhos sugerido pelo artista/companhia/coletivo.

Em complemento à cedência de espaço e recursos técnicos, é atribuído um apoio financeiro aos titulares dos projetos selecionados, no valor de 1.100,00 euros (correspondente às duas semanas de trabalho). É ainda disponibilizado o alojamento para um máximo de quatro pessoas, nos apartamentos do Teatro Campo Alegre, mediante disponibilidade.

Reclamar Tempo

Um programa de pesquisa e investigação artística, que permite aos artistas desacelerar, (re)pensando os processos criativos e os modos de produção e refletindo sobre a construção de discurso e a prática artística. Neste programa, resgata-se o tempo para investigar, solidificar ideias e conceitos, gerar discurso e pesquisar práticas, o que seguramente enriquecerá o conhecimento e universo artístico de cada um. O programa tem em vista a viabilização de projetos de investigação e pesquisa, na área das artes performativas, e é dirigido a artistas locais e nacionais. Para além da cedência de espaço, é atribuído aos titulares dos projetos selecionados um apoio financeiro.

O desenvolvimento dos projetos divide-se em duas fases. A primeira decorrerá nos espaços próprios dos artistas e a segunda concretizar-se-á no CAMPUS PCS, ao longo de duas semanas, em espaço partilhado, resultando num momento de partilha dos seus processos, contando com acompanhamento da equipa de programação da DAP e de um “olhar externo”. A partilha de processos poderá ter diversos formatos que serão decididos pelos participantes: *artist talk*, palestra-performance, ensaio aberto, partilha de textos/imagens produzidas, vídeo ou outros formatos resultantes e condizentes com a pesquisa efetuada.

Práticas

As *Práticas* – anteriormente conhecidas como *Práticas Expandidas* – são abertas a profissionais de artes performativas locais, mas também a artistas e entusiastas de outras disciplinas. Em cada prática é proposto mergulhar, experimentar, discutir, pesquisar e indagar num exercício de possibilidades. Este novo conceito, instiga uma visão expandida de formação que abrange práticas de dança e teatro, abordagens somáticas e/ou técnicas de voz e luta, potenciando conhecimento, método e discurso. De dois em dois meses, às quartas-feiras, as práticas abrem-se à sala do CAMPUS PCS, num formato de aula-conversa-única, abordando temas pertinentes para o desenvolvimento e aprofundamento das artes performativas, desde a difusão à programação, desde a crítica aos modos de produzir, desde a acessibilidade à sustentabilidade, entre outros. São convidados a lecionar artistas locais, bem como artistas de renome internacional e nacional. Entre eles coreógrafos, encenadores e intérpretes de companhias que estejam de passagem na cidade.

Grand Luxe Network

Criada em 2015, a Grand Luxe Network é uma rede internacional composta por nove instituições europeias que trabalham no campo das artes performativas: Grand Studio (Bruxelas), Centre Chorégraphique National/ Ballet de Lorraine (França), Ballet de l'Opéra national de Rhin / CCN de Mulhouse (França), PÔLE SUD / Centre de Développement Chorégraphique National (Estrasburgo), TROIS C-L / Centre de Création Chorégraphique du Luxembourg (Luxemburgo), Freiburg Theater (Alemanha), L'Abri (Geneva) e CAMPUS PCS. Esta rede pretende proporcionar a coreógrafos emergentes, apoio e oportunidades, através da experiência e do conhecimento de cada um dos seus parceiros, suportando as necessidades específicas dos artistas envolvidos, com recurso à formação, espaços de trabalho, oportunidades de *networking*, *coaching* e seminários regulares sobre diferentes temas no âmbito das artes performativas.

Todos os anos, parceiros desta rede são convidados a selecionar artistas, para integração no programa de apoio da Rede. Em contrapartida, é-lhes solicitada a possibilidade de acolhimento de artistas que promove/apoia, mediante as suas necessidades específicas. O programa de apoio, definido em colaboração com os artistas, é desenvolvido anualmente pela Grand Luxe Network, numa análise que tem em conta as competências e recursos dos diferentes parceiros, implicando a coprodução de um projeto por parceiro.

Enquanto parceiro da Grand Luxe Network, o CAMPUS PCS é convidado a propor um artista local por temporada, em 2026 foi convidada a pessoa artista Ana Rita Xavier para integrar o programa. Em contrapartida, o CAMPUS PCS acolhe artistas (coletivos) da rede, nomeadamente Audrey Merilus, Catarina Barbosa, Leo Grás, Matteo Seda e Isam Abad.

Aniversário CAMPUS Paulo Cunha e Silva

Anualmente, no dia 9 de junho, o CAMPUS PCS assinala o seu aniversário. Inaugurado a 9 de junho de 2021, celebrará cinco anos de atividade em 2026, enquanto espaço municipal dedicado ao apoio à criação e experimentação artística contemporânea. Desde a sua abertura, o CAMPUS PCS tem vindo a afirmar-se como um espaço de referência local, nacional e internacional, acolhendo artistas e companhias em processos de residência, experimentação, investigação artística e partilha.

O CAMPUS PCS continuará a promover um modelo de trabalho baseado na escuta ativa, na transversalidade disciplinar e no acompanhamento próximo aos processos de criação artísticas, com especial atenção ao tecido cultural da cidade do Porto, contribuindo para a renovação dos discursos artísticos e o desenvolvimento de práticas emergentes (nas áreas da dança, do teatro, do circo, das formas animadas, cruzamentos disciplinares, escrita e pensamento contemporâneos).

A celebração do 5.º aniversário representará mais um momento de afirmação pública do percurso já realizado e da visão estratégica para o futuro. A programação (ainda em definição), dirigida a profissionais das artes performativas, incluirá práticas, workshops e momentos de reflexão partilhada. Ainda no âmbito da programação, será realizada uma visita guiada ao edifício, promovendo ao público geral um conhecimento mais alargado do espaço e o encontro entre artistas, agentes culturais e a comunidade. Com esta celebração, o CAMPUS Paulo Cunha e Silva reforça o seu papel enquanto plataforma de apoio estruturado à criação contemporânea, contribuindo para a qualificação do ecossistema cultural, a valorização do pensamento artístico e a projeção internacional da criação local.

d) Ecologia e Sustentabilidade

A ecologia e sustentabilidade constituem focos prioritários, no que concerne ao pensamento estratégico e da ação da DAP. Como tal, desenvolvem-se medidas tendo em vista a minimização e substituição do uso de papel e a implementação de soluções de comunicação digital, através de diversos conteúdos e formatos (utilização de diversas plataformas digitais e das redes sociais). A contínua formação e capacitação da equipa da DAP na área da acessibilidade digital tem também um papel preponderante na estratégia de sustentabilidade.

A redução de tiragem de agendas e programas assenta ainda numa reestruturação estratégica do processo de distribuição, realizado de forma regular e quinzenal, atuando em espaços incisivos para a disseminação da informação.

Assim, prevê-se a continuidade destas medidas, envolvendo:

- A redução de dimensão e de tiragem de agendas e programas da DAP;
- A utilização sempre que possível, de papel reciclado ou outra alternativa mais sustentável, considerando a otimização de recursos, incluindo variáveis com o tratamento de papel, transporte, entre outros;
- Programas e folhas de sala serão disponibilizados digitalmente através de Qr Code, o que permite extinguir ou diminuir a sua produção (exceto em casos pontuais);
- Reflexão sobre a pertinência do *merchandise* (totebags, por exemplo) dos diferentes projetos da DAP, avaliando materiais, fornecedores, periodicidade e quantidade;
- O aumento do investimento no digital, quer por meio de publicidade paga em redes digitais, assim como a periodicidade da newsletter do TMP através da plataforma E-go, que permite analisar dados de retorno;
- Desenvolvimento de projeto de *upcycling* para a criação de novos materiais, partindo de material de arquivo, tais como lonas utilizadas na divulgação da programação.

e) Acessibilidade e inclusão

Na DAP, o investimento e a preocupação transversal pelas questões de acessibilidade e inclusão no que concerne a públicos, artistas e equipas, é cada vez mais visível. Desde logo, pela melhoria das condições de acesso e circulação nos dois teatros, pela realização de espetáculos com legendagem, audiodescrição e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (ILGP) e pela produção de materiais de comunicação complementares mais acessíveis, nomeadamente com linguagem mais clara, em braille e com texto alternativo.

Assim, nos próximos anos, dar-se-á continuidade a intervenções e projetos desenvolvidos nestas áreas, como:

1. Acessibilidade física dos edifícios:

- Realização de visitas técnicas de levantamento das intervenções necessárias no Rivoli e no Campo Alegre para a melhoria do acesso e circulação em ambos os polos, dando o maior cumprimento possível à legislação mais recente e considerando a diversidade funcional dos públicos;
- Intervenções no Rivoli e no Campo Alegre para adaptação de espaços para pessoas com mobilidade condicionada;
- Implementação/atualização/adequação da sinalética a pessoas com necessidade específicas, melhorando as condições de circulação e de informação no Teatro Rivoli, Teatro Campo Alegre e CAMPUS PCS.

2. Acesso à programação e à informação para pessoas com necessidades específicas:

- Reforço do trabalho junto das equipas artísticas, nomeadamente em contexto de coprodução, para a inclusão de práticas de acessibilidade artística nos espetáculos (legendagem, audiodescrição e ILGP);
- Continuidade do trabalho de ILGP no ciclo Quintas de Leitura, espetáculos, e em momentos públicos, como conversas e conferências de imprensa;
- Continuidade das sessões de audiodescrição, em espetáculos de teatro e dança, no âmbito do DDD, da temporada regular e do programa infantojuvenil do TMP;
- Impressão de brochuras do DDD e do TMP em braille e texto ampliado com informação útil sobre a programação, nomeadamente os espetáculos com audiodescrição;
- Realização de atividades de mediação especialmente focadas nos públicos com necessidades específicas, fomentando a sua relação com as artes performativas;
- Continuidade do trabalho de comunicação no sentido de assegurar materiais e conteúdos mais inclusivos e acessíveis (e.g. linguagem clara, pictogramas, design gráfico);
- Inclusão de legendagem em todos os conteúdos de vídeo difundidos nos canais digitais do TMP, CAMPUS PCS e DDD;
- Manutenção das páginas exclusivas para a acessibilidade nos *websites* do DDD e do TMP, assim como nas agendas impressas;
- Levantamento e implementação das melhorias a serem efetuadas nos *websites* do DDD, TMP e CAMPUS PCS para o cumprimento dos requisitos de acessibilidade aplicados à navegação na internet e aplicações móveis;
- Reforço de ações de capacitação relativas à acessibilidade e inclusão no plano de formação das equipas;
- Manutenção do Protocolo de colaboração com o curso de Pós-graduação em Audiodescrição para as Indústrias Criativas do ISCAP/IPP.

3. Auscultação de pessoas com necessidades específicas e divulgação do trabalho de acessibilidade e inclusão:

- Realização de contactos com associações que apoiam/representam pessoas com deficiência;
- Partilha da informação sobre os espetáculos e atividades com práticas de acessibilidade junto de associações relacionadas e no *website* Cultura Acessível – Agenda de Programação Acessível;
- Reforço do trabalho de imprensa dedicado à divulgação do trabalho de acessibilidade e inclusão no DDD, TMP e CAMPUS PCS.

3.1.2 Direção de Arte Contemporânea

a) Projetos de Arte Contemporânea

O presente e o futuro

No período 2026–2030, a Direção de Arte Contemporânea (DAC) manterá o empenho na consolidação da sua missão, revendo estratégias e aprofundando o compromisso com a promoção da arte e cultura contemporâneas.

A GMP dará continuidade aos ciclos programáticos de exposições e programas públicos nos diferentes espaços da Galeria – piso 1, piso 0, piso -1 e terreiro. Além dos três ciclos anuais, com a abertura de três novas exposições por ciclo, manter-se-á o programa de arte em movimento *Fogo Fátuo*, o festival *Abril Febril* e da instalação artística anual que ocupará o terreiro. Será também assegurada a continuidade dos programas *Visitas de Estúdio* e *Conversas na Galeria*, das *Edições* da GMP e do *Programa de Incursão à Galeria (ping!)*.

A plataforma *PLÁKA* manterá a missão de apoiar, através de diferentes abordagens, a prática artística contemporânea, gerindo e acompanhando os vários programas que integram a plataforma e os projetos apoiados através deles, como o *Criatório*, *Shuttle*, *Aquisições* e *InResidence*, bem como a iniciativa *OutResidence*, criada em 2025. A nomeação dos júris de avaliação e comités dos projetos que abrangem diversos âmbitos de ação da plataforma – apoios a espaços de programação e a projetos de criação artística, estímulo a projetos de internacionalização artística e a aquisição de obras para a coleção municipal de arte – terá em atenção a necessidade de incluir profissionais especialistas nas suas áreas, que garantam a qualidade e diversidade dos projetos apoiados. Para a continuidade destas iniciativas, tem especial relevância a resposta positiva e a demonstrada adesão aos programas de apoio e incentivo, que realçam a importância da missão levada a cabo pelo Município nesta área.

Os *Coletivos Pláka* manterão como propósito promover a relação da cidade com a reflexão e discussão em torno de temas que marcam a contemporaneidade, perspetivando-se a continuidade desta iniciativa no próximo ciclo, com foco em figuras de especial relevo em várias áreas de atividade artística e social.

Dando cumprimento à sua missão, para além das várias resenhas, artigos e *podcasts* que são possíveis de consultar no *website*, as atividades públicas e pedagógicas da Fonoteca Municipal do Porto (FMP) manter-se-ão no próximo ciclo, através de novos programas e atividades educativas e comunicativas a implementar.

O programa *Circuitos – Arte Contemporânea Porto*, que pretende mapear os espaços de arte contemporânea locais e convidar a cidade, ao longo de um fim de semana, a fazer dois percursos diários, num total de seis, que juntam instituições culturais, galerias comerciais e espaços de arte independentes, prevê a sua continuidade e expansão do envolvimento e projeção local, nacional e internacional durante as próximas edições.

A missão e os principais eixos estratégicos

a) Projetos e equipamentos municipais de Arte Contemporânea

O papel da arte contemporânea no projeto social da Câmara Municipal do Porto é decisivo. Continuam, por isso, a ser implementadas medidas de apoio aos equipamentos municipais dedicados às artes visuais contemporâneas, permitindo a execução de um plano sustentado em princípios estratégicos garantidos pela Ágora.

Destes, destacam-se:

- A promoção de oportunidades educativas a partir da criação artística contemporânea, nacional e internacional, contribuindo para a formação de públicos nos múltiplos domínios da cultura e das artes atuais;
- A dinamização dos espaços e programas municipais, que permitem a apresentação, o desenvolvimento e o conhecimento de novos discursos e práticas artísticas nas artes visuais e no pensamento contemporâneo;
- O apoio direto a artistas para a criação de projetos originais, inseridos no contexto da cidade do Porto;
- A ampliação de oportunidades competitivas para a fixação de artistas na cidade, abrangendo diversas idades e territórios de criação contemporânea;

- A valorização, preservação e difusão do património artístico contemporâneo, material e imaterial, da cidade do Porto, promovendo também o diálogo com o seu património histórico;
- O fomento do intercâmbio artístico, a nível nacional e internacional, e a internacionalização da arte contemporânea criada na cidade do Porto;
- O fomento da democratização das artes e cultura através de uma oferta que, centrada na arte contemporânea, promove um cruzamento com linguagens como por exemplo com a música, a dança, a arquitetura ou a literatura. Ao mesmo tempo a amplitude de questões abordadas pelo programa materializa uma abrangência de públicos (desde o mais especializado ao mais generalista) que abraça a sociedade como um todo na sua diversidade.

Galeria Municipal do Porto

A Galeria Municipal do Porto abraça práticas contemporâneas de escultura, fotografia, imagem em movimento, instalação, pedagogia, performance, pensamento e pesquisa, pintura ou som como veículos de exploração das artes e a cultura do século XXI.

O programa da GMP aborda questões prementes que definem o presente e o futuro próximo, com o objetivo de envolver um diverso conjunto de públicos. Desde o relançamento da sua missão institucional em 2014, a Galeria Municipal do Porto colabora com parceiros locais, nacionais e internacionais.

Tem como objetivos estratégicos fundamentais:

- Promover o interesse pela arte, com particular incidência na produção de arte contemporânea;
- Formar públicos escolares e não escolares, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão das práticas artísticas contemporâneas, bem como do património artístico contemporâneo da cidade;
- Estimular a compreensão sobre a arte da cidade do Porto, considerando a sua relação com as práticas artísticas nacional e internacional;
- Fomentar a criação artística e os diálogos interdisciplinares;
- Contribuir para o desenvolvimento cultural do município e da região através da arte contemporânea;
- Incentivar o diálogo cultural entre diferentes parceiros no domínio da arte contemporânea, em contextos locais, nacionais e internacionais.
- Fortalecer o papel da arte e cultura, nomeadamente da arte contemporânea, como um agente social relevante, que participe de forma produtiva nos diálogos prementes que marcam o espaço público e a sociedade como um todo.



Exposição *Colapso*, de Silvestre Pestana,
Galeria Municipal do Porto, piso 1

PLÁKA

PLÁKA reúne projetos que consubstanciam a política municipal de apoio à prática artística contemporânea no Porto, dando forma às iniciativas *Aquisições*, *Coletivos Pláka*, *Criatório*, *Shuttle* e *InResidence* – este último desdobrado em *Ateliers Municipais* e *Bolsas InResidence*.

Mediando processos de criação, reflexão e investigação em diferentes territórios da arte contemporânea, constitui-se enquanto plataforma de medidas de apoio financeiro, científico e crítico a artistas e agentes culturais no campo da criação contemporânea, e simultaneamente de reflexão sobre a sua articulação com a política cultural do município.

i) Aquisições

O programa *Aquisições* privilegia a documentação da prática artística do Porto através da aquisição de novas obras a integrar na Coleção Municipal de Arte. As novas obras são adquiridas em formatos de compra distintos: por um lado, através de recomendações realizadas ao Município por dois grupos de especialistas em diferentes domínios da arte contemporânea e em duas modalidades distintas – compra direta a artistas visuais sediados no Porto, mediante propostas enviadas pelos mesmos e compra a galerias comerciais da cidade, através do acompanhamento de projetos artísticos apresentados ao longo do ano –, e por outro lado através de obras selecionadas pela Direção Artística no contexto das exposições apresentadas na Galeria Municipal do Porto. O projeto tem como principais objetivos dinamizar a Coleção Municipal de Arte, valorizar o património artístico do Porto e documentar a memória da prática artística da cidade.

ii) Coletivos Pláka

O programa *Coletivos Pláka* reúne grupos de pensamento, discussão e ação sobre a sociedade, cultura e arte contemporânea estruturados em forma de cursos e workshops, concebidos por pessoas especialistas em diversas áreas, que a convite da DAC programam os cursos em torno de temáticas específicas.

Esta iniciativa tem como objetivo central exponenciar as oportunidades de pensamento, aprendizagem e partilha de conhecimento entre artistas e agentes culturais residentes no Porto, possibilitando oportunidades de encontro com discursos relevantes nos domínios da arte contemporânea e novas formas de reflexão sobre a produção artística.

Os grupos podem ser integrados pelos participantes através de candidaturas. Os resultados de cada ciclo de formação são apresentados através de uma série de publicações.

iii) Criatório

Criatório é um concurso anual de apoio à criação e programação artísticas no Porto, que abrange as diversas áreas artísticas. Este programa de financiamento tem como principais objetivos contribuir para a consolidação da atividade de artistas e agentes culturais provenientes de múltiplas disciplinas artísticas, e que no Porto podem encontrar um contexto propício ao desenvolvimento da sua prática profissional.

O concurso desdobra-se em duas modalidades: *Projetos de Criação*, que tem como finalidade apoiar artistas e agentes culturais através do financiamento de projetos de criação ou programação artística desenvolvidos na cidade do Porto; e *Espaços de Programação*, que tem como finalidade apoiar os espaços de programação artística sediados no Porto, através do financiamento das suas necessidades logísticas, estruturais, de recursos humanos e outras que resultem da sua atividade de programação. O concurso conta com um júri composto por dois grupos distintos, que se ocupam de avaliar, separadamente, as áreas de criação artística e os espaços de programação. O concurso atribui um total de 29 bolsas – 12 para *Espaços de Programação*, no valor de 20.000 euros cada, e 17 para *Projetos de Criação e Investigação Artística*, no valor de 15.000 euros.

iv) Shuttle

O programa *Shuttle* tem como principais objetivos promover internacionalmente a cultura da cidade e o trabalho de artistas, autores e agentes culturais sediados no Porto. Esta iniciativa visa atribuir bolsas de apoio à internacionalização nas áreas de artes visuais e curadoria, artes performativas, performance e composição musical, tradução e criação literária e ensaística. O programa dispõe de um orçamento total de 100.000 euros para atribuição de bolsas entre os 1.500 euros e os 7.500 euros.

v) InResidence

InResidence é uma plataforma que aproxima artistas a oportunidades de trabalho, na área de artes visuais e demais disciplinas artísticas, em espaços da cidade do Porto e que integra dois projetos distintos:

- *Bolsas InResidence*, um programa de financiamento a projetos de residência artística, com a duração mínima de dois meses, em espaços de residência não municipais (atualmente existem 15 espaços da cidade inscritos na plataforma);
- *Ateliers Municipais*, composto por seis espaços com renda acessível durante um período de dois anos, tendo sido atribuídos por concurso em outubro de 2024.

Os valores anuais de financiamento das *Bolsas InResidence* são diretamente atribuídos aos espaços gestores dos programas de residência, variando entre os 4.000 euros e os 6.000 euros, consoante a origem do artista seja nacional, europeia ou de fora da Europa.

vi) OutResidence

O mais recente programa da DAC (iniciado em 2025), procura estabelecer parcerias com instituições e organizações de arte internacionais para neles promover a realização de residências artísticas destinadas a artistas do Porto, promovendo a investigação, criação e exposição artística em contexto internacional. A seleção é realizada por *open call* que conta com um júri composto por elementos da DAC e elementos dos espaços de arte parceiros da iniciativa.

Circuitos – Arte Contemporânea Porto

Celebrando a forte cultura artística que define o Porto, e a presença histórica de instituições culturais e galerias de arte na cidade, o objetivo deste programa é mapear os espaços de arte contemporânea da cidade, dando-os a conhecer ao público generalizado local e nacional, bem como ao público especializado internacional. O programa propõe a realização de três circuitos ao longo de um fim de semana, cruzando uma grande diversidade de propostas programáticas, incluindo um programa especial realizado pela DAC, entre conversas e espetáculos, que decorre na Galeria Municipal do Porto.

Fonoteca Municipal

A Fonoteca Municipal do Porto (FMP) é um arquivo sonoro e um espaço público de apreciação musical constituído pela coleção de discos de vinil da cidade. Inserida no complexo da Arda, em Campanhã, o projeto inclui um acervo de cerca de 35 mil fonogramas, na sua grande maioria provenientes de coleções doadas à Câmara Municipal do Porto pela Rádio Difusão Portuguesa e pela Rádio Renascença.

A FMP assume um compromisso divulgativo e pedagógico aberto a todos os públicos, oferecendo uma agenda de atividades que reflete a intenção de relacionar a história da música com a cultura contemporânea.

Coproduções e Apoios – Projetos de Arte Contemporânea

O projeto de coproduções tem o propósito de apoiar ações culturais e artísticas de qualidade e diversidade reconhecidas, com especial incidência na área das artes visuais. Ao longo dos últimos anos foram promovidas coproduções com diversas entidades culturais, tais como a Lovers&Lollypops e a Matéria Prima com projetos musicais apresentados na Fonoteca Municipal, a Kunsthalle Lissabon, com a monografia da dupla Mariana Caló & Francisco Queimadela, o apoio à edição do novo disco do artista Vaiapraia, entre outras.

Os projetos para o ciclo 2026–2030

Galeria Municipal do Porto

O ciclo programático para o período de 2026 a 2030 contemplará o formato que tem sido seguido desde 2024, sob a direção artística de João Laia.

Exposições

Pretende-se dar continuidade à programação de arte contemporânea voltado para um público diversificado, tanto especializado como generalista, com a apresentação de três ciclos de exposições por ano, compostos por grandes exposições no piso 0, exposições no piso 1 e no novo espaço do piso -1, dedicado a novos artistas da cidade. No total serão apresentadas entre sete a oito exposições por ano, complementados com uma instalação artística que ocupará o espaço do terreiro, iniciativa com uma comissão de verão, ao ar livre, que decorrerá também anualmente de maio a outubro.

Edições

A Galeria Municipal do Porto concebe as suas Edições a partir de exposições e programas públicos e educativos, com o objetivo de documentar, aprofundar e promover a investigação em torno das artes e do pensamento contemporâneo. Prevê-se editar uma publicação anualmente que esteja relacionada com um dos projetos expositivos apresentados nesse ano.

Programas Públicos

Os Programas Públicos da GMP propõem encontros informais entre públicos ao consolidar um conjunto de iniciativas desenvolvidas em colaboração com artistas e curadores no contexto das exposições. Com uma nova estrutura que tem como base três tipologias de ações públicas gratuitas – *Visitas*, *Conversas* e *Performances* –, os programas partem das especificidades e potencialidades de cada exposição, podendo também incluir concertos, cinema e outras atividades. Cada exposição promove um programa paralelo de atividades programado pelos curadores, artistas e a equipa artística da GMP, estruturado a propósito de cada uma das exposições de acordo com os seus conteúdos. No próximo quadriénio pretende-se elaborar um programa público com diversas atividades com estreita relação com as exposições apresentadas ao longo de cada ano.

Ciclo de Ações Performativas

Para o período de 2026 a 2030, a GMP pretende dar continuidade às ações performativas iniciadas em 2024, com a organização de novas edições de *Fogo Fátuo* e de *Abril Febril*.

Fogo Fátuo é um dia dedicado à arte em movimento. Reunindo artistas e coletivos de diversas geografias, cruza tradições populares com expressões contemporâneas. Apresentado em diferentes locais, dentro e fora da Galeria Municipal do Porto, *Fogo Fátuo* oferece um programa dinâmico que abarca performances acústicas intimistas e experiências audiovisuais imersivas, revelando a amplitude e a riqueza das práticas artísticas performativas e sonoras.

Abril Febril é uma homenagem à fervorosa atmosfera de Abril de 1974 e de reflexão sobre o seu significado nos dias de hoje. Depois da primeira edição de celebração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, a GMP pretende voltar a reunir anualmente na Concha Acústica do Palácio de Cristal uma série de projetos musicais em torno de uma causa comum: manter viva a chama da revolução e os ideais que ela representa.

Visitas de Estúdio

Visitas de Estúdio é um programa que promove visitas a estúdios de artistas sediados no Porto e se constitui como uma série de conversas sobre os modos de fazer de cada agente cultural visitado. Realizado pela equipa artística da GMP, esta iniciativa continuará a integrar a programação da GMP no próximo quadriénio, convidando também agentes culturais e curadores, nacionais e internacionais, a conhecer a prática de artistas do Porto, com o objetivo de contribuir para a internacionalização da arte portuguesa. As visitas constituem-se como uma série de conversas sobre os modos de fazer de cada agente cultural visitado, sendo posteriormente divulgada uma síntese do encontro no *website* e nas redes sociais da GMP.

Conversas de Galeria

O programa público iniciado em 2025 a que se pretende dar continuidade nos próximos anos. A iniciativa promete trazer figuras centrais do pensamento contemporâneo para conversas informais em torno da importância da Arte na Vida. Coordenado por Matilde Seabra, *Conversas de Galeria* convida pessoas das mais diversas áreas para partilhar como a cultura e as artes têm influência nos seus quotidianos ou, ainda, quais são as memórias, influências e referências que, continuamente, convocam para o presente.

ping! – Programa de Incursão à Galeria

De forma paralela à programação expositiva, a GMP estabeleceu um programa educativo chamado *ping!* – *Programa de Incursão à Galeria*, que visa criar laços de proximidade e continuidade com públicos educativos, escolares e não escolares, a partir de um vai e vem prático e discursivo. Artistas e investigadores são convidados a desenvolver colaborações a partir das suas pesquisas e práticas artísticas dentro de diferentes eixos de programação. O *ping!* apresenta um programa assente em diferentes eixos temáticos:

- **Gineceu+Estigma**, relacionado com a paisagem e a botânica dos Jardins do Palácio de Cristal. No âmbito deste programa, foi editada a publicação *Gineceu&Estigma*, com Ellen Lima e Paulo Pires do Vale;
- **Memória de Elefante**, uma investigação a partir do legado da Primeira Exposição Colonial Portuguesa. No âmbito deste programa, realizou a conferência *Ecologia Decolonial*, por Malcom Ferdinand.

- **Massa-Mãe**, práticas e reflexões sobre políticas alimentares e comensalidade. No âmbito deste eixo, realizou o *workshop* de produção de som *Mesa*, só de misturas, com Frankão, O Gringo Sou Eu e Sons do Bairro; e o *workshop* de massa *Oficina Fritta*, para cozer bolos e biscoitos.
- **Exodus**, um programa que realiza em contínuo excursões pela vizinhança urbana e artística da Galeria.
- **Visitas-Pavão**, um programa realizado em contínuo, para crianças que visitem as exposições da Galeria Municipal do Porto e os Jardins do Palácio de Cristal.
- **pings!**, um programa realizado em contínuo para um coletivo para jovens-estudantes, entre os 16 e os 22 anos, interessados na vida artística e cultural do Porto, que se reúnem uma vez por mês para a participação em diferentes atividades.

Para o próximo período programático, pretende-se dar continuidade ao programa educativo da Galeria Municipal com a realização de diversas atividades por ano que envolvam o público escolar, grupos organizados, entidades da cidade e público generalista, através de visitas guiadas, oficinas, percursos, conferências e conversas, espetáculos, envolvimento da Galeria Municipal do Porto em comemorações como o Dia da Criança ou o Dia dos Museus, entre outras.

PLÁKA

i) Aquisições

Será dada continuidade à iniciativa de compra de novas obras para integrar a Coleção Municipal de Arte, nas três modalidades existentes desde 2024: compra direta a artistas, compra a galerias comerciais da cidade e compra direta de obras que integram exposições da Galeria Municipal do Porto, e que contam neste momento com um orçamento total de 270.000 euros.

No início de cada ano são constituídos novos comités de seleção para as modalidades de compra direta a artistas e de compra a galerias comerciais. No caso da primeira modalidade, o período público de submissão de propostas por artistas manter-se-á no primeiro semestre de cada ano; por seu lado, a compra a galerias comerciais contará com o acompanhamento anual do seu comité especializado, que elaborará pontualmente propostas de aquisição.

As obras de arte que integram as exposições da GMP serão selecionadas pela sua Direção Artística, mapeando assim o programa expositivo apresentado ao longo deste ciclo.

ii) Colectivos Pláka

Os cursos dos Colectivos Pláka continuarão a promover oportunidades de diálogo, aprendizagem e partilha de conhecimento entre várias tradições epistemológicas e comunidades criativas, permeando os encontros e discursos no campo da arte contemporânea com outras formas de reflexão e produção. O foco da realização dos cursos será o convite a figuras singulares que têm dado contributos significativos nas suas respetivas áreas.

iii) Criatório

O programa de apoio à criação e programação artísticas, Criatório, continuará a sua missão de estímulo ao tecido artístico e trabalho criativo desenvolvido na cidade. Após quase uma década de atividade e centenas de projetos apoiados, o modelo atual do programa conta com 17 bolsas de 15.000 euros para a modalidade *Projeto de Criação Artística* e 12 bolsas de 20.000 euros para *Espaços de Programação*, num orçamento total de 495.000 euros.

iv) Shuttle

Com uma procura cada vez maior pela comunidade artística da cidade, o *Shuttle* continuará a proporcionar a possibilidade de internacionalizar projetos artísticos através da atribuição de bolsas. Em 2025, o programa foi sujeito a algumas alterações no modo de atribuição das bolsas, de modo a garantir a sustentabilidade dos projetos de internacionalização apoiados, contado atualmente com um orçamento anual de 100.000 euros.

v) Inresidence

Para a atribuição das bolsas *InResidence*, os espaços não municipais serão novamente convidados, no início de cada ano, a apresentar as suas propostas de residência de artistas internacionais, que serão analisadas e selecionadas pela Direção Artística da DAC.

Quanto aos *Ateliers Municipais*, em 2026 terminará o biénio do atual grupo de artistas residentes, e será lançado um novo concurso para atribuição dos seis ateliers que existem neste momento, por um novo período de dois anos.

vi) OutResidence

Ao longo do próximo ciclo serão estabelecidas anualmente novas parcerias com instituições artísticas de diferentes geografias e com uma reputação internacional, potenciado o alcance, exposição e oportunidades de artistas da cidade em novos contextos.

Circuitos – Arte Contemporânea Porto

Na sequência da edição inaugural realizada em 2024, o fim de semana dedicado aos espaços de arte contemporânea da cidade do Porto manter-se-á como um evento regular. Pretende-se, a cada edição, reforçar o envolvimento das estruturas artísticas locais, bem como alargar a participação de entidades internacionais, promovendo a divulgação e o reconhecimento das dinâmicas artísticas da cidade além-fronteiras.

Coproduções – Projetos de Arte Contemporânea

No plano das coproduções, estas serão definidas pela Direção de Arte Contemporânea, de acordo com o programa e missão dos seus equipamentos e projetos.

Fonoteca Municipal do Porto

Após cinco anos de atividade, a FMP continuará a apostar nas suas atividades presenciais e no contacto do público com o acervo, nomeadamente através da já conhecida atividade semanal *Hora de Ponta*, bem como a rubrica mensal *Escuta Ativa*, que convida personalidades de várias áreas a partilharem com o público um disco do acervo da Fonoteca e qual a sua relação com esse objeto. A FMP continuará também a ser um espaço aberto a outras atividades pontuais que promovam a ideia de um acervo vivo, cruzando-se com a programação da DAC e outras estruturas externas. Continuará também a criação de conteúdos, que em 2025 compilou numa publicação, tais como os artigos, resenhas e *podcasts* que podem ser consultados no seu *website*.



Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares.
Exposição temporária, Alfândega do Porto

3.1.3 Direção de Convergências

- a) Polos Culturais e Projetos
- b) Museu das Convergências
- c) Gabinete de Arte e Coesão

A Direção de Convergências tem como missão definir e implementar a estratégia de programação e a gestão dos equipamentos culturais situados na zona oriental do Porto, assim que os processos de requalificação dos espaços estejam concluídos, nomeadamente os polos culturais a desenvolver no antigo Matadouro Industrial do Porto e no antigo CACE Cultural do Porto. Pretende-se promover programas artísticos e culturais multidisciplinares de alta qualidade, promotores de dinâmicas de integração e coesão social do tecido envolvente, geradores de novos públicos e fonte de impacto cultural, social e económico de carácter sustentável.

Considerando o estado de desenvolvimento dos polos culturais referidos, ainda em fase de construção e por isso com condições muito limitadas de acesso público, a Direção de Convergências orientará a sua atividade no ano de 2026 com as seguintes perspetivas:

- Acompanhar os projetos de reabilitação destes dois polos culturais;
- Aprofundar o conhecimento do território;
- Conceber e implementar projetos de criação artística no contexto das suas áreas de intervenção;
- Promover o envolvimento da comunidade próxima no projeto do Matadouro;
- Construir a rede de parcerias que potenciem o desenvolvimento do ecossistema cultural da zona oriental nas diferentes perspetivas, produção artística e cultural, geração de fluxos, criação de públicos e possibilidades de financiamento;
- Concluir o processo de conceção das marcas Matadouro – Centro Cultural do Porto e Museu das Convergências – fazendo o seu lançamento e apresentação à comunidade e dinamizando as atividades que antecipam a abertura deste polo cultural;
- Preparar a sua abertura, com data e calendário mais detalhado a definir posteriormente, construindo e consolidando os processos internos que promovam a fluidez de atuação das equipas e estruturas.

a) Polos Culturais e Projetos

Polo do antigo Matadouro Industrial do Porto:

Matadouro – Centro Cultural do Porto

Em 2026 serão consolidadas as premissas e os programas de implementação futura, com a abertura deste polo cultural, no contexto dos projetos e equipamentos que coabitam no espaço, nomeadamente:

- O Museu das Convergências, destinado primeiramente a acolher a Coleção Távora Sequeira Pinto, cuja preparação e programação cabe à equipa do Museu, em articulação com a Direção de Convergências;
- Um segundo polo da Galeria Municipal do Porto, programado pela Direção de Arte Contemporânea;
- Espaços para reserva museológica e tratamento de obras de arte associados aos dois equipamentos referidos nas alíneas anteriores;
- Espaço destinado às práticas artísticas comunitárias;
- Espaço destinado à investigação e práticas educativas.

Neste sentido, e em coordenação com os responsáveis do Museu das Convergências, da Galeria Municipal do Porto e do Gabinete de Arte e Coesão, em 2026 a Direção de Convergências centrará a sua atividade nas seguintes tarefas:

- Preparação e acompanhamento das reuniões de obra com projetistas, equipa da GO Porto e equipa da Mota Engil, bem com o colecionador Álvaro Sequeira Pinto, para articulação e discussão de todas as especificidades de cada projeto, de modo a garantir que a implementação da arquitetura se adequa aos objetivos dos vários projetos que integrarão o Centro Cultural;
- Promover sinergias de ação e programação com várias entidades e agentes culturais da cidade, desde logo com as várias direções da empresa e do Município, com vista a coordenar, desenvolver e realizar projetos e programas na zona de proximidade do futuro centro cultural.

Polo do antigo Cace Cultural do Porto

O antigo CACE Cultural do Porto consiste num edifício onde funcionavam, originalmente, as oficinas da Central Termoeleétrica do Freixo, tendo sido desenhado na década de 60 do séc. XX pelo arquiteto Januário Godinho.

Com projeto de reabilitação a cargo do arquiteto Guilherme Machado Vaz, a abertura deste novo polo cultural ligado às artes no Porto oriental consiste num reforço dos equipamentos culturais do Município nessa zona, consolidando assim a estratégia de desenvolvimento cultural nesta área da cidade.

Este equipamento contará com diversos espaços para práticas culturais e artísticas diversas, particularmente museológicas e performativas, nomeadamente:

- O Museu da Indústria, polo museológico do Museu do Porto, a instalar na nave central do edifício, museu destinado a acolher a coleção industrial do município, cuja implementação e programação caberá à Direção Municipal de Cultura e Património;
- Um espaço para exposições de carácter temporário;
- Salas de trabalho e ensaio dedicadas às artes performativas;
- Um pequeno auditório;
- Uma blackbox;
- Ateliês Municipais.

Em 2026 caberá à Direção de Convergências:

- Promover junto da GO Porto - empresa responsável pela condução da obra de reabilitação do edifício -, da Direção de Cultura e Património do Município, da equipa projetista e demais envolvidos, a articulação necessária para a realização dos objetivos programáticos definidos pelo município para este polo cultural;
- Promover contactos regulares com as companhias de teatro e outros agentes culturais que já estão sediados neste local ou que nele tenham trabalhado, nomeadamente o Teatro Experimental do Porto (TEP) e a Companhia Circulando, no sentido de colaborar futuramente em projetos de programação conjunta.

Projetos da Direção de Convergências

Com um forte compromisso para com a zona do Porto Oriental, a Direção de Convergências procurará, em 2026, implementar projetos e programas que, sendo transversais aos objetivos e equipamentos dos dois polos culturais que estarão na sua coordenação e gestão, promovam o conhecimento e a divulgação dos seus projetos e estimulem a reflexão do seu contexto e da sua ação conjunta.

Colóquios internacionais

A abertura de novos equipamentos culturais com as características e dimensão do Matadouro ou do CACE, e considerando a previsão de abertura do Matadouro em 2027, cria a oportunidade de serem promovidas diversas iniciativas que promovam o conhecimento e reflexão sobre o papel dos equipamentos culturais na construção das cidades, na promoção da coesão social, os seus impactos e as melhores práticas a nível global.

Plataformas

Promoção de projetos artísticos que utilizem arquiteturas efémeras como forma de agir em zonas/ espaços de abandono ou com equipamentos e infraestruturas urbanas inativas no Porto Oriental, seja em espaços interiores ou exteriores, procurando introduzir novas ideias espaciais e novas programáticas nos locais a interagir, potenciando uma outra vida através da sua utilização renovada e procurando incentivar novas possibilidades para a fruição do espaço comum e/ou público.

Caminhos a Oriente

Este programa de percursos pedonais na zona oriental do Porto procura estimular o interesse, a valorização, o conhecimento ou mesmo a resignificação desta zona da cidade. A proposta, sob a forma de “novo inquérito” a este território, valoriza a intencionalidade da experiência de caminhar em conjunto, destacando o seu impacto cultural e social, como uma prática multifacetada, explorando dimensões individuais e coletivas e revelando o seu potencial crítico e transformador.

Contacto

Enquanto centros culturais de território, estes polos (Matadouro e CACE) têm como um dos seus principais objetivos envolver a comunidade local. Neste sentido, a Direção de Convergências procurará estimular o sentido de pertença e a confiança nos projetos, através da implementação de ações concretas. Assim, ao longo de 2026, serão desenvolvidas *Sessões de Contacto*, de partilha e sugestão, procurando inscrever esta população no processo de participação ativa e na construção e definição do seu projeto, tornando-o permeável e acessível e promovendo uma futura oferta cultural plural e participada.

No âmbito deste eixo de actuação iniciaremos o estabelecimento de relações com a comunidade escolar por via das instituições de educação, formais ou informais, e das populações das áreas envolventes a este equipamento afigura-se como o gesto central desta proposta, que dá início ao estabelecimento de um vínculo que é basilar na conquista e envolvimento de públicos e de criação de sentido de pertença.

b) Museu das Convergências

O estabelecimento do Museu das Convergências, enquanto equipamento cultural com funções museológicas, parte do programa estratégico do Município para a valorização do património cultural e do reconhecimento do valor da cultura como agente de dinamização das atividades culturais, artísticas e como fator de coesão social e dinamização das comunidades, em especial na zona oriental da cidade do Porto.

Parte também da celebração do contrato de comodato entre a Câmara Municipal do Porto e o colecionador Álvaro Sequeira Pinto, celebrado com o objetivo de colocar em depósito, num novo museu, a Coleção Távora Sequeira Pinto. Esta coleção particular é constituída por bens culturais de origens e tipologias muito distintas — nomeadamente, escultura, mobiliário, cartografia, desenho, pintura, têxteis, joalharia e prataria, porcelanas e faianças —, incidindo especialmente na presença portuguesa e europeia na Ásia, e cobrindo, igualmente, outras zonas geográficas, como África e América do Sul, destacando-se ainda núcleos de arte da antiguidade, arte europeia tardo-medieval, renascentista, barroca e do período Romântico.

O Museu das Convergências será um museu de arte, vocacionado para o estudo e exposição de bens culturais e artísticos relacionados com os processos de transculturalidade da arte e as histórias de arte conectadas como resultado das mobilidades humanas e da transferência de conhecimento entre culturas.

Será um museu de vocação global que privilegiará as transformações que decorreram a partir de processos de transferência e circulação da arte, da cultura, do conhecimento, da ciência e a sua relevância na construção do mundo moderno e no contexto das sociedades atuais. Sendo um museu vocacionado para as temáticas acima descritas, o programa museológico do Museu das Convergências não será delimitado por uma abordagem cronológica nem geográfica da arte.

Em 2026, este projeto dará continuidade à definição da sua visão, dos seus valores e objetivos, orientado pelos seguintes princípios:

- Estudar, investigar, salvaguardar, musealizar, valorizar e divulgar a Coleção Távora Sequeira Pinto e todos os bens culturais incorporados no acervo do museu;
- Promover e sustentar parcerias locais, nacionais e internacionais para assegurar estudos e investigação do acervo do museu e garantir a maior visibilidade e internacionalização das coleções, afirmando o Museu das Convergências como um museu de referência internacional;
- Divulgar a investigação através de exposições, edições e programação cultural, no museu e em parceria com outras instituições, envolvendo diversos públicos.
- Colaborar com instituições com funções museológicas, instituições na área da educação, ciência e cultura em Portugal e no estrangeiro;
- Colaborar com associações de desenvolvimento local e regional de carácter cultural, educativo e social do Porto com o objetivo de promover relações de integração entre o museu, a comunidade local e a sociedade;
- Promover o museu como espaço de diálogo e reflexão sobre encontros e trocas culturais ao longo da história, reforçando valores cívicos como inclusão, igualdade, sustentabilidade e acessibilidade.
- Promover a participação das comunidades locais e globais e disseminar valores, atitudes e comportamentos condutivos ao diálogo intercultural, à não-violência, a um discurso não discriminatório e a uma aproximação de diferentes culturas através de programas educativos formais e informais;
- Operar num modelo de gestão e promoção cultural, conjugando de forma equilibrada a investigação sobre património cultural, educação e divulgação, e a dinamização da oferta cultural, educativa e turística na cidade do Porto;
- Garantir o acesso universal à informação e conhecimento que resulte dos programas de investigação dinamizados pela atividade do museu, produzindo recursos digitais em acesso aberto e a integração de tecnologias digitais de modo a assegurar a disponibilização de conteúdos educativos, lúdicos, e para a o desenvolvimento do conhecimento.

Seguindo estes princípios e no âmbito da abertura do seu equipamento no Matadouro – Centro Cultural do Porto, o Museu das Convergências desenvolverá ações prévias de gestão da coleção – estudo, investigação e ações de conservação e restauro – assim como de programação e divulgação do seu futuro programa e dos seus objetivos.

Desenvolvimento do projeto de museu e gestão do acervo

Inventariação do acervo em INARTE e inWEB

Ao longo de 2026, dar-se-á sequência aos trabalhos de registo informatizado do acervo do museu, nomeadamente da Coleção Távora Sequeira Pinto, e de quaisquer outros bens culturais que venham a ser incorporados no acervo do Museu das Convergências. A inventariação do acervo será realizada de acordo com princípios gerais de inventário definidos pelo ICOM, pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004) e pelas leis e normas do tratamento biblioteconómico e arquivístico.

Documentação fotográfica do acervo

Em paralelo à inventariação da coleção, o museu irá garantir a documentação fotográfica do acervo, realizando e coordenando os trabalhos de restauro, conservação preventiva, limpeza e acondicionamento do acervo com vista à transferência para as futuras instalações do Museu das Convergências. Uma das prioridades das ações de gestão do acervo são os trabalhos de restauro, conservação preventiva, limpeza e acondicionamento da Coleção Távora Sequeira Pinto, e de outros bens culturais que venham a ser integrados no acervo do museu, com vista à transferência para as futuras instalações do museu.

Em 2026, a equipa de conservação e restauro irá proceder ao diagnóstico e ao tratamento das peças, realizando, nomeadamente, trabalhos de desinfestação por anóxia, consolidação de peças com destacamentos, tratamento de camadas pictóricas, limpeza de metais e embalamento de todas as peças.

Estudos e investigação laboratorial de bens culturais e artísticos, em colaboração com unidades de investigação especializadas nestas áreas

No âmbito do programa de investigação do acervo iniciar-se-ão projetos de colaboração com unidades de investigação dedicadas ao estudo laboratorial de bens culturais e artísticos, nomeadamente de pintura e de objetos em prata. O objetivo destes projetos é a análise das composições materiais que permitem conhecer as técnicas de produção, a proveniência dos materiais que compõem os objetos e, a partir desta informação, poder obter cronologias de produção, identificar autoria, locais de produção, etc.

Comunicação do Museu das Convergências

Será desenvolvida uma estratégia e implementado um plano de comunicação para o Museu das Convergências, em estreita articulação com a Direção de Comunicação e Imagem da Ágora.

Coordenação científica dos projetos editoriais em curso

Considerando os trabalhos de preparação para a abertura do museu e os trabalhos em colaboração com investigadores, dar-se-á continuidade aos projetos editoriais, nomeadamente dos livros que acompanham as exposições inaugurais do Museu das Convergências.

Participação em eventos públicos, em eventos académicos em Portugal e no estrangeiro, com vista à divulgação do museu e à internacionalização do acervo

No âmbito do programa de investigação, a participação em conferências e outros eventos académicos é um elemento estratégico para a divulgação das atividades do museu, designadamente do estudo do seu acervo.

Participar em reuniões de trabalho com vista ao estabelecimento de parcerias e colaboração de projetos com outros museus, universidades, unidades de investigação e outros equipamentos culturais

Continuar os contactos para o estabelecimento de parcerias, protocolos de cooperação e participação em projetos em colaboração com outros museus, universidades, unidades de investigação e outras instituições culturais na cidade, dentro e fora do país.

Ações de Programação

Dia Internacional dos Museus

Maio 2026

O Museu das Convergências apresenta-se publicamente com programação integrada no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus.

Projeto expositivo e de mediação itinerante

Museu das Convergências: Um Museu em Viagem

Enquanto decorrem as obras no futuro edifício onde se instalará o Museu das Convergências, o projeto *Museu das Convergências: Um Museu em Viagem* tem o objetivo de assinalar o começo de uma viagem, fazendo um percurso pela cidade do Porto, permitindo criar uma relação de afinidade entre o público e os objetos do acervo do museu. Os objetos criteriosamente escolhidos para este projeto carregam em si esta experiência da viagem, ao longo do espaço e do tempo, e acumulam as histórias das vivências destas relações entre as pessoas e os objetos.

Este projeto consiste na programação e instalação temporária de núcleos expositivos em diversos pontos da cidade, nomeadamente em museus, universidades, bibliotecas, salas de espetáculo ou espaços comerciais. O projeto inicia em fevereiro de 2026 e termina com a abertura do Museu das Convergências, numa itinerância por diversos espaços da cidade, com origem e destino na zona de Campanhã e parte oriental da cidade.

c) Gabinete de Arte e Coesão

A abertura do polo cultural do Matadouro – Centro Cultural do Porto, considerando as futuras valências existentes (Museu das Convergências + Extensão Galeria Municipal + Espaço Práticas Artísticas Comunitárias + Espaço Práticas Educativas Comunitárias e demais possibilidades existentes) potencia o desenvolvimento de programas alicerçados na experiência e competências desenvolvidas nesta área nos últimos 11 anos, com o programa *Cultura em Expansão*. Será pois um eixo central da actuação da direção a promoção de um forte envolvimento com a comunidade, assumindo a cultura e as artes como fator de coesão social e de desenvolvimento local.

O Gabinete de Arte e Coesão (GAC) tem como missão o desenvolvimento de programas que contribuam para a transformação social e desenvolvimento local através da promoção de práticas culturais, artísticas e de inclusão social da cidade do Porto, de modo profundo e contínuo, favorecendo a emancipação cívica e cultural, combatendo desigualdades e contribuindo para a redução da exclusão social.

A localização no polo cultural do Matadouro, com a disponibilidade de espaços para as práticas artísticas comunitárias e para as práticas artísticas educativas, favorece a promoção e valorização das comunidades artísticas de Campanhã e da Zona Oriental do Porto através de oportunidades de criação e apresentação de projetos culturais de importante valor comunitário e cívico.

A ação do GAC focar-se-á no aprofundar o conhecimento sobre a realidade social da Zona Oriental do Porto, na construção de redes de parcerias e colaboração favorecedoras do desenvolvimento de programas artísticos e culturais, no constante mapeamento, discussão e reflexão sobre as práticas desenvolvidas e avaliação do impacto destas.

O GAC orientará a sua ação no contexto dos ODS procurando desenvolver mecanismos de sustentabilidade e resiliência das comunidades com que se relaciona.

Laboratório de Partilha de Práticas

Em 2026, o GAC procurará estimular a constituição de um laboratório de partilha de práticas criativas, convocando para esse efeito a colaboração e as experiências de estruturas, coletivos e outros agentes culturais da cidade, promovendo a partilha de modos e pensamentos sobre a constante necessidade de interpretar a forma como a atividade cultural cresce e se transforma, como o tecido social muda e como os públicos reagem e participam na oferta cultural, considerando os últimos 10 anos da ação cultural desenvolvida no Porto e a própria transformação da cidade. Pretende-se que esta seja também uma ferramenta de construção de uma rede de agentes culturais com intervenção efectiva na cidade por via da ação artística promotora de factores de articulação e de resposta a efetivas necessidades sociais.

Cultura em Expansão

Criado em 2014, o *Cultura em Expansão* é um programa anual de promoção cultural e artística, que se materializa em diferentes iniciativas em associações de moradores, coletividades e diferentes espaços por toda a cidade. Permitindo a fruição e o acesso direto e gratuito a uma programação multidisciplinar, apresenta um vasto número de projetos nas áreas da música, teatro, cinema, dança, literatura e performance. Tem como missão democratizar o acesso a experiências, bens culturais e práticas artísticas em territórios descentralizados, fomentando a participação das comunidades e potenciando a criação um ambiente social mais justo, inclusivo e harmonioso.

O *Cultura em Expansão* promove a experimentação artística em espaços não convencionais, criando oportunidades para diferentes comunidades e incentivando novas formas de descoberta do território e de encontro entre públicos. Desde a sua criação, tem acompanhado e reforçado a dinâmica cultural da cidade, expandindo-se geograficamente e em número de iniciativas.

Tendo sido reformulado em 2025 com a adoção de um modelo de chamada de propostas, e face ao acolhimento positivo registado, este modelo será mantido em 2026, integrando fatores de valorização identificados na avaliação da edição anterior. Paralelamente, será realizado um novo '*Festival Cultura em Expansão*', à semelhança de edições passadas, como momento de celebração e partilha dos projetos desenvolvidos, promovendo a colaboração entre comunidades através de criações conjuntas e associando-se, já em 2026, ao Matadouro – Centro Cultural do Porto.

3.1.4 Direção de Cinema e Imagem em Movimento

- a) Batalha Centro de Cinema
- b) Filmaporto – *film commission*
- c) Apoios e coproduções de Cinema
- d) Sustentabilidade
- e) Acessibilidade e Inclusão

A Direção de Cinema e Imagem em Movimento (DCIM) tem como missão promover o conhecimento e a fruição cultural através do cinema e da imagem em movimento, estimulando a cinefilia e a cultura cinematográfica por meio de projetos que complementem e potenciem a dinâmica cultural atual da cidade do Porto.

O Batalha Centro de Cinema é um espaço cultural de referência na cidade do Porto, dedicado ao cinema e à imagem em movimento. A sua programação articula história, contemporaneidade e cruzamentos disciplinares, com um forte compromisso na formação de públicos, especialmente em contexto escolar e educativo.

A Filmaporto – *film commission* dedica-se à simplificação de processos burocráticos para a obtenção de licenças de filmagens, promovendo a cidade do Porto em festivais internacionais de relevância na indústria cinematográfica. Adicionalmente, estabelece contactos com agentes do setor do cinema e audiovisual local, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados e identificar oportunidades de desenvolvimento.

No cumprimento da missão da DCIM de disseminar a cultura cinematográfica na cidade do Porto, o projeto de Apoios e Coproduções de Cinema continua a apoiar e cofinanciar um conjunto de atividades que expandem e enriquecem a oferta cinematográfica na cidade.

Para o quadriénio 2026-2030, a DCIM consolidará o seu papel enquanto estrutura de referência na promoção da cultura cinematográfica no Porto, prosseguindo os eixos estratégicos já definidos e introduzindo novas linhas de ação orientadas para o aprofundamento da relação com os públicos, o apoio à criação e a sustentabilidade do setor audiovisual.

A missão e os principais eixos estratégicos

a) Batalha Centro de Cinema

O Batalha Centro de Cinema tem como missão promover o conhecimento e a fruição cultural, colocando o cinema e a imagem em movimento no centro das suas atividades. O seu programa engloba a apresentação de retrospectivas, ciclos temáticos, focos em práticas cinematográficas contemporâneas e explorações das interseções entre o cinema e outras formas de arte. O incentivo à cinefilia e o fortalecimento da cultura cinematográfica são fundamentais e concretizam-se através de projetos educativos, editoriais, formativos e de debate.

No âmbito do seu plano de atividades para o quinquénio 2026-2030, o Batalha Centro de Cinema compromete-se a manter como prioridade o seu papel de complementar e potenciar a dinâmica cultural da cidade do Porto, contribuindo de forma ativa para o enriquecimento do seu ecossistema artístico e cultural.

- Identificar as principais lacunas no domínio do conhecimento sobre Cinema e Imagem em Movimento, nos seus diferentes períodos históricos e estéticos, incluindo as correntes contemporâneas;
- Considerar o tecido sociocultural da cidade em toda a sua diversidade, nomeadamente ao nível das práticas de consumo e de programação cultural, desenvolvendo programas continuados de ligação com quem habita ou trabalha na sua proximidade;
- Atender às vicissitudes logísticas e tecnológicas contemporâneas na área da exibição cinematográfica.

A partir deste quadro operativo, definem-se os seguintes eixos estratégicos como orientadores da missão programática do projeto Batalha Centro de Cinema:

- A promoção de conhecimento da história do cinema através de sessões regulares de cinema de arquivo, em formatos analógicos e digitais, realizadas em parceria com a Cinemateca Portuguesa e outros arquivos internacionais de renome;
 - A disseminação de discursos contemporâneos na área do cinema sem canais de difusão no circuito comercial e nos festivais de cinema existentes;
 - A exibição de cinema português, de arquivo e contemporâneo, através de diferentes eixos programáticos em continuidade, apresentado sempre em sessões com legendagem em inglês para fomentar públicos internacionais;
 - O apoio a agentes programadores e distribuidores na apresentação de novas cinematografias e novos debates, na área do Cinema e da Imagem em Movimento;
 - O apoio à investigação nos domínios da história do cinema e do pensamento crítico sobre a imagem em movimento, nomeadamente através do trabalho desenvolvido com a nossa biblioteca e filмотeca;
 - As ações de cruzamento disciplinar entre imagem em movimento e outras artes, nomeadamente as visuais, através de projetos expositivos;
 - A produção textual sobre cinema, através de projetos editoriais como as folhas de sala ou a edição e publicação de livros relacionados com o programa – acompanhando e expandido a leitura de ciclos individuais –, ou que exploram a obra de artistas e realizadores contemporâneos, portugueses e internacionais, ainda sem publicações a si dedicadas;
 - A exibição de um programa de cinema adequado ao público escolar organizado em temáticas relevantes no contexto escolar e social, com enfoque no conhecimento da história do cinema e da sua diversidade de formatos e narrativas;
 - A promoção de estratégias de aproximação do público geral e de públicos específicos através de um trabalho cuidado e dirigido de mediação entre o programa do Batalha e vários grupos e instituições da sociedade civil e do ensino superior;
 - A promoção do diálogo entre as escolas de cinema do Porto e o programa do Batalha Centro de Cinema, através do acolhimento pontual de sessões privadas, no programa de aulas abertas, e também através da mostra de cinema de filmes de licenciatura;
 - A definição de atividades para público geral com carácter formativo e reflexivo, nomeadamente através de cursos gerais sobre cinema e de grupos de cinefilia, com o objetivo de expandir o conhecimento cinematográfico do público geral e aumentar a sua fidelização ao programa;
 - A construção de relações de continuidade, através do cinema, com populações e estabelecimentos próximos do Batalha, associações e instituições através de programas desenvolvidos em conjunto com estas comunidades ou que interajam com a vizinhança do Batalha Centro de Cinema;
 - A fomentação de ações de melhoria da acessibilidade intelectual e social, através de sessões com apresentação com tradução para Língua Gestual Portuguesa, sessões especiais no âmbito do serviço educativo, sessões com legendagem para pessoas surdas ou ensurdecida e sessões com audiodescrição.
- Este projeto, juntamente com todas as iniciativas programáticas a ele associadas, tem como objetivo alcançar os seguintes resultados:
- Formar novos públicos para a cultura através do cinema;
 - Dar a conhecer a cultura nacional e internacional através da história do cinema e da imagem em movimento;
 - Estimular o pensamento sobre as sociedades de hoje através do cinema;
 - Valorizar o património material e imaterial da cidade do Porto;
 - Criar dinâmicas de fruição cultural e de lazer no centro da cidade através do cinema, nomeadamente a partir de uma ligação intensa a públicos escolares e a conteúdos curriculares educativos.



b) Filmaporto – film commission

A missão da Filmaporto – *film commission* consiste em promover a cidade do Porto como um destino privilegiado para filmagens, facilitando todos os procedimentos necessários para os pedidos de rodagens por produtores, tanto portugueses como estrangeiros. O seu objetivo é criar condições que consolidem e promovam a cidade como um local de excelência para a produção e realização de filmagens, simplificando e agilizando todo o processo.

Adicionalmente, a Filmaporto atua como uma plataforma de promoção de sinergias entre as indústrias criativas e o território, incentivando a colaboração entre empresas e profissionais do setor, incrementando o número de produções na sua região, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da indústria cinematográfica para, assim, induzir benefícios económicos, laborais, culturais e promocionais para a cidade.

Para cumprir esta missão, definem-se os seguintes eixos de intervenção que orientam a atuação da Filmaporto:

- Aumentar o número de projetos cinematográficos desenvolvidos no Porto e promover as potencialidades do nosso território, assim como o talento dos artistas e agentes locais, a produtores e investidores nacionais e estrangeiros;
- Mediação de mais-valias disponibilizadas pelo município designadamente as de logística e licenças, meios humanos, espaços municipais e Apoio financeiro através de programas que procurem apoiar projetos e produções locais, em diferentes fases de trabalho e contextos, desde da sua conceção até à sua exibição;
- Receção e avaliação de propostas de filmagem na cidade do Porto, comerciais e não comerciais, que permitam ao município arrecadar receita através do seu potencial de filmagem e mais-valias cenográficas;
- Apoio financeiro e logístico ao audiovisual, analisando propostas para apoio logístico a rodagens a acontecer na cidade do Porto, avaliados por comissões externas especializadas em cinema, para suportar custos operacionais – como ocupação de espaço público, estadias, deslocações e ambientes cénicos – que viabilizem produções específicas. A este apoio logístico acresce o apoio financeiro a produções de audiovisual de agentes locais, a decorrer na própria cidade, para que os projetos se possam viabilizar no contexto da cidade do Porto;
- Captação de produções cinematográficas, nacionais e internacionais para produção e realização de filmagens na cidade, através de interação nos mercados e festivais internacionais do sector, com produtoras de cinema, séries, canais de televisões ou investidores privados;
- Apoiar os produtores e produtoras locais na captação de apoios nacionais e internacionais para a produção de projetos na região, através do acolhimento de eventos da indústria cinematográfica internacional e a promoção de projetos cinematográficos da cidade em encontros do sector fora de Portugal;
- *Location scouting*: dar a conhecer as potencialidades do território, como um atrativo destino para as mais diversificadas necessidades de filmagem e *repérages*;
- Disponibilização de informação de recursos técnicos através da manutenção de uma base de dados de serviços de aluguer de todo o tipo de equipamento técnico necessário as produções;
- Disponibilização de informação e capacitação de profissionais, através da manutenção de uma base de dados de profissionais técnicos de produção e pós-produção, assim como o apoio e a realização de ações de formação para profissionais do audiovisual, visando o reforço das competências dos profissionais que operam na cidade, aumentando as possibilidades de empregabilidade no setor – uma condição essencial para atrair projetos relevantes no contexto audiovisual;
- *Casting*: agilização de procuras especializadas em colaboração com as principais agências de casting e figuração nacionais, disponibilizando, através de parceiros, listas de atores e base de dados de casting local;
- Comunicação e Promoção: produção de conteúdos audiovisuais de promoção do território e da capacidade instalada.

c) Apoios e coproduções de Cinema

Reconhecendo a importância central do cinema para a cultura da cidade do Porto, a DCIM pretende continuar a apoiar e cofinanciar um conjunto de atividades que ampliam e diversificam a oferta cinematográfica na cidade. Assente numa política de coprodução e parceria com várias iniciativas de exibição cinematográfica – de diferentes formatos, escalas e temáticas – será dada prioridade à promoção e divulgação do cinema no Porto, fomentando a criação de ligações entre diversos agentes culturais, tanto a nível local como nacional e internacional.

Para além da promoção e divulgação, estes apoios visam ainda incentivar e facilitar a criação de sinergias entre estruturas de programação e exibição cinematográfica, festivais de cinema e os variados públicos da cidade. Esta articulação entre agentes culturais e públicos contribui para a consolidação de uma rede de oferta cultural diversificada e acessível, reforçando o cinema como um elemento central na dinamização cultural do Porto.

Deste modo, definem-se os seguintes eixos estratégicos para orientar a missão programática deste projeto:

- Fomentar a oferta e a diversidade estética cinematográfica na cidade a partir do apoio a diversos festivais de cinema e a estruturas de exibição regular e contínua;
- Contribuir para a ativação e formação de públicos e práticas de fruição cultural na área do cinema;
- Promover oportunidades de aprendizagem que partem do cinema como plataforma de discussão dos temas mais relevantes da atualidade, permitindo o encontro com novas formas de ver e pensar o mundo;
- Dinamizar uma política de acesso privilegiado ao circuito de cinema no centro do Porto, com descontos e outros benefícios em várias salas com programação regular, que proporciona a fruição do cinema a preços acessíveis para todos;
- Promover a cultura cinematográfica, exibindo novas formas, discursos e práticas do cinema contemporâneo, assim como estimular a apresentação de obras cinematográficas que não se encontram disponíveis nos canais regulares de distribuição.

Resumo da atividade a desenvolver entre 2026 e 2030

a) Batalha Centro de Cinema

Para o quinquénio 2026–2030, o programa de exibição do Batalha Centro de Cinema manterá a sua estrutura, composta por retrospectivas monográficas, ciclos temáticos e focos programáticos dedicados a práticas e autores contemporâneos. A programação incluirá igualmente debates e conversas, projetos editoriais, performances, parcerias com festivais de cinema da cidade e um projeto específico orientado para a formação de comunidades de apreciação fílmica, promovendo a inclusão de diferentes públicos.

Destacam-se os seguintes eixos de programação que irão materializar a missão do Batalha:

- **Ciclos Temáticos:** focados em temas específicos e grandes temas da atualidade. Os ciclos temáticos integram diferentes tipos de cinematografias e abordagens ao cinema e expandem-se a outras áreas artísticas e do conhecimento. Através destes ciclos serão exploradas e debatidas questões sociais, culturais e políticas urgentes;
- **Focos e Retrospectivas:** dedicados a nomes fundamentais do cinema de arquivo e contemporâneo. São programas dedicados à filmografia – completa ou essencial – de cineastas e artistas, nacionais e internacionais, com especial atenção à diversidade e complementaridade formal, temática, geracional e geográfica;
- **Seleção Nacional:** programa inteiramente dedicado ao cinema português e à sua história e matrizes, com uma cadência quinzenal. Este programa é realizado em parceria com a Cinemateca Portuguesa e apresentado com legendas em inglês para fomentar públicos internacionais;
- **Matinés do Cineclube:** Partindo da vontade de retomar uma ligação histórica, cujo início remonta aos anos 40, o Batalha convida o Cineclube do Porto a recuperar as matinés que marcaram este espaço durante décadas. Quinzenalmente, aos domingos, revisitamos momentos-chave da história do mais antigo cineclube português ainda em atividade, explorando o seu papel na cidade e no país.

- **Luas Novas:** programa mensal que destaca o trabalho de novos talentos do cinema nacional, oferecendo oportunidades de descoberta e aprofundamento de obras de cineastas cujo percurso revela forte potencial artístico;
- **Programas contínuos quinzenais:** focados na história do cinema e na produção cinematográfica internacional contemporânea, com regularidade que permite fidelização e aprofundamento por parte do público;
- **Especiais:** apresentações de curta duração, como programas de cinema ao ar livre ou sessões associadas a efemérides e datas simbólicas;
- **Famílias:** sessões desenhadas a partir da programação geral, adaptadas a públicos intergeracionais. Estas iniciativas incentivam as famílias – formais e afetivas – a desenvolverem uma relação pessoal, divertida e formativa com o cinema;
- **Festivais e Mostras:** acolhimento dos principais festivais e mostras de cinema da cidade, posicionando o Batalha como ponto de encontro entre cinefilia, criação e pensamento. Inclui também as *Sessões Filmaporto*, dedicadas a filmes de autores e produtoras da cidade do Porto;
- **Exposições e Instalações:** projetos concebidos em colaboração com artistas e cineastas contemporâneos, a partir de obras existentes ou de novas produções, apresentados na Sala-Filme e em outros espaços do edifício. Estas propostas aprofundam o diálogo entre imagem em movimento e práticas das artes visuais;
- **Música e Performance:** uma extensão crítica da programação cinematográfica, através de filmes-concerto e performances transdisciplinares que articulam som, palavra e imagem em movimento. Inclui estreias nacionais de projetos já existentes e criações inéditas encomendadas pelo Batalha;
- **Cinema ao Redor:** programa que promove o encontro, a aprendizagem e o lazer fora da sala escura. Inclui grupos de discussão, cursos e oficinas para crianças, jovens e adultos, garantindo igualdade de acesso e estimulando uma relação ativa com o cinema.

Os grupos pretendem aproximar o público geral do Batalha, fomentando a discussão em torno da imagem em movimento e outras áreas de interesse.

O *Curso de Crítica de Cinema* propõe uma reflexão sobre o que é a crítica, para que serve, o que a compõe e como se produz. Já o *Curso de Cinema do Porto* apresenta ao público geral uma história da relação da cidade com o cinema.

Serão ainda realizadas oficinas de animação e realização nos períodos de pausa letiva.

No âmbito do projeto *Vizinhos*, destaque para *Batalhawood*, desenvolvido com a comunidade de Bangladesh, uma das mais antigas e expressivas comunidades imigrantes do Porto e *Vai e Vem*, um circuito de cinema a partir da Filmoteca do Batalha que ocupa durante uma tarde vários espaços conhecidos e outros mais secretos da Praça da Batalha promovendo boas relações de vizinhança.

No âmbito do projeto *Cinema ao Redor*, prevê-se ainda a realização de visitas guiadas e as sessões do *Batalha Quiz* a terem lugar na Cafeteria & Bar do Batalha.

- **Escolas:** relação continuada com a comunidade escolar, através de sessões, debates, materiais pedagógicos e atividades específicas, organizadas em subprogramas como *Cinema para Escolas*, *Proximidade*, *Grupo Professores* e *Big Show*;
- **Indústria e Parcerias:** acolhimento de eventos do setor cinematográfico, como visionamentos técnicos, sessões de imprensa e conferências, em articulação com a Filmaporto. Inclui ainda apoio à investigação e à formação especializada, através de parcerias com escolas de cinema e entidades de produção audiovisual;
- **Escrita:** programa contínuo de promoção da reflexão e criação escrita nas áreas do cinema e da imagem em movimento. Inclui publicações próprias e encomenda de textos críticos, materializados em folhas de sala, cadernos temáticos ou edições especiais;
- **Filmoteca e Biblioteca:** os acervos bibliográfico e fílmico continuarão a ser regularmente atualizados. A biblioteca inclui publicações sobre história do cinema, teoria, realizadores e festivais, com ligação direta à programação. A Filmoteca reúne obras audiovisuais relacionadas com o Porto, seja pelo conteúdo, autoria ou contexto de produção, abrangendo ficção, animação, documentário e registos experimentais.

b) Filmaporto – *film commission*

Para o período de 2026 a 2030, a Filmaporto – *film commission* continuará a desenvolver a sua missão de promoção da cidade do Porto como um destino de excelência para produções audiovisuais. A sua ação incidirá na facilitação de processos de licenciamento, apoio à produção, articulação com agentes do setor e promoção estratégica do território em contexto nacional e internacional.

Entre as principais áreas de intervenção previstas para este quadriénio, destacam-se:

- **Programas de apoio:** além das *Bolsas Filmaporto*, a atribuição anual de cinco bolsas destinadas ao financiamento de projetos realizados integralmente na cidade do Porto, a Filmaporto pretende implementar mais dois concursos públicos, um destinado à promoção de projetos ainda em fase embrionária em mercados e feiras intercionais, destinado a produtores locais, e outro focado na exibição e distribuição de obras de cinema produzidas por produtores locais, orientada a distribuidores e exibidores de filmes;
- **Exibição de filmes e projeção de projetos locais:** organização de sessões mensais dedicadas à exibição de filmes realizados na cidade ou por realizadores locais, em articulação com o Batalha Centro de Cinema, promovendo a visibilidade da criação audiovisual local. Procurar, igualmente, dar a conhecer projetos de produtores locais em eventos fora da cidade, onde a indústria internacional estará representada;
- **Sustentabilidade no cinema e no audiovisual:** reforço da promoção de práticas sustentáveis na produção cinematográfica, através da divulgação de boas práticas, ações de sensibilização e articulação com iniciativas europeias e internacionais no domínio da sustentabilidade cultural. Criar um guia de práticas sustentáveis para filmagens na cidade do Porto, que tenha em conta as idiosincrasias da cidade, assim como as possibilidades que esta oferece para garantir produções mais ecológicas;
- **Comunicação:** consolidação da estratégia de comunicação institucional da Filmaporto, com destaque para a promoção pública dos projetos apoiados que irão estrear no período 2026–2030, e valorização dos impactos no território;
- **Contactos com o setor:** participação em festivais e mercados internacionais de cinema e audiovisual, com o objetivo de captar novas produções, conhecer tendências e reforçar as redes de cooperação com estruturas de promoção do território e representantes da indústria audiovisual;
- **Promoção do território:** identificação e valorização das vantagens cénicas, logísticas e técnicas da cidade e da região como espaço privilegiado para filmagens. Este eixo inclui o desenvolvimento de materiais promocionais, a atualização da base de dados técnica e a disponibilização de conteúdos digitais para produtores e profissionais;
- **Relações institucionais:** aprofundamento da articulação com a plataforma *Greater Porto*, promovendo a harmonização de procedimentos de licenciamento nos municípios do Porto, Gaia e Matosinhos e facilitando a interlocução com produtores internacionais;
- **Empregabilidade e formação:** reforço da ligação entre profissionais da cidade e estruturas de produção, através de bases de dados especializadas, ações de capacitação e parcerias com associações e sindicatos do setor audiovisual;
- **Location scouting:** expansão do serviço de prospeção de locais de filmagem no concelho do Porto, de acordo com os requisitos técnicos e estéticos das produções, incluindo mediação entre produtores e parceiros locais, e articulação com outras *film commission* nacionais e internacionais;
- **Simplificação burocrática:** criação de um formulário único digital para licenciamento de filmagens e determinar uma taxa de filmagem, aplicável a projetos com fins comerciais e lucrativos, de forma a tornar mais justa e honesta a relação do audiovisual com a cidade;
- Promover estudos sobre o impacto social e económico do setor audiovisual e cinematográfico na cidade.

Estas linhas de ação procurarão, em conjunto, fortalecer a atratividade da cidade enquanto centro de criação, produção e exibição cinematográfica, contribuindo para o desenvolvimento sustentado do setor audiovisual no Porto.

c) Apoios e Coproduções de Cinema

Entre 2026 e 2030, a Direção de Cinema e Imagem em Movimento continuará a desenvolver uma política de coprodução e apoio a iniciativas de exibição cinematográfica com impacto relevante na vida cultural da cidade do Porto.

O apoio a festivais e mostras será atribuído com base em critérios que valorizam a diversidade estética e temática das propostas, a representatividade geográfica, geracional e de género, a qualidade curatorial, o trabalho de mediação com públicos e a abrangência dos formatos e escalas. Serão privilegiadas iniciativas que promovam o acesso à criação cinematográfica por parte de públicos diferenciados, incluindo crianças, jovens, adultos e populações com menor acesso à cultura.

O conjunto de apoios abrangerá festivais de diferentes naturezas – internacionais, locais, emergentes ou consolidados – bem como estruturas de exibição contínua e projetos com especial relevância na dinamização do tecido cultural da cidade.

Paralelamente, será mantido o desenvolvimento do projeto *Tripass*, que promove o acesso facilitado à programação das principais salas de cinema da cidade (Batalha, Trindade e Passos Manuel), incentivando hábitos regulares de fruição cinematográfica e fortalecendo a relação entre as salas e os seus públicos.

Esta linha de ação será continuamente acompanhada, com base em indicadores de participação, diversidade de programação, envolvimento comunitário e contribuição para o ecossistema cinematográfico local.

d) Sustentabilidade

A Direção de Cinema e Imagem em Movimento reconhece a sua responsabilidade na adoção de práticas sustentáveis e na promoção ativa de uma cultura ambientalmente consciente. Em resposta à emergência climática, o compromisso com a sustentabilidade será transversal a todas as áreas de intervenção da DCIM durante o quinquénio 2026–2030.

Serão reforçadas as medidas já implementadas, com o objetivo de reduzir a pegada ecológica das atividades e assegurar uma gestão responsável dos recursos naturais, humanos e tecnológicos. Entre as ações prioritárias previstas, destacam-se:

- **Funcionamento sustentável dos equipamentos:** continuidade da utilização de projetores de cinema DCP com tecnologia laser, com elevada durabilidade e menor necessidade de substituição, contribuindo para uma redução significativa do consumo energético;
- **Desmaterialização de suportes físicos:** manutenção da programação da Filmoteca e de outras iniciativas em formato digital, evitando o uso de DVDs, Blu-rays e outros formatos poluentes;
- **Digitalização do transporte de conteúdos:** substituição sistemática do envio físico de cópias de filmes por sistemas de transferência digital em alta velocidade, reduzindo significativamente a pegada carbónica associada ao transporte internacional e nacional de conteúdos audiovisuais;
- **Mobilidade consciente:** sempre que possível, priorização de viagens de comboio para deslocações de equipa e convidados, com recurso a transporte aéreo apenas quando estritamente necessário;
- **Consumo alimentar responsável:** manutenção de uma oferta alimentar acessível, saudável e sustentável no serviço de cafetaria e bar do Batalha, com enfoque em produtos frescos, locais e sazonais, promoção de opções vegetarianas, e eliminação progressiva de embalagens descartáveis e alimentos de alto impacto ambiental;
- **Redução de resíduos:** distribuição de garrafas e copos reutilizáveis à equipa e aos convidados, complementada pela existência de pontos de água potável e filtrada no edifício;
- **Programação crítica e educativa:** inclusão de temáticas ecológicas na programação do Batalha, em especial no programa *Escolas*, com sessões dedicadas à crise climática, relações entre sociedade e natureza e práticas sustentáveis;
- **Monitorização ambiental:** desenvolvimento e aplicação de indicadores para avaliação da pegada ecológica dos projetos desenvolvidos e apoiados, permitindo melhorar os processos internos e definir metas ambientais claras.

Estas medidas integram um plano de sustentabilidade cultural que visa não só a redução do impacto ambiental direto da DCIM, mas também a sensibilização dos seus públicos e parceiros para um compromisso ecológico ativo e contínuo.

e) Acessibilidade e Inclusão

A Direção de Cinema e Imagem em Movimento assume a acessibilidade e a inclusão como princípios estruturantes e transversais à sua atuação. Estes valores orientam não apenas a forma como os espaços e serviços são disponibilizados, mas também os conteúdos programáticos, os modelos de participação e os públicos que se procuram envolver.

Durante o quinquénio 2026–2030 serão aprofundadas as políticas de acessibilidade física, social e intelectual, tendo como referência boas práticas nacionais e internacionais e uma abordagem colaborativa com parceiros da área da deficiência, da inclusão social e da mediação cultural.

No que diz respeito ao edifício do Batalha Centro de Cinema, classificado como Monumento de Interesse Público desde 2012, continuarão a ser asseguradas as condições necessárias para o acolhimento de pessoas com mobilidade reduzida. O equipamento dispõe de um elevador e de soluções arquitetónicas que garantem o acesso a todos os pisos. Ambas as salas de cinema incluem lugares adaptados, com entrada gratuita para pessoas com mobilidade condicionada e respetivos acompanhantes.

Paralelamente, será reforçado o compromisso com a acessibilidade aos conteúdos programáticos. Assim, estão previstas medidas como:

- Sessões com legendagem para pessoas surdas ou ensurdecidas;
- Legendagem em inglês para a maioria dos filmes falados em português;
- Sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa;
- Sessões com tradução simultânea para português, quando aplicável;
- Adoção de critérios de programação que favoreçam a diversidade de perspetivas, experiências e representações.

Será também aprofundado o trabalho com públicos com deficiência visual, deficiência intelectual, mobilidade condicionada ou outras necessidades específicas, através da criação de condições que assegurem a participação autónoma e permanente, nomeadamente:

- Desenvolvimento de planos de acessibilidade física, programática e de acolhimento;
- Sessões adaptadas no âmbito do programa *Escolas* e de outros ciclos regulares;
- Formação contínua das equipas para acolhimento inclusivo.

A estratégia da DCIM para o período 2026–2030 prevê ainda a promoção ativa da diversidade nas equipas envolvidas nos projetos, incluindo convidados e especialistas externos, com especial atenção à representatividade geográfica, étnica, de classe, de género e, sempre que possível, de orientação sexual.

O critério de equidade será igualmente aplicado ao acesso à programação e aos serviços do Batalha Centro de Cinema, através de uma política de preços que contempla descontos para estudantes, pessoas desempregadas, seniores, acompanhantes de pessoas com deficiência e titulares de diversos cartões de filiação. O acesso à biblioteca, filmoteca e galeria manter-se-á gratuito.

Por fim, será promovido o envolvimento direto de comunidades sub-representadas na conceção de atividades, reforçando a escuta ativa, a representatividade e a construção de um espaço cultural em que todas as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e com vontade de participar.

3.2 Comunicação e Imagem

A Direção de Comunicação e Imagem (DCI) assegura a definição e execução de uma estratégia de comunicação integrada, orientada para a promoção da atividade da Ágora e para a valorização da marca “Porto.”, garantindo a coerência, uniformidade e eficácia dos suportes e conteúdos produzidos.

A sua atuação assenta na articulação com as diferentes direções e com a Câmara Municipal do Porto, promovendo uma gestão coordenada da comunicação institucional, o reforço da relação com os meios de comunicação social e a consolidação da presença nos canais digitais.

Para o período 2026–2030, a DCI prosseguirá uma estratégia de consolidação e qualificação dos instrumentos de comunicação, com destaque para o reforço da Agenda Porto enquanto plataforma agregadora da programação da cidade, promovendo maior integração editorial e articulação entre conteúdos.

Será igualmente prioritária a conceção e implementação de campanhas integradas associadas a projetos estruturantes, nomeadamente a abertura do Matadouro – Centro Cultural do Porto, reforçando a sua afirmação como novo polo cultural e a sua ligação ao território.

No domínio digital, prevê-se a melhoria contínua das plataformas existentes e o desenvolvimento de novos suportes, com enfoque na experiência do utilizador, na integração de conteúdos multimédia e na acessibilidade da informação, incluindo a atualização do *Portal do Desporto* e a criação de um *website* dedicado ao *Programa de Arte Urbana do Porto*.

A DCI continuará ainda a promover a coerência editorial e a articulação entre equipas, reforçando a eficácia da comunicação institucional e a sua capacidade de resposta aos diferentes públicos.

3.3 Desporto

O desporto faz parte da identidade e da história da cidade do Porto. Promover o desporto e a atividade física são fatores determinantes na construção de um Porto que se quer cada vez mais coeso, inclusivo, moderno e sustentável. À semelhança do que sucede noutras áreas, trata-se igualmente de um desígnio e de uma meta a prosseguir pela Ágora. Para além de contribuir para o bem-estar físico e mental, o desporto tem um papel importante na ajuda em ultrapassar problemas como a exclusão, a desigualdade, o racismo e a xenofobia, e contribui para a formação e educação dos jovens e para a qualidade de vida de todos.

Nos últimos anos, o desporto e a atividade física registaram um grande desenvolvimento na cidade do Porto, com a criação de novas infraestruturas desportivas e a renovação das existentes, a realização de novos programas desportivos informais, muitos deles de cariz inovador e inclusivo e ainda a aposta em eventos desportivos de dimensão nacional e internacional, com relevante impacto económico.

Em 2026, a Ágora continuará a aposta no desporto e na consciencialização dos munícipes para a prática regular do exercício físico, promovendo estilos de vida saudáveis e reduzindo comportamentos sedentários, independentemente da idade, género ou condição.

Objetivos gerais

O desporto e a prática de atividade física constituem uma componente relevante do quotidiano dos munícipes, com impactos diretos na sua qualidade de vida.

Sob a orientação estratégica do Pelouro do Desporto, a Ágora dá resposta a esse desígnio, promovendo e fomentando a atividade desportiva regular, quer *indoor*, com especial incidência nas infraestruturas desportivas municipais, quer *outdoor*, através do desenvolvimento de programas regulares ao ar livre e no apoio ou organização dos mais diversos eventos desportivos no espaço público.

Objetivos estratégicos

Os principais objetivos estratégicos da Direção de Desporto da Ágora são:

- Promover a prática da atividade física e desportiva mediante a renovação dos programas existentes e a dinamização de novos eventos desportivos;
- Alargar a rede municipal desportiva da cidade e implementar novos equipamentos desportivos;
- Requalificar e modernizar as infraestruturas desportivas da cidade através de investimentos criteriosos, por exemplo, ao nível das suas acessibilidades, garantindo elevados índices de satisfação dos utilizadores;
- Implementar políticas de descarbonização nas infraestruturas desportivas contribuindo de forma determinante para a mitigação das alterações climáticas;
- Reforçar a aposta no associativismo, desenvolvendo parcerias com clubes e associações da cidade de forma a promover a atividade física informal e a prática desportiva federada;
- Garantir a gestão eficiente, integrada e global do parque desportivo da cidade, capaz de garantir a sua maximização e rentabilização;
- Valorizar o desporto no seu todo, desde o desporto de alta competição à atividade física informal, envolvendo os vários intervenientes desportivos da cidade;
- Dinamizar espaços e locais *outdoor*, promovendo estilos de vida e comportamentos saudáveis, por forma a promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos portuenses.



XII Torneio de Natação Adaptada,
Piscina de Campanhã

Programas Municipais de Atividade Física

Aproveitando as condições únicas que o Porto oferece para a prática desportiva ao ar livre, são desenvolvidos vários programas regulares gratuitos, que tornam a atividade física acessível a crianças, jovens e adultos. A prática de programas inclusivos, nomeadamente a pessoas com deficiência será sempre uma aposta da Ágora, criando, desta forma, uma oportunidade desportiva para todos.

Apresentamos, assim, o plano de atividades para 2026–2030:

Desporto informal

- Alargar a prática desportiva informal, aproveitando não só os parques, os jardins e as praias da cidade, mas também os equipamentos desportivos municipais para atividades gratuitas, integradoras e diferenciadoras, foi claramente um objetivo identificado e concretizado nos últimos anos e que se pretende potenciar nos próximos anos. O desporto informal tem vindo a preencher um espaço vital da cidade, constituindo-se, cada vez mais, como uma alternativa às infraestruturas desportivas tradicionais;
- Motivar a cidade para o desporto informal implica apostar em novos percursos de corrida e de caminhada, tanto na zona ribeirinha como em espaços verdes, nomeadamente no Parque da Cidade e no Parque da Pasteleira, a exemplo do percurso já existente no Parque Oriental, cuja procura tem superado as expectativas;
- No que se refere à modalidade de Orientação, o Porto disponibiliza percursos permanentes que permitem combinar exercício, competição e descoberta no Parque da Cidade, no Parque do Covelo e no Parque de São Roque. Para os próximos anos, propomos a reformulação dos circuitos, com nova sinalização, novos percursos e novos locais de prática.

Programas desportivos

Nos últimos anos, a cidade do Porto tem vindo a assumir uma forte liderança na área desportiva, reconhecida pela diversidade de programas desenvolvidos e pela democratização da prática desportiva na cidade.

Seguindo as novas tendências desportivas da população, a Ágora aposta no próximo quinquénio nos seguintes programas desportivos:

No Porto a Vida é Longa e Saudável-Mente

Uma vez atingida a consolidação de outros programas que abrangem variadas faixas etárias, com o programa *No Porto a Vida é Longa*, é possível alargar não só a duração, mas também a dimensão de programas dirigidos aos munícipes mais idosos.

O programa *Saudável-Mente* é dirigido a maiores de 60 anos e tem como objetivo melhorar a mobilidade e proporcionar o maior convívio combatendo o isolamento social, fomentando o envelhecimento ativo e saudável, aumentando a resistência física e promovendo o equilíbrio e a agilidade. Desde setembro de 2023 que este programa foi alargado à Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel, em adenda à sessão que semanalmente ocorre na Piscina Municipal da Constituição. Um programa já enraizado e que, nos próximos anos, irá continuar a chegar aos munícipes que procuram o equilíbrio físico e mental.

Desporto no Bairro

Um programa para promover e incentivar o desporto nos bairros da cidade, nomeadamente através do breaking, modalidade que em 2024 estreou no programa olímpico. Com o objetivo de atrair e criar paixão nos jovens através do desporto e da cultura urbana, contribui assim para um novo rumo pessoal e/ou profissional.

Depois do sucesso no ano de estreia em 2020, o programa teve continuidade em 2021, desta vez alargando o seu âmbito a 14 bairros da cidade e introduzindo duas novas modalidades: o surf e o skate. Em 2022, 2023 e 2024 foi também incluída a modalidade de *street basket* e foi alargado o número de locais de prática, chegando a 17 zonas da cidade. Na primeira edição, o *Desporto no Bairro* contou com 600 participantes, na segunda edição 800, na terceira cerca de 1000 e na quarta edição foram já cerca de 1.100 os jovens que participaram no programa.

Os participantes mais assíduos contam, desde 2024, com bolsas de apoio que permitem a frequência regular e gratuita nas várias modalidades, durante um ano. Em 2025 foi adicionada uma nova modalidade ao programa – o rugby –, tendo em vista possibilitar aos jovens uma oportunidade de virem a ser integrados nas equipas de competição dos clubes da cidade, atendendo ao interesse crescente nesta modalidade. Atendendo à forte adesão registada em todas as edições, em 2026 o *Desporto no Bairro* apresenta todas as condições para o alargamento da duração do programa e das suas zonas de intervenção, de forma a continuar, assim, a contribuir para um desenvolvimento pessoal de jovens em contexto desfavorável para a prática de desporto.

Aulas gratuitas de skate

Considerando a grande procura e evolução desta modalidade olímpica na cidade do Porto, especialmente junto do público mais jovem, promovem-se aulas gratuitas no Skatepark de Ramalde. Nos últimos anos, foram implementadas aulas semanais em dois níveis: um de iniciação, e outro nível mais avançado, para todos os que pretendem aperfeiçoar a sua técnica. Estas aulas gratuitas vão manter-se em 2026 e adiante, dada a crescente procura e interesse por esta modalidade.

Dias com Energia

A Ágora promove o programa municipal *Dias com Energia*, uma iniciativa semanal de atividade física que disponibiliza aulas gratuitas de pilates, ioga e tai chi aos fins de semana. No período de outono/inverno, as sessões decorrem em pavilhões municipais; no período de primavera/verão, as atividades realizam-se ao ar livre, em parques e jardins municipais, passando igualmente a incluir sessões ao domingo. Em 2026, passam a ser realizadas quatro sessões em simultâneo aos sábados de manhã (outono/inverno), complementadas por duas sessões aos domingos de manhã, em dois locais.

As atividades são asseguradas por profissionais de educação física, responsáveis pelo planeamento, orientação e acompanhamento técnico das sessões. O programa tem caráter inclusivo, destinando-se a participantes de todas as idades e níveis de experiência.

Mini Zen

Programa iniciado em 2025, composto por aulas gratuitas de ioga e meditação dirigidas ao público infantil. A iniciativa será retomada a partir de maio de 2026, passando a idade limite de participação a ser fixada nos 13 anos.

As sessões são planeadas e dinamizadas por profissionais, sendo os conteúdos e metodologias ajustados às diferentes faixas etárias dos participantes.

Aos sábados e nos meses de primavera/verão, esta iniciativa decorre em simultâneo e no mesmo espaço que o programa *Dias com Energia*, de forma a permitir que pais e filhos possam frequentar as diferentes sessões em simultâneo.

Porto Saudável

Um programa de caminhadas orientadas por técnicos de educação física, que tem como principal objetivo o combate ao sedentarismo, promovendo a saúde física e mental dos participantes. Com a extensão de aproximadamente 5 km, os percursos têm passagem em vários monumentos históricos e outros pontos de interesse da cidade, aliando, desta forma, o desporto à cultura e ao património da cidade que nos une.

Em 2026, será dada continuidade ao programa com duas temporadas de atividade física gratuita, transversal a toda a população, a decorrer em diversos locais na cidade do Porto.

Mergulho para Todos

Em 2024 e 2025, foram dinamizados dois cursos gratuitos por ano. Com esta iniciativa é possível oferecer cursos de mergulho para munícipes do Porto, maiores de 15 anos, com um limite máximo de 8 formandos por curso, que permite um conhecimento teórico e prático do mergulho, permitindo a formação necessária para mergulhar, de forma autónoma e em segurança num ambiente de piscinas e/ou águas confinadas. Cada um dos cursos conta com cerca de 20 horas de formação, divididos em seis módulos teóricos e seis módulos de piscina (práticos), e decorreram nas instalações da Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel. Atendendo à intensa procura verificada em todas as aberturas de inscrições e ao retorno de satisfação dos lecionandos, em 2026 propomos a continuidade deste programa.

Porto.ComVida

De julho a setembro, a Ágora implementou um novo programa desportivo municipal que decorreu nos ginásios “a céu aberto” instalados em 2022. Sempre ao sábado, e em três espaços (Edifício Transparente, Parque do Covelo e Parque de São Roque) com carácter semanal, entre as 10h00 e as 11h00, o programa *Porto.ComVida* desafia a população a juntar-se a uma aula de fitness e manutenção.

Este programa acrescenta mais uma oferta de estímulo da prática de atividade física, que surgiu a partir das conclusões do estudo “Porto Ativo”, elaborado em parceria com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Missão Férias@Porto

O programa *Missão Férias@Porto – Campos de Férias* apresenta uma oferta desportiva, cultural e de animação, organizada por semanas temáticas, em que se incluem mais de 30 atividades dirigidas aos vários escalões etários e adaptadas à sua condição física. A oferta da componente desportiva inclui modalidades como o atletismo, andebol, basquetebol, badminton, bowling, dança, esgrima, minigolfe, tiro com arco, surf, skate, voleibol ou xadrez. Por outro lado, são também programadas visitas a museus, praias, jardins, parques urbanos, oficinas de alimentação e ciência, sessões de magia, entre outras atividades.

A adesão ao programa em 2024 traduziu-se na disponibilização cerca de 4.400 vagas nas três épocas do programa, Páscoa, verão e Natal, distribuídas em seis polos (Complexo Desportivo do Monte Aventino, Pavilhão do Viso, Pavilhão Leonardo Coimbra, Pavilhão Pêro Vaz de Caminha, Pavilhão da Areosa e Pavilhão Manoel de Oliveira), registando 4.317 inscrições.

Atingido o maior número de inscrições de sempre na edição de 2024 da *Missão Férias@Porto*, pretende-se, nos próximos anos, a consolidação da oferta deste programa, quer em número de polos, quer em número de inscrições, através do alargamento da oferta de atividades desportivas e com o estabelecimento de novos protocolos e parcerias.

Cientes das novas dinâmicas desportivas que se desenvolveram nos últimos anos, tornando evidente a crescente procura por atividade física e desportiva realizada ao ar livre, a Ágora, no cumprimento dos seus objetivos, pretende continuar a fomentar iniciativas de desporto informal e ainda o alargamento de programas desportivos a novos locais da cidade e com aulas diferenciadoras, procurando abranger um leque alargado de diversas faixas etárias da população.

Outros programas desportivos

Oferta diversa

O programa *A Rua é Nossa* e o *Wanderlust* – um dos maiores eventos de meditação e *mindfulness*, têm por objetivo a promoção da atividade física e a animação nas ruas e jardins da cidade. Este tipo de atividades desportivas, dirigidas à população em geral e abertas à participação de famílias, enquadra-se na estratégia de promoção de saúde e bem-estar do Município do Porto.

Todos estes projetos, conciliados com o conceito do programa *Dias com Energia*, pretendem ser a base da oferta desportiva na cidade, indo ao encontro dos interesses do público.

O *Estádio de Praia*, instalação desportiva sazonalmente instalada na Praia Internacional do Porto, continuará a constituir a grande aposta nos desportos de verão, entre os meses de junho e setembro, com a realização de um elevado número de atividades de competição e lazer, tendo vindo a estreitar-se novas modalidades, como o hóquei de praia, teqball, *cross training* e *street basket*, esta última modalidade olímpica. Para os próximos anos, prevê-se a maturação das novas modalidades de desportos em areia adicionadas nos últimos anos, a captação de novos eventos com relevância internacional, assim como no aumento do número de atividades paralelas na zona envolvente do recinto, com iniciativas desportivas e de lazer, enriquecendo a programação paralela às competições que decorrem no interior do recinto.

Apoios

O Município do Porto tem vindo a realizar um considerável reforço do apoio aos clubes, associações, coletividades e atletas, procurando dar resposta às necessidades mais prementes dos vários agentes desportivos da cidade.

Pretende-se alargar esta oferta a cada vez mais atletas. Serão igualmente reativadas parcerias e alargadas as existentes, no sentido de fomentar o número de praticantes federados.

A linha de incentivo anual *Retoma Desporto*, lançada em 2021 tem vindo a ser reforçada. Destinada aos clubes e associações da cidade para a aquisição de material desportivo e médico-desportivo, continuará, em 2026, a funcionar como um apoio regular.

A quarta edição do *Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo*, que disponibiliza uma verba de 283.000 euros, destina-se a desportistas naturais ou residentes no concelho do Porto, não profissionais, praticantes de uma modalidade desportiva individual federada, que participem em competições nacionais e/ou internacionais, através de apuramento individual. Com valor monetário a atribuir variável entre os 500 e os seis mil euros por candidato. Esta linha de apoio terá um impacto substancial na preparação e participação em provas nacionais e campeonatos internacionais, projetando o nome da cidade e do país.

Também o reforço substancial dos apoios nas inscrições dos atletas das diversas modalidades e a garantia da realização de exames médico-desportivos em instituições de referência, são também medidas a manter no período de 2026–2030, reforçando a aposta do município do Porto no desporto de formação, desporto adaptado e desporto feminino.

Provas Desportivas

A Ágora valoriza o desporto no seu todo, apoiando a realização dos mais variados eventos na cidade, em parceria com clubes, associações, juntas de freguesia e autarquias da Frente Atlântica.

Plano de atividades para 2026

O Porto continua a ser um palco privilegiado para a realização das mais diversas provas desportivas, tendo nas corridas de estrada o seu número mais expressivo de participantes. Nesse âmbito, são várias as provas realizadas no espaço público da cidade, com um crescente número de inscritos, destacando-se a **Meia Maratona do Porto**, a **Maratona do Porto** e a **São Silvestre do Porto**.

Outras provas desportivas relevantes realizadas na cidade, com perspetiva de continuidade:

- O **Meeting de Atletismo do Porto**, atualmente considerado o maior torneio juvenil do país, envolvendo mais de 400 jovens atletas;
- O **Porto & Matosinhos Wave Series**, um evento que além de acolher algumas das mais importantes competições nacionais nas modalidades de surf, longboard, bodyboard, skimboard e stand-up paddle, junta ainda uma vertente didática e solidária, com batismos de surf para crianças carenciadas e ações de surf adaptado para crianças e jovens com mobilidade reduzida;
- As competições realizadas no **Estádio de Praia**, que todos os anos decorrem na Praia Internacional do Porto durante os meses de verão. O andebol de praia, o voleibol de praia, e o beach rugby, pela forte adesão de atletas e público, são já uma referência nacional. Nos últimos anos estrearam-se várias modalidades na cidade, que têm registado um crescente número de praticantes a nível nacional, como o street basket, o teqball, ou o cross training;
- O **World Battle**, que traz ao Porto alguns dos melhores atletas de *breaking* do mundo. Um acontecimento que reúne atividades de formação em vários pontos da cidade, competições comunitárias de dança urbana, com acesso inclusivo para as comunidades desfavorecidas, e o evento principal que teve, em 2022, o Coliseu do Porto Ageas como palco da final. Em agosto de 2023, anteceder o World Battle e, pela primeira vez na cidade do Porto, teve lugar o **Breaking for Gold World Series**, uma competição mundial certificada pela World Dance Sport Federation (WDSF), com a participação de mais de 300 atletas de 60 países. Esta competição atribuiu pontos para o *ranking* de acesso aos Jogos Olímpicos de Paris 2024. De realçar que apenas se realizam cinco World Series a nível mundial, tendo sido o Porto uma das cidades escolhidas para acolher esta fase da competição.

Já em 2024, foram adicionadas várias atividades ao evento – competições de BMX e trotinantes, que reforçaram o impacto do World Battle na cidade. Paralelamente, a Liga Pro Skate foi igualmente realizada no parque exterior da Alfândega, o que elevou ainda mais a dinâmica dos desportos urbanos durante o evento.

- O **Porto International Cup**, um torneio internacional de futebol juvenil nos escalões de sub-11, sub-15, sub-17, e sub-19, com mais de 40 equipas e 800 atletas, de dez países, que se realiza em várias instalações desportivas da cidade. Em 2025 decorreu no Parque Desportivo de Ramalde/INATEL, Campo do Outeiro, Estádio Universitário do Porto e Campo da Ervilha.
- Em 2026, o boxe marcará novamente presença no calendário desportivo da cidade, com o **Porto Box Cup**, evento que contará com mais de 700 participantes, representando perto de 20 países. Serão instalados quatro ringues no Pavilhão Municipal Nicolau Nasoni, que vão acolher competições de seis categorias: benjamins, infantis, cadetes, juniores, seniores e elite;
- Em 2026, o Porto voltará a acolher o **Porto Open**, um dos torneios de ténis com maior dimensão e prestígio organizado na cidade do Porto, no Complexo Desportivo do Monte Aventino. Em 2023, foi promovido de ATP Challenger 80 a ATP Challenger 125, o que elevou consideravelmente o nível do torneio, dotando-o de um prize-money de 145.000 euros. Conta com um quadro de qualificação de singulares, quadro de pares e quadro principal de pares;

- **420 & 470 Junior European Championship 2025:** entre os dias 20 e 27 de julho, a decorrer nas cidades do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos. Trata-se de um evento de dimensão internacional, que reúne os melhores jovens velejadores das classes 420 e 470. Estas classes, sendo uma olímpica e outra de formação olímpica, representam o mais alto nível de desempenho e dedicação da Vela. Com várias regatas ao longo de uma semana, o campeonato contará com a presença de 500 velejadores;
- **Campeonato do Mundo de Vela – Classe 29er:** revisto para a primeira semana de agosto, entre os dias 1 e 8, o Campeonato do Mundo – Classe 29er reforça a aposta do município do Porto nas provas internacionais de vela, dando sequência aos campeonatos europeus de 49er, realizados em 2015 e 2017.
Esta competição internacional serve de preparação para a classe olímpica 49er. São esperados aproximadamente 250 barcos, num total de 500 velejadores e 100 treinadores;
- **Douro Bridges – Porto & Gaia Open Water,** uma iniciativa criada em 2022 e que terá continuidade em 2025. Recuperou uma tradição “adormecida” desde finais da década de 70. Procura recriar a “Travessia do Porto a Nado” que teve a primeira edição em 1916. Integra o Circuito Nacional de Águas Abertas e decorre sob a égide da Federação Portuguesa de Natação.

Eventos desportivos internacionais

Os grandes eventos desportivos também fazem parte do plano de atividades da Ágora, sendo uma mais-valia para a economia local e contribuem para a projeção internacional da cidade.

Constituem exemplos desta estratégia eventos como o Campeonato do Mundo de Motonáutica – F1 H20 (2015), o Campeonato do Mundo de Ralis – Porto Super Special Stage (2016, 2018, 2021 e 2022), a organização da Liga das Nações da UEFA (2019), da Final da Liga dos Campeões (2021), a Liga Pro Skate (2021 a 2024), a Volta a Portugal em Bicicleta (2019 e 2022), a Final Four da Liga dos Campeões de Hóquei em Patins (2024) e ainda o Mimoso Open.

É objetivo da Ágora dar continuidade a esta estratégia nos próximos anos, atraindo para a cidade um conjunto de grandes eventos desportivos, com impacto significativo na economia local e, simultaneamente, capaz de ajudar a promover a marca e o destino “Porto” a nível nacional e internacional.

Para os próximos anos, pretende-se continuar a projetar a cidade do Porto através da realização de grandes competições internacionais, como reconhecimento da sua importância para a atividade física e desportiva, procurando apostar em eventos que integrem os princípios de desenvolvimento sustentável em termos ambientais, sociais e económicos.

Nessa estratégia, estão englobados os seguintes eventos:

- Torneio internacional de padel;
- Festival de desportos urbanos;
- Prova internacional de vela;
- Etapa internacional de voleibol de praia;
- Torneio internacional de rãguebi.

Infraestruturas desportivas

Para 2026 e anos seguintes, a Ágora tem o objetivo de prosseguir com a sua política de adequar a rede de oferta desportiva à crescente procura, mediante o alargamento da rede de pavilhões municipais, polidesportivos de exterior e modernização das infraestruturas e dos equipamentos desportivos.

Objetivos gerais

A cidade do Porto dispõe de instalações municipais que têm vindo a ser requalificadas e modernizadas, com vista a potenciar a sua utilização e dar resposta à crescente procura.

Entre pavilhões, piscinas e campos da Rede Municipal de Instalações Desportivas (RMID), foram executadas diversas empreitadas, com vista a elevar os níveis de conforto e de qualidade dos espaços.

As diversas intervenções realizadas contribuíram para a conservação, recuperação, modernização e melhoria das seguintes infraestruturas desportivas:

- As piscinas da RMID, com especial foco nas Piscina da Constituição e Cartes, após obras de beneficiação, reabriram ao público no dia 2 de setembro de 2024, dotando a Piscina da Constituição de um novo sistema de Gestão Técnica Centralizada e a Piscina de Cartes um novo sistema de filtragem, único em Portugal;
- Os pavilhões municipais, com intervenções efetuadas ao nível das instalações, em particular no tratamento e pinturas de superfícies nos pavilhões Pêro Vaz de Caminha, Fontes Pereira de Melo, Viso e Nicolau Nasoni e, ainda, a substituição integral do piso do Pavilhão Irene Lisboa;
- Empreitadas de requalificação dos Polidesportivos de exterior, nomeadamente, nas escolas António Nobre, Manoel Oliveira, Pêro Vaz de Caminha, Areosa, Leonardo Coimbra e Viso;
- Os campos da RMID, englobando o Campo dos Choupas, Campo do Viso, Parque Desportivo de Ramalde/INATEL, Campo de Futebol do Parque da Cidade e Campo Municipal do Outeiro, foram também objeto de melhorias, com especial incidência na Fase II da obra de construção do Campo de Futebol/Rugby e zona de lançamentos de atletismo e tiro com arco no Parque Desportivo de Ramalde/INATEL. Em outubro foi iniciada a obra do Campo Municipal de Campanhã. Este novo espaço desportivo do Porto, situado entre a Rua de Justino Teixeira e as piscinas municipais, terá as dimensões regulamentares, um relvado sintético e um sistema automático de irrigação e servirá os clubes da cidade. O projeto contempla igualmente a edificação de várias estruturas de apoio, assim como de uma bancada coberta, com capacidade para 488 espectadores e com lugares adaptados para pessoas com mobilidade reduzida. Prevê-se que a obra tenha a duração aproximada de ano e meio, estando a sua conclusão prevista para abril de 2026.

Em finais de 2022, foi deliberado desenvolver um estudo da situação atual das acessibilidades dos pavilhões, campos e piscinas municipais sob gestão da Ágora, no âmbito do regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público (Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 125/2017, de 4 de outubro e mais recentemente pelo Decreto-Lei n.º 95/2019, de 18 de julho).

O objetivo do trabalho, entretanto desenvolvido, traduziu-se na elaboração de relatórios individuais, organizados por instalação, com a representação das situações que não cumprem a legislação, bem como das soluções necessárias ao seu cumprimento, por forma a garantir e assegurar os direitos das pessoas com necessidades especiais que frequentam as referidas infraestruturas e se confrontam com barreiras arquitetónicas, impeditivas de uma participação pública ativa e integral, resultantes de fatores permanentes ou temporários, de deficiências de ordem intelectual, emocional, sensorial, física ou comunicacional.

Após a apresentação do estudo, a Direção de Desporto e a Direção de Manutenção deram início a um plano de intervenção de melhoria de acessibilidades na generalidade das instalações, nomeadamente nas piscinas municipais, com eliminação de inúmeras barreiras arquitetónicas e instalação de equipamentos facilitadores para pessoas com mobilidade reduzida.

Até ao final de 2025 pretende-se realizar trabalhos de adaptação, garantindo a acessibilidade aos edifícios e espaços desportivos, com ganhos de funcionalidade para todos aqueles que frequentam as instalações municipais.

Nesse contexto, as medidas previstas para os próximos anos são:

- Construção de um multiusos com capacidade para receber grandes eventos desportivos, constitui mais um grande desafio do desporto na cidade. Considerando modalidades como o andebol, o basquetebol, o badminton, o futsal, o hóquei em patins, o voleibol, entre outras. Em fase ainda embrionária, este projeto é a grande aposta na centralidade e promoção do desporto na cidade;
- Na Piscina Municipal da Constituição prevê-se a reformulação da área atualmente ocupada pela bancada em outrora destinada ao público. Nesse espaço, será criada uma sala multiusos e novos balneários de uso comum, com o objetivo de aumentar a capacidade desta instalação desportiva, assim como permitir a integração de novas modalidades desportivas;
- Na Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel e, a exemplo do efetuado nas restantes piscinas, pretende-se proceder à instalação de um novo sistema de gestão técnica centralizada;
- No Campo do Viso, está prevista para 2025 uma empreitada de requalificação do piso sintético. Esta obra permite que esta instalação desportiva se torne uma referência nacional na modalidade de hóquei em campo, uma vez que a nível nacional são escassas as infraestruturas desportivas aptas à prática desta modalidade;
- Para os anos de 2026 a 2030, seguindo o caminho trilhado pela cidade do Porto rumo à neutralidade carbónica aquando da assinatura do Pacto para o Clima e partindo do pressuposto de que o Porto será líder, a nível nacional na ação climática, levar-se-á a cabo um conjunto de ações para cumprir este importante desígnio, nomeadamente a colocação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos em todas as instalações desportivas.

O sucesso do modelo de desenvolvimento desportivo na cidade resulta do envolvimento, da dinâmica e do relacionamento existente entre a Ágora, clubes e associações desportivas, no contributo indissociável para a promoção da prática da atividade física e desportiva da comunidade. Nos últimos anos, a Ágora tem dotado a cidade de novas infraestruturas e equipamentos desportivos, pensando nos munícipes, mas também no importante papel desenvolvido pelas associações na formação dos atletas. Com este desígnio, nos próximos anos pretende-se que a Ágora seja uma referência nas instalações desportivas municipais, mais concretamente nas piscinas, com recurso a novas tecnologias para a racionalização e utilização eficiente da água, evitando desperdícios.

Estão ainda previstas as seguintes medidas e investimentos:

- Campo de futebol na freguesia de Paranhos;
- Requalificação do relvado da FADEUP, iluminação e sistema de rega;
- Polo desportivo na zona oriental da cidade para a prática de desportos radicais;
- Centro de apoio a desportos náuticos;
- Modernização dos equipamentos desportivos;
- Reforço do apoio ao associativismo desportivo;
- Promoção de uma bolsa de apoio anual dirigida a jovens atletas de alto rendimento e elevado potencial desportivo;
- Alargamento e reforço dos programas informais de atividade física destinados à população sénior;
- Inclusão através do desporto (a partir do programa *Desporto no Bairro*);
- Captação de grandes eventos desportivos de referência nacional e internacional;
- Criação de um Conselho Consultivo do Desporto.

Para além das medidas referidas anteriormente, é também objetivo da Ágora:

- Promover encontros com diversos parceiros institucionais para alargar a oferta desportiva;
- Efetuar uma gestão do parque desportivo da cidade cada vez mais eficiente, integrada e global, capaz de garantir a sua maximização e rentabilização, evitando duplicidades, redundâncias e subutilizações resultantes de uma gestão mais fragmentada;
- Participar, direta ou indiretamente na oferta das atividades lúdicas, físicas, culturais e desportivas realizadas na cidade, defendendo o seu equilíbrio;
- Valorizar a componente competitiva do desporto, dos seus atletas e dirigentes, potenciando os êxitos desportivos, enquanto indutores da boa prática desportiva e da divulgação do nome da cidade no âmbito nacional e internacional;
- Monitorizar a política comercial, garantindo a respetiva competitividade e aplicação a toda a oferta desportiva relacionada com as infraestruturas sob gestão da Ágora, auscultando regularmente o mercado, com vista a implementar soluções de rentabilidade e sustentabilidade a médio e a longo prazo;
- Organizar, atualizar e disponibilizar a oferta desportiva da cidade, garantindo uma base para a análise e deteção de novas oportunidades, de modo a adequar a resposta às necessidades da sua população;
- Supervisionar e acompanhar as atividades físicas e desportivas das atividades de enriquecimento curricular, permitindo a utilização das piscinas municipais de Cartes, Constituição e Eng. Armando Pimentel para os alunos do 4.º ano das Escolas Básicas da cidade do Porto.

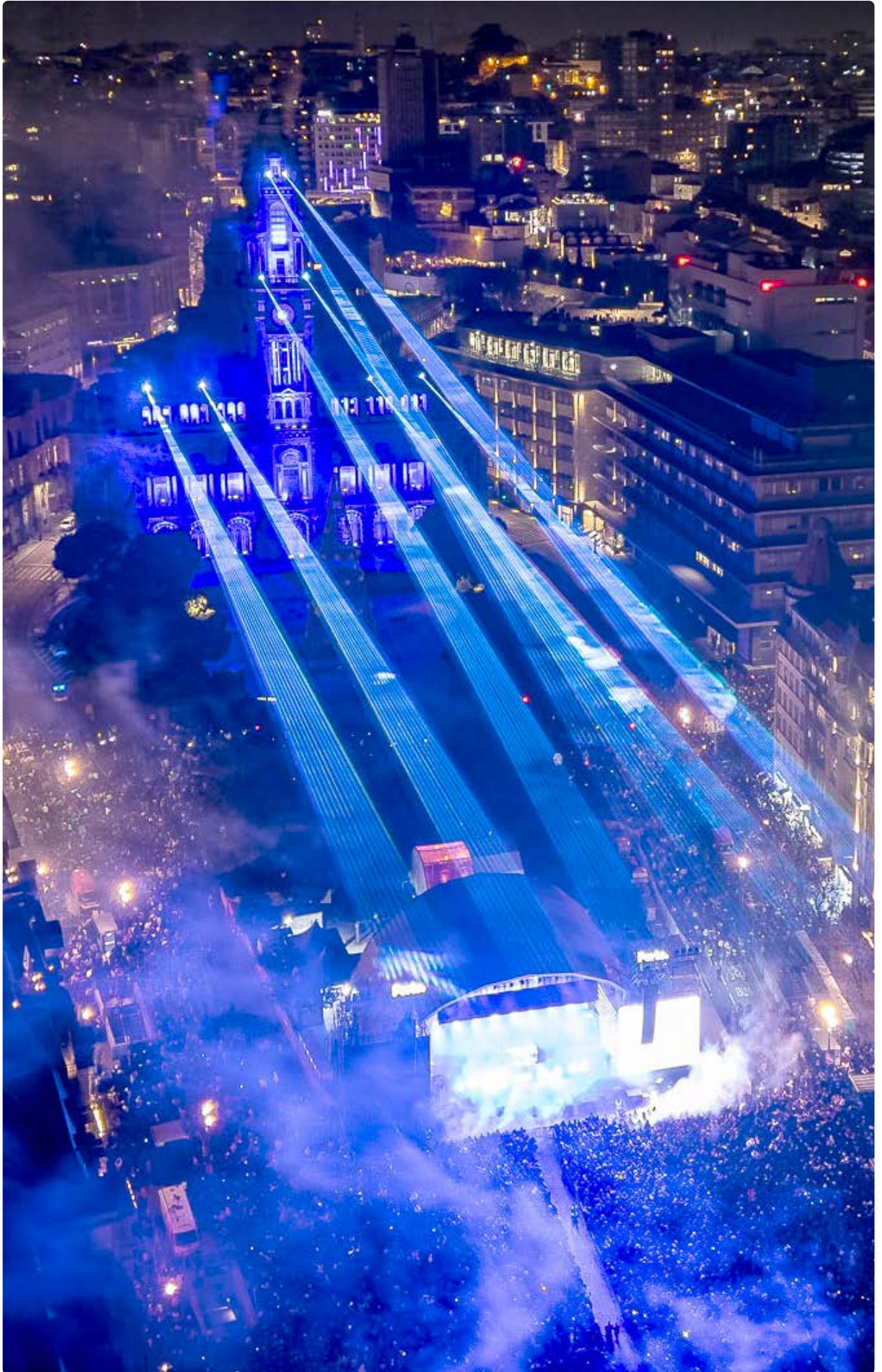
Conscientes de que as infraestruturas desportivas ocupam um lugar de destaque ao nível do incentivo à prática de desporto, é nosso objetivo continuar a dinamizar nas instalações desportivas municipais programas específicos de desenvolvimento, atração e fidelização da população para a prática de determinadas modalidades, tais como natação, râguebi, tiro com arco, karaté, judo, entre outras.

Porto e Gaia – Capital Mundial do Desporto 2028

Pela primeira vez, Portugal foi o país escolhido pela ACES Europa para esta distinção. A decisão da Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto, que marca um novo capítulo na história do desporto português, foi tomada na sequência da candidatura conjunta de Porto e Vila Nova de Gaia a Capital Mundial do Desporto.

Sob o lema “Challenge The Gap/Para Além das Margens”, as duas cidades apresentaram uma candidatura conjunta a Capital Mundial do Desporto 2027, tendo perdido o título para Buenos Aires, na Argentina, mas, devido à “elevada qualidade do trabalho apresentado” e à diferença mínima na avaliação final, a ACES Europa decidiu nomear de forma direta Porto e Gaia como Capital Europeia do Desporto 2028.

O regulamento da ACES “permite a designação da cidade finalista no ano seguinte se a diferença de pontuação for inferior a cinco pontos”, sendo que o título já foi aceite pelas autarquias do Porto e de Vila Nova de Gaia. A decisão da ACES acaba por ser o reconhecimento do esforço conjunto das duas autarquias, da comunidade, dos clubes, dos atletas, das associações e das instituições que, ao longo dos anos, contribuíram para afirmar o desporto como um pilar essencial da vida das cidades do Porto e Vila Nova de Gaia. É, igualmente, uma oportunidade para a criação de novos equipamentos, requalificar espaços desportivos já existentes, desenvolver novos programas desportivos e organizar eventos com o intuito de reforçar a posição das duas cidades como destinos globais de desporto, num compromisso com o futuro e uma oportunidade para, ao longo dos próximos anos, vir a incentivar e apoiar, cada vez mais, a prática desportiva formal, informal e federada.



3.4 Entretenimento

A cidade do Porto afirma-se cada vez mais como um centro dinâmico de iniciativas e eventos que reforçam a sua identidade a nível nacional e internacional. A Ágora continuará a qualificar a sua programação, apostando na descentralização, diversidade e multidisciplinaridade, promovendo uma relação duradoura com os cidadãos e uma ocupação consciente do espaço público.

O sucesso da programação de eventos como as Festas de São João do Porto, o *Vizinhos*, Natal e Passagem de Ano, que hoje são marcos seguros de uma descentralização qualificada, permite uma aproximação à cidade e a todos os seus agentes. Desenvolvendo um projeto que procura ser de envolvimento e proximidade, desenvolver-se-á o trabalho de colaboração com as Juntas e Uniãos de Freguesia, para que as expectativas dos portuenses sejam cumpridas.

Objetivos gerais

- Disponibilizar uma oferta de programação diferenciada que constitua a matriz da programação do entretenimento no espaço público;
 - Criar condições para que a cidade do Porto continue a revelar-se como palco preferencial para os diversos momentos programáticos;
 - Prosseguir a estratégia de descoberta e de revelação de novos territórios, atraindo para espaços periféricos um conjunto de atividades e valências que potenciem a sua vivência e promovam a sua desejável (re)descoberta pelo público, eliminando barreiras geográficas e permitindo assim o acesso a uma programação de excelência em espaço público.
-

Objetivos estratégicos

- Reforçar o Porto como uma experiência diferenciadora;
- Enaltecer a singularidade da cidade, quer pelas suas características mais empreendedoras, quer pelo seu espírito cosmopolita, com uma oferta global, diversificada e qualificada, indo ao encontro dos diferentes públicos;
- Impulsionar a intervenção pública de arte urbana, através de uma programação plural, descentralizada e com maior proximidade;
- Em resposta aos desafios colocados pelas alterações climáticas, pretende-se promover a transformação da cidade num território mais acessível, inclusivo e comprometido com a descarbonização e a mitigação dos impactos ambientais.

Matriz da oferta

Procurar-se-á consolidar uma programação cultural abrangente, orientada para a inclusão, pluralidade e acessibilidade, com elevados padrões de qualidade. A aposta em programação descentralizada e diversificada visa reforçar a dinâmica cultural da cidade como um todo. Neste contexto, a integração de zonas periféricas assume particular relevância, promovendo uma maior coesão territorial e contribuindo ativamente para a qualificação e reabilitação urbana.

O objetivo central é mobilizar todos os agentes da cidade – residentes, comerciantes, visitantes, instituições e associações locais – promovendo uma participação ativa e integrada, em linha com uma visão de cidade inclusiva, coesa e global.

Para o período de 2026–2030, são definidos como objetivos:

- **Qualificar e diversificar:** pela constante procura de uma melhoria da oferta de entretenimento na cidade, para uma seleção mais criativa, surpreendente e diversificada;
- **Investir em eventos de destaque:** investir em eventos de alta qualidade que não apenas atraem visitantes locais, mas também elevam a reputação do Porto a nível nacional e internacional;
- **Reforçar a Ágora como parceiro-chave:** no diálogo com diversas entidades que contribuem para a oferta da cidade, assegurando que existe uma coordenação eficaz e uma oferta integrada que beneficie a todos;
- **Valorização do património:** destacar os momentos altos da programação na cidade, valorizando o seu património e memória coletiva;
- **Inclusão e sustentabilidade:** garantir que todas as iniciativas são inclusivas e acessíveis, implementando boas práticas ambientais e de sustentabilidade em toda a cidade.

Plano de atividades para 2026

A descentralização da programação de entretenimento assume um papel estratégico na consolidação da dinâmica urbana que tem vindo a ser promovida.

Em 2026, a estratégia passará pelo reforço do apoio que a Ágora tem dado, ao longo dos anos, a iniciativas que a cidade considera suas. O presente e o futuro próximo passam pela criação de relações fortes com a comunidade, explorando o território e encontrando sinergias com parceiros, promotores e associações, para desenvolver relações duradouras e consistentes. Estas ações traduzem-se em apoios a iniciativas diversas, de que foram exemplo no passado o Festival Termómetro, o Porto Beer Fest, a Essência do Vinho – Porto e o Essência Festival – Art, Food & Music ou o Serralves na Baixa.

A Ágora continuará, em conjunto com as entidades organizadoras da cidade, a encontrar soluções de descentralização e que sejam complementares à sua atividade.

Em 2026, a cidade manterá a sua programação-base: as festas de São João, a programação de verão, a Feira do Livro, o Natal e a Passagem de Ano. Considerando essa estratégia, a Ágora procurará acrescentar valor e novas ideias a estas iniciativas, apostando em artistas reconhecidos que ajudam a criar novas histórias e memórias. O aumento da área de fogo de artifício, tal como aconteceu em 2025 será para manter depois dos resultados alcançados. O conforto gerado pelo alargamento da área de visualização e a dimensão do espetáculo, configuram-se hoje como uma das grandes apostas para 2026. Já no Natal e Passagem de Natal, o fim das obras da Metro do Porto na Avenida dos Aliados permitirão a alteração do palco para a Praça da Liberdade. Esta alteração melhorará a visualização dos espetáculos que ocorrerão na Avenida. Qualificaremos também a noite de Passagem de Ano, com elementos que trarão inovação e criatividade ao tradicional espetáculo de pirotecnia e *videomapping*.

Em paralelo, prosseguir-se-á a estratégia de diversidade, através de iniciativas como as Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda, o Dia Nacional dos Centros Históricos, a *Festa da Criança* ou o TRENGO – Festival de Circo do Porto.

O programa *Vizinhanças* mantém-se como uma forte aposta de relação com a comunidade e a animação artística e cultural em proximidade.

O apoio à música mantém-se como prioridade, através de apoios a festivais e iniciativas, consideradas de interesse para o município do Porto, como foram, no passado, o Primavera Sound Porto, o Festival Elétrico, o Porto Blues Fest, o Jazz ao Relento, o Piquenique Dançante sobre a Relva, os Concertos na Avenida – Casa da Música e o *Porto Sounds Secret*, sendo este último integralmente programado e organizado pela Ágora. Mantém-se o compromisso de explorar soluções que satisfaçam todos os públicos, garantindo sempre a qualidade, diversidade e a sempre indispensável originalidade, não esquecendo outras disciplinas igualmente relevantes no contexto da cidade do Porto.

A arte urbana tem desempenhado um papel estruturante na estratégia de revitalização e reinterpretação do espaço público da cidade do Porto. O programa municipal dedicado a esta expressão artística celebrou, em 2024, uma década de atividade, contribuindo de forma significativa para a criação de novas narrativas visuais e para o reforço da identidade urbana. No âmbito dessa valorização, foi criada, em 2023, a BALUARTE – Exposição de Arte Urbana, promovida pela Ágora, que convida artistas nacionais e internacionais a intervencionar diferentes espaços da cidade, conferindo-lhes novas camadas de significado, e em 2024, foi publicado o catálogo da primeira edição, com o objetivo de documentar e dar visibilidade ao legado do projeto. As edições de 2025 e 2026 darão continuidade a esta iniciativa, assegurando oportunidades para artistas consagrados e emergentes, e reforçando o posicionamento do Porto no panorama internacional da arte urbana. Para além da disseminação de obras no território, a BALUARTE constitui também um contributo relevante para a reflexão crítica e contemporânea sobre esta prática artística.

3.5 Manutenção

A criação da Direção de Manutenção da Ágora no final de 2024 permitiu integrar numa só unidade orgânica todas as áreas transversais de manutenção e segurança da Ágora. Essa mudança evidenciou o compromisso da Ágora com a excelência operacional, a inovação contínua e a gestão otimizada de recursos.

Objetivos estratégicos

Instrumentos de financiamento

Em 2024, a Ágora apresentou uma candidatura ao Plano de Ação da Operação Integrada do Território de Intervenção (PAOITI) AMP - Centro Oriental, denominada operação (Des)Porto Requalifica no valor de cerca de 1,5 milhões de euros.

Através da referida operação, a Ágora procedeu a diversas empreitadas de requalificação, beneficiação e conservação, nomeadamente, nas piscinas municipais, no âmbito da sustentabilidade e acessibilidades. A operação concretizou, ainda, a empreitada de substituição integral do piso de jogo do Pavilhão Irene Lisboa, a requalificação da cobertura e tetos dos balneários do Pavilhão do Viso, o tratamento e pintura das paredes interiores do Pavilhão Fontes Pereira de Melo, Nicolau Nasoni, Viso e Pêro Vaz de Caminha, a empreitada de requalificação dos Polidesportivos de Exterior situados junto às Escolas Básicas de António Nobre, Areosa, Manoel Oliveira, Viso, Pêro Vaz de Caminha e Leonardo Coimbra e a empreitada de infraestruturação elétrica do *Estádio de Praia*.

Nos próximos anos pretende-se continuar a recorrer ao mecanismo de fundos europeus estruturais e de financiamento para a requalificação de infraestruturas, garantindo a alocação eficiente de recursos e a sustentabilidade dos investimentos.

Entre os objetivos propostos, prosseguir-se-à com novas operações de requalificação dos Polidesportivos de Exterior existentes na cidade, promover a beneficiação de equipamentos culturais e desportivos, ampliar a rede de equipamentos de exteriores destinados à prática desportiva informal, entre outros. Para tanto, torna-se necessário viabilizar fontes de financiamento, como fundos públicos, nacionais ou europeus, garantindo a provisão de recursos financeiros necessários para a requalificação, estabelecendo prioridades e metas tangíveis e aprimorar decisões estratégicas futuras.

Plano de manutenção do edificado e equipamentos

Garantir a conservação e funcionalidade dos edifícios e equipamentos sob gestão da Ágora constituiu um dos principais objetivos da Direção da Manutenção. Em 2026, a Ágora será responsável pela gestão de 53 edifícios/espacos, sendo 7 afetos à Cultura, 38 ao Desporto, 5 à Direção de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação e 3 às Plataformas.

Assim, compete à Direção de Manutenção assegurar o bom funcionamento das instalações e equipamentos, bem como assegurar a sustentabilidade ambiental e a segurança do edificado. Para os anos de 2026 e seguintes, a Direção de Manutenção gizou um plano estratégico que visa implementar um conjunto de ações empreendedoras, das quais destacamos:

- Tratamento das superfícies e pinturas dos edifícios da Piscina da Constituição e Piscina de Cartes;
- Requalificação dos balneários e sanitários da Piscina de Cartes e Piscina da Constituição;
- Substituição das caldeiras a gás da Piscina da Constituição e da Piscina Eng. Armando Pimentel;
- Instalação de sistemas de desinfecção ultravioletas nos tanques da Piscina Eng. Armando Pimentel;
- Instalação de portas pivotantes nos balneários da Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel;
- Instalação de um sistema de Gestão Técnica Centralizada para a Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel;
- Empreitada de reformulação da copa e da zona de espera da Piscina Municipal da Constituição;
- Empreitada de reposição do pavimento do tanque de aprendizagem da Piscina Municipal da Constituição;
- Empreitada de reformulação da linha de água do Parque Desportivo de Ramalde/INATEL;
- Empreitada de requalificação do piso 1 do edifício de apoio do Parque Desportivo de Ramalde/INATEL;
- Instalação de sistemas de videovigilância no Estádio de Praia, Queimódromo e Teatro Campo Alegre;
- Instalação de sistemas eletrónicos (SADI, SADIR e CCTV) nas instalações dos ateliers;
- Substituição do pavimento do Teatro Campo Alegre;
- Substituição das portas dos auditórios Manoel Oliveira e Auditório Isabel Alves Costa do Teatro Rivoli por portas corta-fogo e acústicas;
- Substituição dos *chillers* do Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre;
- Substituição das caleiras do Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre;
- Remodelação/restauração das cadeiras dos auditórios do Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre;
- Instalação de molas e barras antipânico nas portas dos auditórios do Batalha Centro Cinema.

Plano de manutenção de coberturas

A manutenção das coberturas dos edifícios sob gestão da Ágora é uma das principais preocupações da Direção de Manutenção, por forma a garantir a segurança, durabilidade e funcionalidade das construções.

Para os próximos anos, mantém-se o objetivo de proceder a limpeza e reabilitação, de modo preventivo, das coberturas, caleiras, embocaduras, tubos de queda, caixas de visita das águas pluviais e, também, garantir a limpeza e das caixas de saneamento de todos os edifícios que se encontram sob gestão da Ágora, sem prejuízo das intervenções extraordinárias contratualmente consideradas.

Para além de intervenções paliativas, têm-se vindo a efetuar intervenções e substituições das coberturas do edificado, com o objetivo de preservar as estruturas contra as intempéries evitando infiltrações que possam comprometer a fundação e paredes dos edifícios, e também garantir a segurança e o conforto dos colaboradores e utilizadores.

Em 2026 e nos anos subsequentes, pretende-se intervir nas coberturas, requalificando e/ou reparando telhados, substituindo componentes degradados e envelhecidos, nomeadamente das instalações do Pavilhão Ramalho Ortigão, Pavilhão Manoel de Oliveira, Pavilhão da Areosa, Pavilhão António Nobre, Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre.

Estudos e projetos de execução

Em 2024, a Ágora contratualizou a elaboração do Projeto de Execução de Drenagem de Águas Pluviais do Queimódromo, cuja empreitada de execução está a cargo da empresa municipal GO Porto. Pretende-se proceder à contratualização da prestação de serviços para a elaboração dos seguintes projetos de execução no Queimódromo:

- Projeto de Execução de Abastecimento de Água;
- Projeto de Execução de Drenagem de Águas Residuais;
- Projeto de Execução de Infraestruturas Elétricas.

O objetivo destes projetos, prende-se com a necessidade de infraestruturar aquele espaço que recebe eventos de grandes dimensões, possibilitando uma rede hidráulica capacitada com uma multiplicidade de pontos de abastecimento de água e uma rede elétrica dimensionada para suportar iluminação, som, climatização e equipamentos, com pontos de energia e tomadas em locais estratégicos destinados aos stands dos promotores dos eventos.

Ainda, nos próximos anos, pretendemos contratualizar a elaboração dos seguintes estudos e/ou projetos de execução:

- Adaptação das acessibilidades no Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre;
- Substituição dos chillers e caldeiras do Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre;
- Substituição das caixilharias do Teatro Campo Alegre.

Plataforma de gestão dos serviços de manutenção – Infraspark®

A expansão das funcionalidades da plataforma Infraspark®, que passará a incluir o a monitorização das infraestruturas culturais sob gestão da Ágora, permitirá o levantamento e registo dos ativos existentes no Batalha Centro de Cinema, Teatro Rivoli, Teatro Campo Alegre, CAMPUS Paulo Cunha e Silva e Ateliers Municipais, indispensável para uma maior organização e eficiência dos serviços prestadas pela Direção de Manutenção.

Com o alargamento das operações da plataforma, proceder-se-á à centralização do sistema de tratamento das anomalias/avarias, monitorizando, planeando e calendarizando as operações de manutenção preventiva e reativa.

Responsabilidade social

Prosseguir-se-á com a implementação de medidas de eficiência energética, substituindo sistemas de iluminação fluorescente, de iódetos metálicos e de halogéneo por tecnologia LED, assim como a instalação de detetores de movimento em todas as instalações sob gestão da Ágora, promovendo uma maior sustentabilidade e redução do consumo energético.

No âmbito do processo de redução da pegada carbónica, será privilegiada a utilização de energias renováveis nas instalações sob gestão da Ágora.

Assim, propõe-se:

- Instalação de painéis solares térmicos para aquecimento de águas na Piscina da Constituição;
- Instalação de painéis fotovoltaicos no Parque Desportivo de Ramalde/INATEL, no Pavilhão do Lagarteiro, no Campo do Viso, no edifício da nova sede da Ágora;
- Prevê-se, ainda, a instalação de uma caldeira a biomassa no Parque Desportivo de Ramalde/INATEL;
- Instalação de painéis fotovoltaicos no CAMPUS Paulo Cunha e Silva e Batalha Centro de Cinema;
- Substituição das caixilharias de fachada dos teatros Rivoli e Campo Alegre.

No seguimento do estudo de avaliação das acessibilidades das instalações sob gestão da Ágora, serão prosseguidas intervenções de adaptação e aquisição de equipamentos que promovam a inclusão e facilitem o acesso a pessoas com mobilidade condicionada, tais como:

- Construção de rampas de acesso nos pavilhões Ramalho Ortigão, Nicolau Nasoni, Campo do Viso e Piscina Municipal de Cartes;
- Readaptação de sanitários/balneários nos pavilhões Pires de Lima, Fontes Pereira de Melo, Ramalho Ortigão, Areosa e Piscina Municipal da Constituição;
- Instalação de corrimões duplos nos acessos aos pavilhões Fontes Pereira de Melo, Pêro Vaz de Caminha, Piscina Municipal de Cartes, Piscina Municipal da Constituição e Campo do Viso;
- Substituição da porta de acesso aos pavilhões Nicolau Nasoni, Fontes Pereira de Melo e Pêro Vaz de Caminha;
- Colocação de rampa para pessoas com mobilidade reduzida no acesso aos camarins e palco do Teatro Campo Alegre;
- Adaptação dos edifícios do Teatro Rivoli e Teatro Campo Alegre para pessoas com mobilidade condicionada, nomeadamente a instalação de rampas de acesso, plataformas elevatórias, adaptação dos balneários, percursos podotátil e adaptação de sinalética;
- Adaptação de balcões no Teatro Campo Alegre, pavilhões do Lagarteiro, Areosa e do Viso, Parque Desportivo de Ramalde/INATEL e no Campo do Parque da Cidade, dotando estes espaços para o atendimento de pessoas com mobilidade reduzida.

3.5.1 Plataformas

No âmbito da sua missão de promover e apoiar a cultura, o desporto e o lazer na cidade, a Ágora – Cultura e Desporto do Porto assume a gestão de diversas plataformas e infraestruturas estratégicas, destinadas à realização de eventos de grande escala e à dinamização da agenda cultural portuense. Entre os espaços sob a sua alçada, destacam-se o Queimódromo e a Concha Acústica e Rossio, ambos localizados nos Jardins do Palácio de Cristal.

Queimódromo

Recinto de eleição, onde se realizam os grandes eventos da cidade, como a Queima das Fitas, o festival Primavera Sound Porto, Festa Comida Continente, Maratona do Porto, entre outros. O Queimódromo encontra-se à data, a executar um plano de otimização do desempenho energético, mediante a implementação de dois novos Posto de Transformação que irá permitir potenciar a utilização daquela plataforma. A par desta melhoria, encontra-se em preparação a instalação de novos equipamentos de vedação e um novo portão, infraestruturas que permitirão aumentar a sua funcionalidade.

O objetivo da Ágora passa por oferecer condições técnicas e logísticas mais favoráveis a todas as atividades e eventos que se realizam nesta plataforma. Para atingir esse objetivo, a Ágora terá em vista requalificar as instalações elétricas de baixa tensão, das infraestruturas de abastecimento de água, e drenagem de águas residuais e pluviais e de ITED. Nos próximos anos, pretende-se, não só manter as parcerias e ocupações habituais, como também potenciar o espaço com outras ocupações e eventos, aproveitando ao máximo as suas capacidades.



Festa Comida Continente 2025,
Queimódromo

Concha Acústica e Rossio

Localizados nos jardins do Palácio de Cristal, a Concha Acústica e a Praça do Rossio constituem as mais recentes plataformas sob gestão da Ágora, cujos espaços são destinados à apresentação de cariz cultural e eventos diversos. A Concha Acústica tem sido alvo de requalificação das instalações elétricas e será também alvo de um plano de conservação e beneficiação com o objetivo de dotar aquele espaço com melhores condições de utilização adequadas ao tipo de eventos que acolhe.

4

Demonstrações orçamentais previsionais

Demonstrações orçamentais previsionais

O presente ponto integra as demonstrações previsionais consolidadas relativas ao exercício económico de 2026, elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) e em observância dos princípios e requisitos estabelecidos na Norma de Contabilidade Pública n.º 26 (NCP 26).

As demonstrações previsionais apresentadas compreendem:

- Orçamento consolidado revisto para o exercício de 2026, e enquadrado no plano orçamental plurianual 2026–2030;
- Plano Plurianual de Investimentos (PPI) para o período 2026–2030.

Esta revisão orçamental traduz o resultado de uma análise aprofundada da execução orçamental verificada até à presente data, integrando os desvios identificados face ao orçamento inicialmente aprovado, bem como as projeções revistas para o restante período do exercício. Os ajustamentos introduzidos refletem, simultaneamente, as alterações ocorridas no contexto económico e financeiro e as prioridades estratégicas que a empresa se propõe prosseguir.

A construção das projeções de receita e despesa assentou num conjunto de pressupostos detalhados nos capítulos anteriores, cujo grau de concretização estará sempre condicionado pela evolução de fatores exógenos, nomeadamente de natureza macroeconómica, regulatória e operacional. A materialização de riscos associados a esses fatores poderá originar desvios relativamente aos valores agora projetados, os quais serão objeto de acompanhamento e reporte periódico ao longo do exercício.

A entidade reafirma o seu compromisso com os princípios da legalidade, economia, eficiência e eficácia na utilização dos recursos públicos, orientando a gestão orçamental para a concretização dos objetivos estratégicos definidos e para a sustentabilidade financeira de médio e longo prazo.

4.1 Orçamento e Plano Orçamental Plurianual

Rubrica	Recebimentos	Orçamento 2026			Plano Orçamental Plurianual			
		2025	2026	Total	2027	2028	2029	2030
	Receita corrente	195 752	38 644 678	38 840 430	40 588 615	41 490 528	42 382 304	43 299 428
R4	Rendimentos de propriedade	–	138 120	138 120	144 003	146 883	149 821	152 817
R5	Transferências Correntes e subsídios	–	31 465 926	31 465 926	32 982 444	33 642 094	34 374 936	35 132 434
R52	Subsídios Correntes	–	31 465 926	31 465 926	32 982 444	33 642 094	34 374 936	35 132 434
R6	Venda de bens e serviços	195 752	6 780 829	6 976 581	7 197 168	7 517 400	7 669 714	7 822 586
R7	Outras receitas correntes	–	259 803	259 803	264 999	184 151	187 834	191 590
	Receita efetiva (1)	195 752	38 644 678	38 840 430	40 588 615	41 490 528	42 382 304	43 299 428
	Receita Total (3) = (1) + (2)	195 752	38 644 678	38 840 430	40 588 615	41 490 528	42 382 304	43 299 428
	Despesa corrente	782 673	37 167 800	37 950 474	39 862 358	40 862 777	41 871 950	42 911 981
D1	Despesas com o pessoal	261 129	10 441 920	10 703 048	11 293 119	11 705 317	12 132 561	12 575 400
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	132 362	8 354 451	8 486 813	8 971 573	9 299 035	9 638 450	9 990 253
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	82	101 166	101 248	104 943	108 774	112 744	116 859
D1.3	Segurança social	128 685	1 986 303	2 114 987	2 216 603	2 297 509	2 381 368	2 468 288
D2	Aquisição de bens e serviços	323 982	21 841 722	22 165 704	23 350 501	23 846 647	24 324 255	24 811 439
D4	Transferências e subsídios correntes	184 645	4 458 464	4 643 109	4 735 971	4 830 691	4 927 304	5 025 851
D4.1	Transferências correntes	184 645	4 458 464	4 643 109	4 735 971	4 830 691	4 927 304	5 025 851
D4.14	Outras	184 645	4 458 464	4 643 109	4 735 971	4 830 691	4 927 304	5 025 851
D5	Outras despesas correntes	12 918	425 695	438 613	482 767	480 123	487 829	499 291
	Despesa de capital	–	202 773	202 773	212 540	216 791	221 127	225 550
D6	Aquisição de bens de capital	–	202 773	202 773	212 540	216 791	221 127	225 550
	Despesa efetiva (4)	782 673	37 370 573	38 153 247	40 074 898	41 079 569	42 093 077	43 137 530
	Despesa não efetiva (5)	–	–	–	–	–	–	–
	Despesa Total (6) = (4) + (5)	782 673	37 370 573	38 153 247	40 074 898	41 079 569	42 093 077	43 137 530
	Saldo Total (3) - (6)	- 586 922	1 274 105	687 183	513 717	410 959	289 228	161 898
	Saldo Global (1) - (4)	- 586 922	1 274 105	687 183	513 717	410 959	289 228	161 898
	Despesa primária	782 673	37 370 573	38 153 247	40 074 898	41 079 569	42 093 077	43 137 530
	Saldo corrente	- 586 922	1 476 878	889 956	726 257	627 750	510 355	387 448
	Saldo de capital	–	- 202 773	- 202 773	- 212 540	- 216 791	- 221 127	- 225 550
	Saldo primário	- 586 922	1 274 105	687 183	513 717	410 959	289 228	161 898

4.2 Receita

A receita previsional ascende a 38.840.430 euros e espelha as diversas fontes de financiamento da atividade, decomposto pelas rubricas Rendimentos de propriedade (138.120 euros), Transferências Correntes e subsídios (31.465.926 euros) e Venda de bens e serviços e Outras receitas correntes (7.236.384 euros).

4.3 Despesa

Na análise da despesa orçamental detalham-se as principais áreas de aplicação dos recursos, como despesas com pessoal, aquisições de bens e serviços e transferências correntes. A despesa segue o princípio geral de não consignação, mas estando consideradas como exceção deste princípio, as verbas previstas pelas respetivas fontes de financiamento, sendo as mesmas alocadas à execução dos respetivos contratos.

Este pressuposto tem por base a Lei de Enquadramento Orçamental.

Assim, é apresentado um nível de despesa total de 37.950.474 euros.

4.4 Plano Plurianual de Investimentos

No plano plurianual de investimentos estão refletidas as principais aquisições previstas para o ano de 2026, conforme o descrito no ponto 6.1 Plano de investimento e financiamento. O investimento é suportado na sua totalidade por receitas próprias.

Do plano de investimento previsto para 2026, destacam-se os seguintes projetos:

- Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços indispensáveis ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Ágora. Este projeto, no seu conjunto, reflete cerca de 46% do investimento previsto;
- Aquisição de equipamentos informáticos e de *software*. Este projeto, no seu conjunto, reflete cerca de 54% do investimento previsto.

A totalidade do investimento nos projetos suprarreferidos ascendem a 208.485 euros.

Plano Plurianual de Investimentos

Objetivo	Número do projeto	Designação do projeto	Rubrica orçamental	Forma de realização	Fonte de Financiamento				Datas		Pagamentos							Total Previsto		
					RG	RP	UE	EMPR	ND	Início	Fim	Fase de execução	Realizado em períodos anteriores	Estimativa de realização do ano 2026	2026	2027	2028		2029	2030
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		19 680,00 €				JAN/26	DEZ/26				19 680,00 €					19 680,00 €
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		6 150,00 €				MAR/26	DEZ/26				6 150,00 €					6 150,00 €
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		70 848,00 €				JUN/26	DEZ/26				70 848,00 €					70 848,00 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		34 440,00 €				JAN/26	DEZ/26				34 440,00 €					34 440,00 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		18 450,00 €				ABR/26	DEZ/26				18 450,00 €					18 450,00 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		9 717,00 €				JUN/26	DEZ/26				9 717,00 €					9 717,00 €
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		49 200,00 €				JUL/26	DEZ/26				49 200,00 €					49 200,00 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		98 611,56 €				JAN/27	DEZ/27				98 611,56 €					98 611,56 €
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		114 043,14 €				JAN/27	DEZ/27				114 043,14 €					114 043,14 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		100 583,79 €				JAN/28	DEZ/28				100 583,79 €					100 583,79 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		116 324,00 €				JAN/28	DEZ/28				116 324,00 €					116 324,00 €
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		102 595,47 €				JAN/29	DEZ/29				102 595,47 €		102 595,47 €			102 595,47 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		118 650,48 €				JAN/29	DEZ/29				118 650,48 €		118 650,48 €			118 650,48 €
Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	1	Aquisição e requalificação de bens/equipamentos e serviços independentes ao funcionamento dos equipamentos sob gestão da Agência	D6	O		104 647,38 €				JAN/30	DEZ/30				104 647,38 €			104 647,38 €		104 647,38 €
Aquisição de equipamentos informáticos e de software	2	Aquisição de equipamentos informáticos e de software	D6	O		121 023,49 €				JAN/30	DEZ/30				121 023,49 €				121 023,49 €	121 023,49 €
Total					Total	1 084 964,31 €									208 480,00 €	216 907,79 €	221 245,96 €	225 670,87 €	1 084 964,31 €	

Nota: Os investimentos previstos têm a duração de um ano.

5

Planos económico–
–financeiros e
instrumentos de
gestão previsional

5.1 Plano de investimento e financiamento para o ano de 2026

Nos pressupostos assumidos para a elaboração do presente orçamento, o investimento previsto para o ano de 2026 considera as necessidades de aquisição de novos equipamentos, *hardware* e *software*, visando um melhor funcionamento e um maior nível de controlo e qualidade do serviço.

Do plano de investimento previsto para 2026, cumpre destacar o seguinte:

- Aquisição de equipamentos indispensáveis para a Direção de Comunicação e Imagem;
- Aquisição de equipamento para a produção de eventos;
- Aquisição de *hardware* e *software* de forma a dar continuidade à implementação de melhorias nos procedimentos de trabalho.

Apresenta-se de seguida o mapa resumo do investimento orçado para o ano de 2026:

Valores em euros

Investimento 2026	Serviços transversais e de suporte	Infraestruturas desportivas	Total
Ativos Fixos Tangíveis	188 155	6 000	194 155
Ativos Intangíveis	6 181	0	6 181
Total	194 336	6 000	200 336

Para a realização do investimento proposto, pretende-se utilizar a seguinte fonte de financiamento:

Valores em euros

Financiamento do Investimento 2026	Total
Autofinanciamento 2026	200 336

5.2 Plano de investimento em RH para o período 2026–2030:

O plano de investimento em RH para o período de 2026–2030 é a seguinte:

Plano de investimento em RH 2026–2030	2026	2027	2028	2029	2030
Administração	3	3	3	3	3
Secretariado	2	2	2	2	2
Encarregado de Proteção de Dados	1	1	1	1	1
Direção de Artes Performativas	61	61	61	61	61
Direção de Arte Contemporânea	23	23	23	23	23
Direção de Convergências	18	18	18	18	18
Direção de Cinema e Imagem em Movimento	30	30	30	30	30
Direção de Desporto	92	92	92	92	92
Direção de Entretenimento	26	26	26	26	26
Direção Financeira e Controlo de Gestão	16	16	16	16	16
Direção de Serviços Jurídicos e Contratação	17	17	17	17	17
Direção de Comunicação e Imagem	26	26	26	26	26
Direção de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação	18	18	18	18	18
Direção de Manutenção	20	20	20	20	20
Novos Projetos	5	5	5	5	5
Total	358	358	358	358	358

Do número acima indicado, estão considerados os três membros do Conselho de Administração, sendo o mesmo composto pelo Presidente, Vice-Presidente e Vogal.

5.3 Plano financeiro para o ano de 2026

Valores em euros

Agregados Económico-financeiros	2026
Resultados	
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	766 995
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	154 301
Resultado líquido do período	38 160
Rendimentos	
Vendas	4 300
Prestação de Serviços	5 544 610
Transferências correntes e subsídios à exploração	31 465 926
Reversões	26 122
Outros rendimentos e ganhos	430 642
Gastos	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5 616
Gastos com pessoal	10 997 766
Fornecimentos e serviços externos	21 920 162
Transferências e subsídios concedidos	3 774 885
Imparidades e dívidas a receber	—
Provisões	—
Outros gastos e perdas	6 177
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	612 694
Balanço	
Total do ativo	12 549 903
Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	2 430 515
Total do passivo	9 403 139
Total do património líquido	3 139 764
Fluxos de tesouraria	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	1 302 518
Fluxos de caixa das atividades de investimento	- 120 150
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	—
Indicadores	
Liquidez geral (não considerando a rubrica de Diferimentos) (Ativo corrente/Passivo corrente)	114%
Autonomia financeira (Total do património líquido/Total do ativo)	25%
Cobertura do ativo não corrente (não considerando impostos diferidos) ((Total do património líquido + Provisões)/Ativo não corrente)	151%

O Resultado operacional antes de depreciações e gastos de financiamento estimado para 2026 ascende a 766 995 euros.

Decorrente do efeito dos gastos/reversões de depreciação e amortização no valor de 612 694 euros e da estimativa de IRC no montante de 116 141 euros, o Resultado Líquido esperado, para 2026, é positivo em 38 160 euros.

Em 2026, mediante a perspetiva demonstrada no Balanço previsional, o Património líquido ascenderá a 3 139 764 euros, equivalente a 143% do capital subscrito da empresa.

Como se pode observar no quadro anterior, os indicadores de autonomia financeira, de liquidez geral e de cobertura do ativo não corrente perspetivados para o ano de 2026, demonstram que a Ágora apresenta boas condições financeiras, no que respeita à sua continuidade.

5.4 Demonstração dos resultados previsionais para 2026

Valores em euros

Demonstração dos resultados previsionais	2026
Rendimentos e gastos	
Vendas	4 300
Prestação de serviços e concessões	5 544 610
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	31 465 926
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-5 616
Fornecimentos e serviços externos	- 21 920 162
Gastos com o pessoal	- 10 997 766
Transferências e subsídios concedidos	- 3 774 885
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	26 122
Outros rendimentos e ganhos	430 642
Outros gastos e perdas	- 6 177
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento	766 995
Gastos/reversões de depreciação e amortização	- 612 694
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	154 301
Resultado antes de impostos	154 301
Imposto sobre o rendimento do período	- 116 141
Resultado líquido do período	38 160

5.4.1 Rendimentos

O valor global de rendimentos orçamentado para 2026 ascende a 37 471 600 euros, repartido pelas áreas de gestão de Infraestruturas Desportivas, Gestão de Infraestruturas Culturais, Incentivos Culturais, Desportivos e de Entretenimento, Plataformas, Projetos Culturais e de Entretenimento.

Valores em euros

Rendimentos totais	2026
Rendimentos totais	37 471 600
Vendas	4 300
Prestação de serviços na área de gestão de Infraestruturas Desportivas e Culturais e Plataformas	1 343 582
Inscrições / Anuidades	276 463
Aulas diversas modalidades	248 000
Utilização RMID	204 000
Utilização de espaços (líquido de descontos e abatimentos)	331 915
Renda concessão	283 204
Prestação de serviços na área de Projetos Culturais e de Entretenimento	1 321 676
Patrocínios	1 124 500
Espaço Publicitário	10 000
Organização de Eventos	3 915
Bilhética	183 262
Prestação de serviços ao Município do Porto	2 879 352
Contrato Mandato	2 830 182
Atividades de enriquecimento curricular (AEC)	49 169
Transferências e subsídios correntes obtidos	31 465 927
Município do Porto	31 318 305
Outras Entidades	147 622
Reversões	26 122
Reversões	26 122
Outros rendimentos	430 642
Cedência de espaço	3 000
Rendas	145 620
Almoços Campos de Férias Missão Férias@Porto – Verão	55 000
Outros	227 022

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais rendimentos auferidos pela Ágora:

Prestação de Serviços na Área de Gestão de Infraestruturas Desportivas e Culturais e Plataformas

Os rendimentos auferidos resultam da frequência dos utentes das diversas modalidades disponíveis nas infraestruturas desportivas sob a gestão da Ágora, bem como da utilização livre das referidas infraestruturas desportivas e culturais, do Queimódromo e Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota. O valor destes rendimentos representa cerca de 4% dos rendimentos totais da Ágora estimados para o exercício de 2026.

Prestação de Serviços na Área de Projetos Culturais e de Entretenimento

Os rendimentos decorrem da captação de patrocínios conexos com os diversos eventos e iniciativas culturais e de entretenimento organizados pela Ágora, da espaço publicitário, organização de eventos e bilhética. Este agregado representa, no seu conjunto, 4% do total de rendimentos estimados para o exercício de 2026.

Prestação de Serviços ao Município do Porto

Os rendimentos decorrem de um contrato de mandato celebrado com o Município do Porto para assegurar o plano de manutenção preventiva e corretiva das instalações e equipamentos e modernização de infraestruturas e equipamentos sob gestão da Ágora, bem como de outras infraestruturas e equipamentos que, por título contratual celebrado com terceiros pelo Município do Porto, determine entregar à Ágora a respetiva à manutenção e conservação.

Por outro lado, existe um contrato de prestação de serviços de coordenação de atividades de enriquecimento curricular (AEC) na área do desporto, prestadas nas diversas escolas EB1 da cidade do Porto.

Relativamente ao exercício de 2026, espera-se que estes rendimentos representem cerca de 8% dos rendimentos totais da Ágora.

Subsídios à Exploração

Nos subsídios à exploração considerados para 2026, que se preveem ascender a 31 465 927 euros, está incluída a verba no valor de 31 318 305 euros atribuída pelo Município, que não a título de prestação de serviços, destinadas a cobrir o défice de exploração previsto com as infraestruturas desportivas, os encargos com a gestão das infraestruturas culturais e serviços transversais e de suporte. O referido subsídio tem também por finalidade os incentivos e atividades culturais, desportivas e de entretenimento.

Outros Rendimentos

Os rendimentos obtidos com a cedência de espaços e apoio logístico inerentes à utilização das instalações geridas pela Ágora por entidades terceiras.

O enquadramento em sede de IVA dos rendimentos anteriormente descritos observa o disposto no Código do IVA, estando sujeitos a IVA na sua maioria. Os subsídios à exploração são considerados como não sujeitos a IVA (operação fora de campo).

5.4.2 Gastos

Esta rubrica reflete o gasto com a aquisição de bens e serviços a terceiros, necessários ao normal funcionamento da Ágora.

Valores em euros

Fornecimento e Serviços Externos	2026
Subcontratos – Contrato Mandato	2 830 182
Trabalhos especializados	8 665 009
Publicidade, comunicação e imagem	864 218
Vigilância e segurança	1 522 722
Honorários	1 327 089
Conservação e reparação	35 736
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	327 424
Material de escritório	54 332
Eletricidade	561 319
Combustíveis e lubrificantes	103 306
Água	214 442
Gás	197 717
Deslocações e estadas	151 644
Rendas e alugueres	2 645 330
Comunicação	87 860
Seguros	92 166
Limpeza, higiene e conforto	1 021 033
Outros serviços	1 218 633
Total	21 920 162

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais encargos ocorridos com FSE decorrentes da atividade da Ágora:

Trabalhos especializados, vigilância e segurança, honorários e rendas e alugueres

Os trabalhos especializados, vigilância e segurança, honorários e as rendas e alugueres representam globalmente os gastos mais significativos dos FSE (cerca de 65% do total em 2026). Os trabalhos especializados e honorários registam essencialmente os gastos suportados com a aquisição de serviços de assessoria técnica, conceção e coproduções de iniciativas culturais, consultoria e prestação de serviços. A rubrica rendas e alugueres refere-se ao aluguer de bens essenciais ao desenvolvimento das atividades relacionadas com projetos. A rubrica de vigilância e segurança, respeita essencialmente aos encargos associados à contratação de uma entidade externa que irá assegurar a vigilância nos eventos de maior dimensão, nas plataformas, nas infraestruturas culturais e na sede, ascendendo a 1 522 722 euros em 2026.

Subcontratos

Ao abrigo do contrato de mandato, cumpre destacar o cumprimento do plano de manutenção preventiva e corretiva das instalações e equipamentos e modernização de infraestruturas e equipamentos sob gestão da Ágora, e que dele faz parte integrante, bem como de outras infraestruturas e equipamentos que, por título contratual celebrado com terceiros pelo Município do Porto, determine entregar à Ágora a respetiva manutenção e conservação.

Água, eletricidade e gás

Estes gastos respeitam essencialmente à exploração das diversas instalações, e que se prevê que em 2026 representem cerca de 4%, respetivamente, do total dos gastos com FSE da Ágora.

Publicidade, comunicação e imagem

Os gastos com a rubrica de publicidade, comunicação e imagem visam assegurar a comunicação das atividades a realizar, produção de materiais e divulgação nos diversos canais das iniciativas da Ágora. Estima-se que em 2026 os gastos com publicidade e propaganda representem cerca de 4% do total dos FSE.

Limpeza, higiene e conforto

Os gastos com limpeza, higiene e conforto respeitam essencialmente aos encargos à contratação de uma entidade externa que irá assegurar a limpeza nos eventos de maior dimensão, nas infraestruturas culturais, desportivas e na sede da Ágora.

Outros serviços

Por último, salientam-se os gastos estimados para outros serviços que respeitam a encargos suportados no âmbito da prestação de serviços na área de projetos, especificamente de índole cultural, saneamento e resíduos, gastos com comissões, livros e documentação técnica, despesas de representação, despesas bancárias e pequenas despesas não denominadas.

Gastos com pessoal

Valores em euros	
Descrição	2026
Remunerações dos órgãos sociais	123 400
Remunerações do pessoal	8 688 347
Encargos sobre remunerações	1 958 347
Seguros de acidentes no trabalho	69 970
Outros gastos com o pessoal	38 926
Outros encargos sociais	118 776
Total	10 997 766

Os principais pressupostos utilizados em relação a esta rubrica são os seguintes:

- Atualização das remunerações e respetiva base remuneratória da Administração Pública – Decreto-Lei n.º 29-A/2026, de 30 de janeiro;
- Subsídio de alimentação de acordo com a legislação em vigor à data.

O cálculo dos gastos com pessoal tem em conta os vencimentos projetados para o ano em análise, na base de 14 meses, respetivos encargos legais e contributivos, despesas com formação, seguro de saúde e medicina no trabalho.

No cálculo dos salários, foi utilizado como base o seu valor a preços correntes de 2026 prevendo-se um gasto total com o pessoal de 10 997 766 euros.

Os gastos com pessoal representam cerca de 29% do total de custos orçamentados de 2026.

Depreciações

Valores em euros

Taxas de depreciação	2026
Ativos intangíveis	33,33%
Ativos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	1% – 10%
Equipamento básico	6,66% – 12,5%
Equipamento administrativo	12,5% – 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	12,5% – 25%

A estimativa para os gastos com depreciações, em 2026, ascende a 612 694 euros.

Imposto sobre o rendimento e imposto sobre o valor acrescentado

A Ágora está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 20,0% para o ano de 2026, e derrama municipal resultante da aplicação das taxas previstas na Lei das Finanças Locais, a qual poderá ascender no máximo a 1,5% do lucro tributável sujeito a imposto.

Para 2026, estimou-se o IRC acrescido de derrama e tributações autónomas, mediante aplicação do disposto no artigo 88.º do Código do IRC, o qual se estimou ascender a 116 141 euros.

Fruto das inspeções tributárias em sede de IVA ocorridas na esfera da Ágora com referência aos períodos de tributação de 2010 e 2011, e em face da interpretação da Autoridade Tributária do enquadramento a dar às diversas operações da empresa, foi apresentado um pedido de informação vinculativa a esta entidade no sentido de clarificar o referido enquadramento. De notar que a resposta obtida junto da Autoridade Tributária confirmou o enquadramento fiscal adotado pela Ágora a este respeito.

No que respeita à elaboração do presente orçamento, considera-se que:

- O subsídio à exploração recebido do Município é um rendimento não sujeito a IVA (operação fora de campo);
- As prestações de serviços ao abrigo do contrato de mandato são considerados rendimentos sujeitos a IVA;
- O critério de dedução de IVA associado às despesas inerentes ao funcionamento dos serviços transversais e de suporte da Ágora é o ProRata.

5.5 Demonstração de fluxos de caixa previsional para o ano de 2026

		Valores em euros
Demonstração de fluxos de caixa previsional		2026
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes		7 291 702
Pagamentos a fornecedores		- 27 129 616
Pagamentos ao pessoal (1)		- 10 741 074
Caixa gerada pelas operações		- 30 578 989
Pagamento/recebimento do imposto sobre rendimento		- 73 606
Outros recebimentos/pagamentos (2)		31 955 113
Fluxos de caixa das atividades operacionais [a]		1 302 518
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		- 196 556
Ativos intangíveis		- 6 396
Recebimentos provenientes de:		
Outros Ativos		82 802
Fluxos de caixa das atividades de investimento [b]		- 120 150
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [c]		0
Variação de caixa e seus equivalentes [a] + [b] + [c]		1 182 367
Efeito das diferenças de câmbio		0
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 108 411
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7 290 778

Notas:

- (1) Este valor inclui os impostos inerentes ao gasto com a rubrica de Pessoal.
- (2) Este valor inclui os subsídios à exploração cujo recebimento está previsto no período.

Para a atividade projetada para o ano de 2026, não se encontram considerados quaisquer movimentos de tesouraria para atividades de financiamento, recorrendo-se unicamente à utilização de fundos próprios.

As atividades operacionais irão gerar uma variação positiva de 1 302 518 euros em 2026 nos fluxos de caixa, resultante do prazo médio de recebimento de clientes de 10 dias, bem como do pagamento a fornecedores a 10 dias.

Em 2026, perspetiva-se o recebimento de subsídios à exploração no montante de 31 465 927 euros e de clientes de 7 291 702 euros, respetivamente. Por sua vez, os pagamentos a fornecedores ascenderão a 27 129 616 euros em 2026.

Os fluxos das atividades de investimento gerarão uma variação negativa de 120 150 euros, os quais serão cobertos por fundos próprios.

5.6 Balanço previsional para o ano de 2026

Valores em euros

Rubricas	2026
ATIVO	
Ativo não corrente	
Ativos fixos tangíveis	2 415 848
Ativos intangíveis	14 667
Ativos por impostos diferidos	114 893
	<u>2 545 407</u>
Ativo corrente	
Inventários	84 294
Clientes, contribuintes e utentes	202 218
Estado e outros entes públicos	2 291 896
Outras contas a receber	102 722
Diferimentos	25 588
Caixa e depósitos	7 290 778
	<u>9 997 496</u>
Total do Ativo	12 542 903
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	
Património Líquido	
Património / Capital	2 200 000
Reservas	61 993
Resultados transitados	621 612
Outras variações no património líquido	218 000
	<u>3 101 605</u>
Resultado líquido do período	38 160
Total do Património Líquido	3 139 764
PASSIVO	
Passivo não corrente	
Provisões	531 490
Outras contas a pagar	96 000
	<u>627 490</u>
Passivo corrente	
Fornecedores	742 121
Estado e outros entes públicos	384 423
Outras contas a pagar	7 623 786
Diferimentos	25 320
	<u>8 775 649</u>
Total do Passivo	9 403 139
Total do Património Líquido e do Passivo	12 542 903

Resultante do exercício de orçamentação para o período de 2026, o balanço previsional da Ágora em 31 de dezembro totaliza 12 542 903 euros, sendo que cerca de 25% respeita a Património Líquido.

Das rubricas do Balanço, tecemos algumas considerações sobre as que apresentam maior relevância:

Ativos fixos tangíveis e intangíveis

Esta rubrica inclui os investimentos de anos anteriores e os que se perspectivam realizar em 2026, no montante de 2 430 515 euros.

Ativos por impostos diferidos

Esta rubrica apresenta o montante de 114 893 euros, referente ao imposto diferido respeitante aos ajustamentos de dívidas a receber não aceites fiscalmente.

Património líquido

O património líquido previsto para 31.12.2026, no montante de 3 139 764 euros, o qual inclui o resultado líquido estimado para o exercício de 2026, no montante de 38 160 euros, os resultados transitados e respetivas reservas constituídas, no montante de 683 605 euros.

Provisões

Esta rubrica apresenta o montante acumulado de 531 940 euros em 2026, para fazer face a possíveis decisões desfavoráveis à empresa conforme descrito no ponto 2.4, embora o conselho de administração esteja convicto de uma decisão favorável à empresa.

Outras contas a pagar

Nesta rubrica estão incluídos gastos com remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias a pagar em 2027 e respetivos encargos e outros gastos com projetos, que totalizam o montante de 7 623 786 euros*.

* De notar que o valor apresentado inclui o montante de 1.156.186 euros de dívida ao Município relativo ao processo de IVA referente ao período de tributação de 2010 (meses de novembro e dezembro), 2011 e 2012, descrito anteriormente.

5.7 Planos económico-financeiros para o período de 2026–2030

Valores em euros

Ativos Fixos Tangíveis	2026	2027	2028	2029	2030
Serviços Transversais e de Suporte	188 155	191 918	195 757	199 672	203 665
Infraestruturas Desportivas	6 000	6 120	6 242	6 367	6 495
Total	194 155	198 038	201 999	206 039	210 160

Valores em euros

Ativos Intangíveis	2026	2027	2028	2029	2030
Serviços Transversais e de Suporte	6 181	6 304	6 430	6 559	6 690
Total	6 181	6 304	6 430	6 559	6 690

Preveremos que o financiamento do plano de investimento do período de 2026 a 2030 seja assegurado integralmente por autofinanciamento.

O investimento a realizar em 2026 totaliza o montante de 200 336 euros. De 2027 a 2030 o valor totaliza, respetivamente, 204 343 euros, 208 430 euros, 212 598 euros e 216 850 euros, financiado por fundos próprios.

Com a atividade projetada para o período de 2026 a 2030, espera-se obter os agregados económicos e financeiros apresentados no quadro seguinte. Para o período em análise, perspetiva-se a obtenção de resultados líquidos positivos.

Valores em euros

Agregados Económico-financeiros	2026	2027	2028	2029	2030
RESULTADOS					
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	766 995	695 798	594 957	471 382	348 220
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	154 301	126 493	121 742	115 281	126 404
Resultado líquido do período	38 160	25 153	19 940	13 356	20 545
RENDIMENTOS					
Vendas	4 300	4 386	4 474	4 563	4 654
Prestação de Serviços	5 544 610	5 721 037	5 995 458	6 115 367	6 237 674
Transferências correntes e subsídios à exploração	31 465 926	32 982 444	33 642 094	34 374 936	35 132 434
Reversões	26 122	26 122	26 122	26 122	26 122
Outros rendimentos e ganhos	430 642	442 375	365 075	372 376	379 824
GASTOS					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5 616	5 728	5 842	5 959	6 078
Gastos com pessoal	10 997 766	11 399 184	11 815 254	12 246 511	12 693 509
Fornecimentos e serviços externos	21 920 162	23 218 972	23 683 351	24 157 018	24 640 158
Transferências e subsídios concedidos	3 774 885	3 850 383	3 927 391	4 005 939	4 086 057
Imparidades e dívidas a receber	—	—	—	—	—
Provisões	—	—	—	—	—
Outros gastos e perdas	6 177	6 300	6 426	6 555	6 686
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	612 694	569 305	473 215	356 101	221 815
BALANÇO					
Total do ativo	12 542 903	12 663 236	12 768 431	12 869 540	12 984 582
Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	2 430 515	2 065 553	1 800 767	1 657 265	1 652 300
Total do passivo	9 403 139	9 498 319	9 583 574	9 671 327	9 765 824
Total do património líquido	3 139 764	3 164 917	3 184 857	3 198 213	3 218 758
FLUXOS DE TESOURARIA					
Fluxos de caixa das atividades operacionais	1 302 518	726 257	627 750	510 355	387 448
Fluxos de caixa das atividades de investimento	- 120 150	- 212 540	- 216 791	- 221 127	- 225 550
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	—	—	—	—	—
INDICADORES					
Liquidez geral (não considerando a rubrica de Diferimentos) (Ativo corrente/Passivo corrente)	114%	118%	121%	122%	122%
Autonomia financeira (Total do capital próprio/Total do ativo)	25%	25%	25%	25%	25%
Cobertura do ativo não corrente (não consid. impostos diferidos) ((Total do capital próprio + Provisões)/Ativo não corrente)	151%	179%	206%	225%	227%

Os indicadores apresentados confirmam a existência de condições que permitem aferir a continuidade da Ágora no período.

No que respeita aos indicadores previstos no artigo 62.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto (com as modificações introduzidas pela Lei do Orçamento de Estado para 2019) e o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, e tendo por base os exercícios de orçamentação para os períodos de 2026 a 2030, apresentamos de seguida os valores que se estimam para o referido período.

De notar ainda que nos termos do n.º 15 do artigo da referida lei, os referidos critérios não se aplicam a empresas que desenvolvam a sua atividade no âmbito da prestação de serviços nas áreas da cultura e do desporto, como é o caso da Ágora.

Descrição	2026	2027	2028	2029	2030
Artigo 35.º do CSC (Património Líquido < 50% Capital Social)	143%	144%	145%	145%	146%
EBITDA < 0	766 995	695 798	594 957	471 382	348 220
Resultado Líquido > 0	38 160	25 153	19 940	13 356	20 545

Da análise dos dados apresentados é possível concluir que a Ágora, atendendo ao exercício orçamental realizado, não se encontrará em nenhuma das situações previstas no referido artigo para os anos de 2026 a 2030.

5.8 Fundamentação das verbas inscritas no contrato programa para o ano de 2026

No âmbito das competências atribuídas pelo Município do Porto à Ágora, anualmente é celebrado um contrato programa onde são definidos os montantes necessários ao funcionamento aos Serviços Transversais de Suporte à Gestão, Direções Culturais, Desportivas e Entretenimento, Interação com os interlocutores da cidade e Atividades Culturais, Desportivas e de Entretenimento bem como, são definidos os indicadores de eficiência e eficácia para avaliação da execução dos objetivos propostos para o ano.

Para 2026, a Ágora pretende contratualizar com o Município as seguintes componentes financeiras:

Valores em euros	
Contrato Programa (Subsídio à Exploração)	2026
Subsídio à exploração – Serviços transversais e de suporte ⁽¹⁾	4 758 770
Subsídio à Exploração – Direções Culturais, Desportivas e Entretenimento	12 028 731
Subsídio à Exploração – Interação com os interlocutores da cidade (cultura, desporto e entretenimento)	5 313 608
Subsídio à Exploração – Atividades Culturais, Desportivas e de Entretenimento	9 217 196
Total	31 318 305

Valores não sujeitos a IVA.

Na relação com o Município do Porto, não está previsto o pagamento de qualquer montante destinado a investimento.

5.9 Prestação de serviços ao Município do Porto com o contrato de mandato para o ano de 2026

No ano de 2026, a Ágora irá prestar serviços ao Município do Porto com a manutenção preventiva e corretiva das instalações e equipamentos e modernização de infraestruturas e equipamentos sob a sua gestão, no montante de 2 830 182 euros:

Valores em euros

Contrato de Mandato 2026	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
1. Infraestruturas Culturais, Desportivas, Plataformas e Edifícios		
1.1 Culturais	1 749 389	2 151 749
1.2 Desportivas	1 050 179	1 291 721
1.3 Plataformas	16 041	19 730
1.4 Edifícios	14 573	17 925
Total	2 830 182	3 481 124

⁽¹⁾ Rendimento sujeito a IVA

5.10 Prestação de serviços no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) para o ano de 2026

Esta verba respeita aos serviços para apoio na coordenação e acompanhamento da implementação das AEC disponibilizados pela Ágora.

Valores em euros

Contrato de Prestação de Serviços – AEC 2026	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Serviços de Coordenação ⁽¹⁾	9 660	11 882
Serviço de acompanhamento e monitorização ⁽¹⁾	17 774	21 863
Utilização dos equipamentos ⁽¹⁾	21 735	26 734
Total	49 169	60 478

⁽¹⁾ Rendimento sujeito a IVA

5.11 Transferências financeiras 2025 vs. 2026 do Município do Porto

Valores em euros

Descrição	Orçamento 2025		Orçamento 2026	
	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Contrato de prestação de serviços ⁽³⁾				
Prestação de serviços de projetos culturais, desportivos e de entretenimento ⁽¹⁾	6 151 051	7 565 793	–	–
Subtotal	6 151 051	7 565 793	–	–
Contrato programa (subsídio à exploração)				
Subsídio à exploração – Serviços transversais e de suporte ⁽²⁾	4 002 003	4 002 003	4 758 770	4 758 770
Subsídio à exploração – Direções Culturais, Desportiva e de Entretenimento ⁽²⁾	10 416 969	10 416 969	12 028 731	12 028 731
Subsídio à exploração – Interação com os interlocutores da cidade (cultura, desporto e entretenimento) ⁽²⁾	4 904 166	4 904 166	5 313 608	5 313 608
Subsídio à exploração – Atividades Culturais, Desportivas e de Entretenimento ⁽²⁾	–	–	9 217 196	9 217 196
Subtotal	19 323 138	19 323 138	31 318 305	31 318 305
Contrato de Mandato				
Prestação de serviços Contrato Mandato ⁽¹⁾	–	–	2 830 182	3 481 126
Subtotal	–	–	2 830 182	3 481 126
Contrato de prestação de serviços das AEC				
Prestação de serviços das AEC ⁽¹⁾	59 366	73 020	49 169	60 478
Subtotal	59 366	73 020	49 169	60 478
Contrato de prestação de serviços de estacionamento				
Prestação de serviços de estacionamento ⁽¹⁾	173 705	213 657	–	–
Subtotal	173 705	213 657	–	–
Total	25 707 260	27 175 608	34 197 656	34 859 909

⁽¹⁾ Valores sujeitos a IVA;⁽²⁾ Valores não sujeitos a IVA;⁽³⁾ O contrato de prestação de serviços, bem como o contrato de prestação de serviços de estacionamento, deixaram de vigorar para 2026.

Porto, 15 de maio de 2026

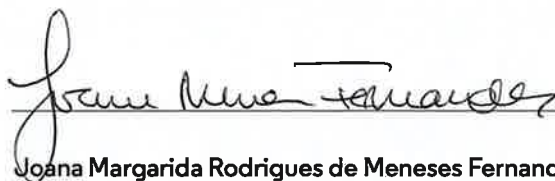
O Conselho de Administração,



Rodrigo Teodoro Passos
Presidente



Alfredo César Vasconcellos Navio
Vice-Presidente



Joana Margarida Rodrigues de Meneses Fernandes
Vogal

6

Parecer do Fiscal Único sobre os Instrumentos de Gestão Previsional



RSM & Associados – Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 Lisboa (Sede)
T: +351 21 3553 550 E: geral.lisboa@rsmpt.pt
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 Porto
T: +351 22 2074 350 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) de **Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.** (a Entidade), relativos ao período de 2026 a 2030, que compreendem os Planos anual e plurianual de atividades, investimento e financeiro, o Orçamento anual de exploração, o Orçamento anual de tesouraria e o Balanço previsional, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no ponto 2.7. Adicionalmente, e com vista a dar cumprimento à Norma de Contabilidade Pública n.º 26, que integra o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), foram preparadas Demonstrações orçamentais previsionais que incluem o Orçamento e plano orçamental plurianual e o Plano plurianual de investimentos, os quais fazem parte integrante dos Instrumentos de Gestão Previsional em apreciação.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

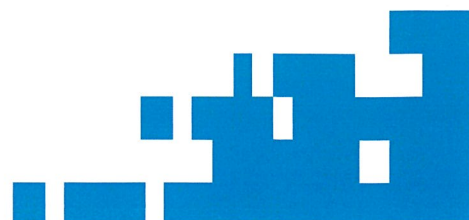
A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING

RSM & Associados – Sroc, Lda é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultadoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 21 | Inscrição na lista de Auditores da CMVM sob o n.º 20161380
NIPC 501 612 181 | Capital Social 144.000€



Matérias relevantes a enfatizar

1. Os valores inicialmente previstos basearem-se em pressupostos definidos em meados de 2025, alguns dos quais já não refletem a realidade atual. Por este facto, foi necessário atualizar os mesmos e introduzir as alterações pretendidas às atividades face às inicialmente previstas, nomeadamente o reforço significativo da atividade nas áreas da cultura, do desporto e do entretenimento, traduzidos na implementação de novos projetos, na expansão de programas municipais, no reforço do apoio a atletas e eventos, na evolução da programação cultural e em alterações relevantes em eventos públicos, realidades que não se encontravam contempladas na programação inicial.

Os IGP relativos a este período foram atualizados, o que implica a emissão deste parecer sobre os IGP revistos relativos ao período de 2026 a 2030. O atual parecer sobre os IGP relativos ao período 2026 a 2030 substitui o anteriormente emitido em 15 de julho de 2025.

2. A Entidade apresentou à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pedidos de revisão oficiosa em sede do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), por imposto liquidado em excesso à Câmara Municipal do Porto, em períodos anteriores, e ao abrigo do qual regularizou a seu favor os montantes aproximadamente de 803.000 euros e de 354.000 euros, respetivamente, tendo a AT indeferido os pedidos e a Entidade apresentado as competentes impugnações judiciais, aguardando-se o desenvolvimento do processo. O balanço em apreciação apresenta ativos de aproximadamente 803.000 euros e de 354.000 euros, respetivamente, e passivos relacionados com as regularizações efetuadas de igual montante. Assim, as recuperabilidades dos ativos dependem de decisões judiciais finais favoráveis à Entidade ou da reversão dos movimentos acima referidos efetuados com o Município do Porto, caso as decisões sejam desfavoráveis.
3. Conforme decorre dos documentos em apreciação, a Entidade tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que atrasos significativos nos fluxos financeiros poderão afetar as condições de exploração e o equilíbrio financeiro da Entidade.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) adotado em Portugal.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 15 de maio de 2026

RSM & ASSOCIADOS – SROC, LDA.

Representada por João Luís Almeida Mendes de Araújo (ROC n.º 933)
registado na CMVM com o n.º 20160550

